

Imortais da Terra

Histórias de uma vida que viraram Tradição

LUCIANA MACHADO
Mestre Wakanda Layuth Mahtab

LUCIANA MACHADO
WAKANDA LAYUTH MAHTAB

Imortais da Terra

Histórias de uma vida que viraram Tradição

Pragmatha
2013

pragmatha

www.pragmatha.com.br
51 9370 0619
sandra.veroneze@pragmatha.com.br

Publishing
Sandra Veroneze

Conselho Editorial
Max Mahlab
Priscila Romero

Diagramação e arte final
Pragmatha

Contato
Rua Enes Bandeira, 113
Porto Alegre - RS
Fone 51 3024 0008

Sites
Espaço Deusa
www.espacodeusa.com.br

Tradição Imortais da Terra
de Bruxaria Contemporânea
www.imortaisdaterra.com.br

Elaboração Logomarca
Rodrigo Machado

(Dados Internacionais de Catalogação na Fonte-CIP)

M419h Machado, Luciana
Histórias de uma vida que viraram tradição / Luciana Machado --
Porto Alegre: Pragmatha, 2013.

266 p. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-85-62310-58-4

1.Ciências ocultas. 2.Religião da Deusa. 3.Feitiçaria. 4.Ritos de iniciação.
5.Misticismo. I.Título.

CDU 133.5

133.4

CDD 133.4

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes - CRB 10/1252

Sumário.....

Agradecimentos ...	09
Prefácio ...	13
Introdução ...	17
A Cruz de Quatro Ramos ...	21

Primeira Parte - Histórias de uma vida

Capítulo 1 - O caminho

Mestres da Jornada ... 29

Capítulo 2 - A Missão

A Grande Serpente de Fogo se ergue ... 47

O Redespertar da água ... 53

A Iniciação Final de Lilith ... 57

Aceitar meu Destino ... 61

Capítulo 3 - A Senhora dos Úteros

A história que desenha os Imortais da Terra ... 67

Segunda Parte - Sistema Mágico

Capítulo 1 - Estatuto e Estrutura Oficiais da Tradição Imortais da Terra

Uma Tradição Contemporânea ... 79

Os Oito Sabats na Tradição Imortais da Terra ... 83

Os Esbats na Tradição Imortais da Terra ... 95

Deuses, Elementos e Portais ...	97
O Retorno dos Úteros ...	99
Os Escudos dos Elementos ...	101
O Reequilíbrio das Espadas ...	103
Elementos e Dominadores ...	105
Vida e Morte de um Bruxo ...	107
Ética e Moral ...	111
Pertencer a um Coven ...	113
O Caminho da Tradição Imortais da Terra ...	117
Círculos ...	117
Covens ...	117
Um ano e um dia ...	120
Estrutura Hierárquica nos Covens Imortais da Terra ...	120
Cargos na Tradição Imortais da Terra ...	127
Clãs da Tradição Imortais da Terra ...	128
Ritos de Passagem na Tradição Imortais da Terra ...	128
Pensando, dentro de um Coven, sobre Lealdade e Amizade ...	130
Saída da Tradição ...	132

Capítulo 2 - Magia do Pentagrama

Pentagrama ...	137
Símbolos Mágicos ...	141
Os Quatro Elementos ...	145
Quadrante Leste - Elemento Ar ...	145
Quadrante Sul - Elemento Fogo ...	147
Quadrante Oeste - Elemento Água ...	149
Quadrante Norte - Elemento Terra ...	151
Sistema Mágico ...	153
Os Quadrantes e a Natureza ...	153
A Parte não matéria de todo Elemento ...	154
Os Portais ...	155
Guardiões de Portais ...	159
Tabela dos Elementos ...	161

Capítulo 3 - Dominadores de Elementos

A Arte da Dominação ... 165

Serpentes dos Elementos ... 167

Dominadores e Serpentes ... 169

Serpentes e Elementos ... 171

Evoluções e Mutações ... 181

Miscigenações, Deuses e Serpentes ... 183

Terceira Parte - Os Mundos

Capítulo 1 - Os Deuses na Tradição

Elementos e Deuses ... 189

Lilith ... 190

Afrodite ... 193

Atena ... 195

Morrigan ... 199

Hécate ... 201

Ártemis ... 203

Capítulo 2 - Conselho dos Anciões

Os Oito Sábios ... 207

Capítulo 3 - As Guardiãs dos Úteros

As Quatro Velhas Ancestrais ... 213

Capítulo 4 - O Grande Guardião

Lúcifer - A história de um Sábio ... 219

Quarta Parte - Astrologia Kármica

Capítulo 01 - Astrologia Kármica na Tradição

Um Novo Olhar ... 227

Capítulo 02 - Mapa Natal da Tradição

Uma Tradição Aquariana ... 232

Capítulo 3 - De Luciana Machado a Bruxa Wakanda

O caminho entre a Primeira Luz e o Poder Interior ... 241

Extra

Expressões da Vida Pagã ... 247

A Magia dos Nomes ... 253

Alfabeto Tebano ... 261

Alfabeto Enochiano ... 263

Gratidão

“Somos a soma de tudo o que vibramos, mas aprendi que vibramos aquilo que recebemos.”

Enquanto caminhamos por Gaia, diariamente compartilhamos nossa energia com o próximo e estas energias se unem diante do Universo. Imortais da Terra é a soma de muitos seres, a união de muitos caminhos, a interação de muitos mundos e a realização de muitos sonhos.

Não teria chegado até aqui sozinha. Meu caminho é rico e recheado de muitos. Tudo o que passei, vivi ou desejei não foi só. Compreender isso é aceitar o Mistério que me levou a Mestre Maior. Por isso, gratidão a todos que de alguma forma estiveram em meu caminho. Também aos que não ficaram, porque me ensinaram que nunca estamos sós diante de todos os mundos. Aos que me negaram, porque me ensinaram a fundamentar minha fé e crescer como pagã. Aos que me traíram, porque me tornaram uma Mestre mais sábia e forte.

Gratidão ao ciclo que a vida impõe e que nos faz crescer sempre. Mesmo que nos faça chorar, sofrer ou duvidar de nós mesmos. Nossa fé só se torna inabalável quando os olhos reconhecem o caminho no escuro.

Gratidão aos que ficaram ao meu lado e diante da fome se alimentaram do espírito. Gratidão aos que chegaram depois e já em tempos melhores trouxeram alegria para alimentar os que já estavam cansados para sorrir.

Gratidão a todo Imortal da Terra... Adornados, Aprendizes e Iniciados, que como sementes se espalham pelo mundo. Sem eles minha Árvore da Vida não teria frutos.

Gratidão a todos os Mestres Imortais, maravilhosos seres humanos que uniram seus passos aos meus e me apoiam a cada novo dia, a cada novo mistério, a cada novo ensinamento. Que a Grande Mãe registre seus nomes nas estrelas do futuro.

Em especial, minha Gratidão a duas Mestres que em tempos diferentes e por motivos diferentes se tornaram Imortais também em minha vida:

Gratidão à Mestre Ajè Dúdú, minha irmã carnal, que enche de amor meus dias. Procurei minha família pelo mundo e a encontrei ao meu lado. A última Mestre desta primeira colheita e a primeira pessoa a me amar como eu sou.

E gratidão à Mestre Honda Sommer Lupus, o primeiro Coven a se unir à Tradição, quando esta ainda era tecida em folhas e cadernos de estudo. Uniu seu conhecimento ao meu, sua vida à minha, abandonando tudo para viver unicamente para que fosse possível chegarmos até aqui. Honda e eu dividimos muito mais do que trabalho e moradia. Dividimos aventuras, enfrentamos perigos, descobrimos tesouros e nos apoiamos integralmente, mesmo nos momentos em que nossa vida beirava a loucura humana.

No mundo espiritual, gratidão a duas Mestres inesquecíveis, cujos ensinamentos estão registrados em tudo o que somos e cuja presença hoje é um presente a todos que convivem em nosso Templo Astral:

Mestre Bellona, mãe e amiga. Sem ela não teria conseguido compreender meu destino. Sua herança como dominadora de Terra é parte viva da Tradição. E Mestre Talibah, irmã e amiga. Sem ela não teria continuado meu caminho, pois sua crença em meu destino foi o braço que conduziu à vitória. Talibah me ensinou que laços de amor são eternos, e, mesmo vivendo em mundos diferentes, ela esteve todos os dias em minha vida, me apoiando e me treinando. Sua herança como dominadora de Água é o ensinamento mais precioso desta Tradição.

Gratidão às minhas Ancestrais, Guardiãs dos Úteros Sagrados. Quatro Anciãs cujo merecimento de tê-las em minha vida é algo inalcançável. São elas o próprio exemplo de fé, disciplina, amor aos Deuses e a Gaia. Durante séculos guiaram meus passos de longe, com a destreza que hoje reconheço: sempre senti de perto. Foi um longo caminho até aqui, foi uma gigantesca jornada de amor e confiança.

Gratidão ao Conselho dos Anciões da Tradição. Oito Velhos Sábios, portadores do conhecimento das Civilizações Antigas de Gaia, seres de muitos mundos unidos em um único caminho. Imortais da Terra os reconhece como a presença diária daqueles que foram e são tocados pelos Deuses. Muito mais do que ser grata por tê-los ao meu lado, sou grata pelo significado de suas presenças. Sei que sob o conhecimento deste Conselho a Tradição Imortais da Terra se perpetuará em Gaia. Gratidão eterna.

E gratidão maior ao ser que me ensinou a amar. Que me mostrou ser possível a felicidade em tempos tão difíceis, que uniu sua vida a minha, recheando meus dias de amor. Massimo, você é muito mais do que um sábio, pois possui um coração capaz de gerar a maior de todas as magias: o amor. Você me transformou em um ser completo, seu amor me guia todos os dias. Você é o presente dos Deuses em minha vida e por isso hoje sigo meu caminho feliz diante do Sagrado. Sem sua sabedoria esta obra não seria a mesma. Sem seu amor eu não seria tão corajosa. Sem você eu não conseguiria. Você é minha inspiração, a luz de meus olhos, meus dias bem aventurados e minhas noites sagradas.

Wakanda Layuth Mabtab

Prefácio

Mulheres nuas dançam com faunos ao redor de uma grande fogueira sob o luar. Entre suas cantigas e flertes, cantam à vida, ao êxtase, à paixão, à alegria. Mal notam que logo ao seu lado fadas fazem espirais intermináveis, embriagando os espíritos dos dançarinos para que mais uma noite primaveril seja símbolo de criação na farta natureza.

Sacerdotisas travestidas de Deusa seguem para o seio da mata. A lua cheia ilumina o céu multiestrelado, enquanto os ventos sopram harmonicamente para que as nuvens não atrapalhem a visão dos Deuses, pois eles há um ano estão à espera deste momento. Homens correm pela floresta no rastro das patas ligeiras dos gamos. Estes, sabedores de sua missão, serpenteiam em meio às árvores, mostrando aos homens o quanto conhecem aquele solo. Afinal, cada folha ali foi testemunha de seu nascimento sagrado. A coroação do caçador não tarda e mais um ciclo de fertilidade se conclui para que a vida se manifeste e a roda possa continuar seu curso.

Brumas se elevam ao céu numa verdadeira cortina de aromas e mistérios, zelando por cada centímetro de energia mágica que ali reside desde o princípio dos tempos. Mãos humanas elevam-se diante de tamanha perfeição divina e, ao cair das mangas de grandes túnicas, caem também os véus que separam o mundo mundano do mágico, revelando cores e formas forjadas pela magnífica união dos Deuses e suas criaturas.

Fogueiras cintilam em colinas silenciosas, marcando o solo frio onde mulheres e homens sábios reúnem-se para compartilhar seus aprendizados de vida. Agem naturalmente, mas sabedores de que estão sendo observados, erguem brindes ao alto e à terra.

Através do rastro ígneo, pés de diferentes tons e formas caminham lentamente para se juntar aos velhos, e assim proliferar a sabedoria que habita todos os mundos.

Grandes bolhas de água surgem vagarosamente em um pequeno lago e, como a respiração agitada dos seres que a habitam, cada bolha aumenta de tamanho, unindo-se com as batidas cada vez mais aceleradas do coração humano frente à expressão espiritual. E diante de olhos bem abertos o espírito da água ergue-se, serpenteando, diante daquele que o busca sinceramente.

Mas isso foi há muito tempo...

Estamos em pleno andamento do século XXI, ouvindo os primeiros sussurros da Era de Aquário, ainda sutil e discreta. E neste mundo pouco se ouve, e menos ainda se vê, sobre o real e palpável concílio entre os mundos. Olhamos para trás e vemos um caminho gigantesco traçado por mentes que foram se esvaziando com o tempo, por espíritos que foram esquecendo de sua essência - um grande espaço vazio, escuro, parecendo ter mais força do que todos os pés descalços que hoje procuram novamente o barro e as águas salgadas.

Contudo, a Grande Deusa jamais deixou de habitar a alma humana. Mesmo nos tempos mais cruéis construídos por sua cria, todas as suas faces permaneceram intactas aguardando o momento certo de novamente soprar a vida em seus pulmões cansados.

A distância forçada que o ser humano tomou dos mundos que o cerca ganhou proporções incalculáveis e a desesperança abarcou sobre sua vida. Porém, não deixaram de coabitar a vida humana nenhum dos seres antigos. Deuses, espíritos de mundos descencionados ou não, guardiões, elementais... Todos permaneceram exatamente onde estavam e continuaram influenciando como podiam a jornada humana - agora rumo ao redescobrimento de sua essência. Todos aqui e ali aguardando pelo menor sinal de que estavam sendo novamente ouvidos, sentidos, vistos; acreditando que o antigo espírito humano encontrasse novamente a sintonia com o universo. E aos poucos foram tendo sucesso.

“Imortais da Terra - histórias de uma vida que viraram Tradição” conta a jornada da Bruxa Luciana Machado. Porém, mais do que narrar o caminho que leva uma mulher ao grau de Mestre Maior de uma Tradição de Bruxaria, esta obra retrata um dos marcos

reais, físicos, do retorno da Antiga Fé em sua plenitude.

Desde o resgate da dominação física dos elementos vivos até a volta consciente da convivência com seres dos mundos inferior, superior, elemental e divino; registra-se aqui mais do que a reunião de espíritos antigos na busca de seus valores pagãos originais. Registra-se aqui um mundo novo cunhado a partir das velhas práticas, quase esquecidas.

Nos tempos atuais, a Bruxaria pode ser vista como um mundo à parte, um mundo paralelo à sociedade “oficial”, um mundo encantado como todos os demais dos quais faz parte e interage diretamente. E a Bruxaria praticada pelos Imortais da Terra ainda mais.

É possível colocar em palavras as combinações energéticas que fazem a Grande Mãe Serpente de Fogo erguer-se de dentro dos caldeirões diante dos olhos mais céticos. Entretanto, as sensações que a presença física da Mãe compõem em cada pessoa a sua volta é absolutamente indescritível, voltando ao primeiro conceito de magia: Ela não pode ser descrita, apenas sentida, pois toca a mais ínfima emoção que um espírito possa ter.

A persistência de todos os mundos faz com que hoje milhares de pessoas busquem encontrar novamente o rastro das fogueiras, mesmo que entre colinas de concreto. E em meio a tambores e MP3, matas e solos de madeira, árvores e paredes de cimento, os Deuses retornam com toda a sua força, tornando novamente este solo sagrado. E ser um Imortal da Terra é, com toda certeza, fazer parte desta retomada final da Antiga Fé.

Houve um tempo em que mundos se entrelaçavam em uma constante dança de aprendizados mútuos e trocas infinitas de energia, não importando para qual quadrante você se virasse, ou mesmo se o céu estava acima ou abaixo de você.

Este tempo está de volta e, graças à Mestre Wakanda, a buscadora Luciana Machado, mais perto e real do que você imagina!

Que os Deuses permaneçam guiando seus passos, Filha da Deusa, pois tenho certeza de que os Imortais da Terra e seres de todos os mundos agradecem por sua dedicação ímpar ao resgate Antiga Fé - ao resgate de si mesmos.

Max Mabtab

Introdução

Acordei implorando para que a dor parasse. Meu corpo imóvel, paralisado pelo medo...

Eu sabia que eles estariam no quarto, que ao acordar eles continuariam lá. Sabia que a surra era física e continuaria. Mesmo assim tentei reagir. Meu braço doía, marcas de garras ardiavam e os monstros continuaram a tortura. Eu tinha sete anos e na minha inocência chamava por Deus, pelo meu Anjo da Guarda. Quem sabe alguém pudesse me ajudar naquele momento? Mas nunca tive qualquer ajuda.

As surras espirituais por Seres das Trevas continuaram até meus 13 anos, e foi assim que conheci os demônios. Não, não pense que eles eram apenas monstros. Estes apareceram depois e muito me ajudaram na magia da defesa, no exorcismo e na Artes Ocultas para o equilíbrio do corpo.

Aos poucos fui ficando violenta também. E não me lembro quando, mas chegou o dia em que também conseguia agredi-los, também batia. Conseguia afastá-los com meu ódio e muitas vezes os joguei para longe somente com o levantar da mão. Aprendi bem cedo que não importa de onde um ser tenha vindo, ele pode ser bom ou mau. Conheci demônios sábios e bons, e anjos cruéis e maus. Pois este é o equilíbrio e seres ascencionados ou descencionados podem, aos nossos olhos e de acordo com seus propósitos, serem bons ou maus. Não há uma regra. Há sim, uma situação.

Cresci assim. Aos poucos fui me afastando da Igreja, embora tenha sido anjinho na Coroação de Maria. Vejam só... Cantado em Coral, e dentro dela até conheci uma pessoa incrível, o

Padre Inácio, que tinha visão e muitas vezes me disse que Deus me amava, e que ele sabia o que eu passava, mas que não contasse a ninguém, não comentasse a outras pessoas o que eu via e vivia.

Preferi ir me afastando porque as dores das surras eram maiores do que o carinho que ele e sua Igreja podiam me dar. Aos 12 anos conheci os horrores do mundo dos homens, a dor do coração humano, a vergonha e a culpa. Cheguei a conclusão de que eu não era uma criatura de Deus, ou no mínimo, pensava eu, que ele não gostava de mim. Cresci em meio a histórias que não eram bem vistas. Mulheres que falavam com a lua, que tinham visão e eram internadas como psicóticas. Problemas e mais problemas que eram abafados, nunca nem mesmo sussurrados. Aprendi a ficar calada.

Mas tinha vários amigos mortos que me davam muitas facilidades. A hora que a mãe descia do ônibus na parada a caminho de casa depois do trabalho e que, portanto, todas as tarefas deveriam estar prontas. Fugir na hora certa em que as bombas naturais de quando se é criança iriam estourar. Escapei de muitas surras. Mas nunca comentei o que via ou ouvia dos outros mundos, embora muitas vezes soubesse quem iria morrer, quem sofreria um acidente. Quando questionada, eu sempre negava. Porque sabia que iriam me levar ao médico, assim como assisti muitas vezes fazerem com outras pessoas. Isto me afastou também de minha família.

Certo dia, com aproximadamente nove anos, uma amiga me perguntou se eu acreditava em Deus e se ele existia. Já que via os outros mundos, já que sabia o que existia do outro lado... Olhei para ela e disse: “Acho que ele existe, sim. Mas não acho que seja bonzinho ou proteja as crianças”.

Eu gostava de ir até o cemitério, sentar e escutar as pessoas, digo, os mortos. Eles têm histórias interessantes e a maioria deles gosta de conversar. Esta lenda de que correm atrás das pessoas e as machucam não é bem assim. Quando isso acontece é porque tem algo por trás. Não é porque alguém morre que fica mau. Ou já é mau, ou tem algo que quer resolver com alguém; mas não existe perseguição do nada. É verdade que alguns espíritos andam atrás das pessoas sem motivos aparentes, mas é porque estas vibram coisas que eles querem muito. E a falta de fé, a distância longa entre os humanos e o Sagrado é que faz com que certas almas, carentes de algumas coisas, perdidas e atordoadas, prefiram andar com seus iguais, estes estando encarnados ou não.

Andava muito sozinha e morava perto de alguns lugares ainda desabitados. Eram os meus preferidos. Caminhar no meio do mato e conversar com os espíritos do mundo verde... Eles me chamavam de Wakanda, e foi assim que anos depois escolhi meu primeiro nome mágico. Hoje sei que já me chamei em muitas vidas por Wakanda.

Enquanto na adolescência meus amigos cheiravam loló e fumavam maconha, eu de cara limpa e vendo parte de tudo que eles viam, lhes dizia: “Isso é viagem!” ou “Esta parte é real, eles estão ali, são demônios, monstros, mortos...” Cuidava deles, pois eram bons amigos. Me aceitavam como eu era, não precisava mentir não ver nada, não saber de nada.

As visões e a audição completamente em descontrole, lembranças de outras vidas que não faziam sentido e pareciam maldições, os inimigos espirituais e a desestrutura emocional, me fizeram sair de casa várias vezes, sendo aos 17 anos a primeira.

Na rua provei de tudo: abuso, sexo, dor, fome e toda sorte que o mundo impõe a quem ousa ultrapassar os limites da ordem e do sistema. Ironicamente, só não provei drogas. Por quê? Porque minha vida era alucinada e meus dias em 4D. Acredito que se tivesse provado drogas teria morrido.

Fazia atividades que incluíam a vida. Adorava a dança, o canto e o teatro... E vivia envolvida em coisas que me fizessem parecer ou me ajudassem a fingir ser uma pessoa normal. Mas enquanto dançava, cantava e atuava durante o dia, à noite enfrentava meus inimigos e demônios interiores, falava com mortos e tinha experiências mágicas físicas que teimavam em afastar minha mente do mundo humano.

Quando saí de casa pela primeira vez, comecei a estudar o Ocultismo. Acabei virando Dark. Usava preto e fazia parte de um mundo que era paralelo ao nosso: the dark side! Mas deixei de ser rapidinho, quando percebi que eles eram um grupo perdidinho... Pelo menos o meu era! E na verdade com eles me sentia “achada”!!!

Bem. De tantas violências físicas, sexuais, mágicas e espirituais, descobri na rua que podia usar certos poderes a meu favor, e assim fiz para sobreviver ao mundo dos não amados por Deus. Confesso: hoje sentiria uma certa dorzinha no peito ao conhecer a menina querendo ser mulher que usava a magia de qualquer forma, por puro instinto e sofria muito, feito cão na

verdade! Só queria ser normal. Queria que ela tivesse uma Mestre Wakanda na sua vida... Mas já passou! Minuto de carência, pura luxúria! Vamos voltar à realidade.

Vivi grandes histórias de amor, e, como todas as pessoas na adolescência, achava que eram amores, grandes amores. Mas como fingia ser quem eu não era, nunca dava certo e parti muitos corações.

Como explicar ao seu namorado que durante uma briga foi você quem o fez se desequilibrar e cair? Ou como dizer que foi você que, quando estava com muita raiva, queimara todas as lâmpadas sem tocá-las? Ou ainda, e pior, muito pior, como dizer a um namorado que não foi só com você que ele transou enlouquecidamente a noite toda, pois havia outros seres no quarto?! Ahhhh, foi barra, mas também era, de certa forma, muito legal. Como, por exemplo, tirar sempre notas maravilhosas na escola, pois havia espíões espirituais por todos os lados! Ou sempre saber o que cairia na prova, pois sonhava com ela inteirinha na minha frente! É, eu também me diverti muito!

Quando me tornei uma Bruxa? Não sei, não lembro... Mas lembro de mover as coisas com a mente desde os 12 anos. Lembro de conversar com os mortos a vida inteira. Aliás, até hoje às vezes penso serem vivos os mortos que comigo falam, e às vezes ainda me pego preparando refeições enormes para todos que estão na casa, quando na verdade só a metade vai sentar à mesa para comer. Lembro de fazer a magia pela minha vontade desde que senti medo pela primeira vez na vida! Lembro de mover o fogo como um dia assisti alguém mover as Brumas de um filme... E lembro de que existem inimigos e amigos desde que tinha sete anos!

Hoje sou Bruxa, tenho um Coven de Mestres, que por sua vez espalham em seus Covens a semente da Tradição que eu fundei. Mas continuo atrás de respostas. Por isso e por inúmeras outras razões que este livro não tem a pretensão da verdade. É apenas a experiência da pessoa mais perdida que já conheci: eu mesma. Mas que achou um caminho... A Deusa. E continua aprendendo todos os dias... Não quero ser a verdade ou impor minha verdade! Quero repartir o pão e o vinho no Sabat de minha existência, deixar escrito o meu achado para que sirva de informação, nada mais, nada menos, a todos que juntam informações para um dia terem respostas as suas perguntas.

Não sou a verdade, mas estas são as verdades da minha vida!



A CRUZ DE
QUATRO RAMOS

É a Marca de nossa existência, expressão de toda a jornada, missão e destino da Tradição Imortais da Terra. Resgata o mais antigo símbolo cósmico conhecido pela humanidade, traduz a harmonia entre os Deuses e a Terra e repõe seu verdadeiro significado. Muito antes de ser entregue à fé, a cruz emanava a força da criação, como o sinal da vida diante do tempo e do espaço. Uma cruz não é, nem nunca foi, apenas um lugar para o suplício, mas sim o lugar para o reencontro de nossa raça com outros planos ou com diferentes mundos.

Seus quatro braços são iguais para que o equilíbrio seja a lei. Mas completamente diferentes, para que expresse a diversidade infinita ou a possibilidade eterna. Em seus ramos redescobrimos nossa imortalidade, reconhecemos a Saga dos Quatro Grandes Úteros e seu retorno à humanidade, acolhemos a regeneração da vida e eternizamos nossa caminhada. Os ramos simbolizam a evolução, a busca do conhecimento e a força espiritual. Simbolizam o novo Povo Antigo, os muitos e diferentes seres que ergueram e tornaram possível a vitória desta batalha.

Quatro ramos expressam a totalidade, a real identidade do ser, a organização do tudo e o ritmo perfeito do fluxo. Sob esta igualdade diversa expressamos os quatro elementos vivos, os quatro ventres, as quatro espadas e os quatro escudos. Expressamos as quatro direções, os quatro ventos primordiais e os quatro sopros de vida. Expressamos as quatro partes de um dia, as quatro estações do ano e as quatro fases de uma existência. Expressamos as quatro Iniciações de nossa caminhada e a força de uma Tradição movida por dominadores dos quatro elementos.

Cada ramo maior surge de um único centro, um ventre, para gerar a dualidade perfeita, a polaridade aceita permitindo o resgate em cada ser humano no macho e na fêmea, no ativo e no passivo, no espírito e na matéria. Da mesma forma nossa jornada se ergue para o equilíbrio entre os opostos, diante do Céu e da Terra.

A Cruz de Quatro Ramos resgata, através da Tradição Imortais da Terra, a interação da humanidade com o Universo.



HISTÓRIAS
DE UMA VIDA



CAPÍTULO 1

O Caminho

Mestres da Jornada

Eu estava no Haiti. Alguns amigos que lá estavam, ajudando as pessoas devido à situação do país após a devastação do terremoto me contataram. Alguém estava perdido. Havia saído na sexta-feira, já era terça e ainda não havia retornado. Precisavam de ajuda para encontrá-lo. Abri minha visão, vi água e pessoas ao seu lado. Ele estava bem. Passei as informações para o resgate e de repente notei que estava sendo observada. Uma pessoa baixinha me olhava no local onde eu estava. Pensei ser um espírito, já que estava ali em viagem astral. E qual não foi minha surpresa quando ela me disse: “Não mesmo Wakanda, não estou morta. Venha comigo.”

Pensei mil vezes. Como assim alguém me diz “venha comigo”, em outro país, sem me conhecer e com ares de está tudo bem. Olhei aquela velhinha e, como tantas vezes em minha vida, fui, sem saber para onde ou com quem.

Fato é que lá estava eu sendo observada e analisada por uma senhora bem velhinha, que ao me ouvir pensando nisto, respondeu imediatamente: “Tenho 108 anos, minha criança!”. É... Foi assim que me senti, depois de despida com sua sabedoria.

Estou falando da Mestre Bellona, uma haitiana que passou rapidamente em minha vida, apenas um ano, mas que me transformou muito. Foi ela a eleita pelos Deuses para disparar o gatilho cósmico dos Imortais da Terra, me adotou como Aprendiz e me fez uma Mestre de verdade.

Certo dia, em um de nossos encontros, olhando em meus olhos, ela pediu que eu lhe respondesse uma pergunta: “Você sabe a diferença entre o servo e o mestre?” Então frisou bem:

“O verdadeiro Mestre nunca dá o que as pessoas pedem...”

E, sim, somente o que precisam, pois mesmo agindo em nome de outra pessoa é ele quem está servindo de intermediário para os pedidos chegarem aos Deuses. E os Deuses se revoltam... E o castigo não vai somente para quem pediu que o fizesse. Vai para o Mestre também. Porque nunca devemos esquecer de que os únicos que têm o dom de decidir qualquer coisa sobre nossas vidas são os Deuses, mais ninguém! E que tudo o que passamos nesta vida é porque merecemos. Tudo o que fazemos terá um espelho, pois temos um universo enorme a nos observar.

Enquanto o servo dá às pessoas o que elas querem, satisfazendo seus desejos e caprichos, o Mestre serve as pessoas somente no que elas realmente precisam. Esta é a diferença. O grande problema é que é muito mais fácil ser servo, ser gentil e fazer aquilo que as pessoas querem. Como um elogio, aceitar o que é proposto. Aliás, um falso elogio, pois concordar com tudo dá muito menos trabalho do que dizer o que elas precisam realmente ouvir.

O verdadeiro Mestre influencia e inspira as pessoas. E não adianta só influenciar. Temos que usar nossa inspiração, porque quando usamos nossa inspiração é como se os Deuses soprassem em nós a vida, e isto enche as pessoas de prazer para continuar vivendo, motivando-as a conquistar coisas que até então supostamente eram inalcançáveis.

E nunca esqueça de que palavras movem... Mas nossos exemplos arrastam multidões.

Lembre-se sempre, pequena Mestre Wakanda: somos lembrados na maioria das vezes não por aquilo que falamos ou fizemos... Mas sim pela forma como agimos. E dos exemplos que passamos.

Então aja com humildade, honestidade e simpatia perante os teus, sendo verdadeira, assumindo o compromisso de fazer o que é certo, mesmo quando isto é difícil, e sempre seguindo com veracidade o dom e os ensinamentos que tens.

Aprenda a dizer não... Mesmo que magoe as pessoas. Porque no dia em que lerem o livro com a história da tua vida milhares de pessoas se emocionarão, mas os que te conhecem e estão ao teu lado saberão o quanto é verdadeira a tua história. Então faça de tua vida uma história bonita, pois os Deuses te deram o poder de influenciar e inspirar as pessoas, servindo-as com amor, caráter e muita integridade. E mesmo agindo assim, não contentará a todos. Mas o

teu legado será lembrado por gerações.”

Mal sabia eu as inúmeras aventuras que iria viver depois de nosso primeiro encontro nesta encarnação. Nem imaginava a dor, os perigos, o imenso amor, as guerras e iluminações que viveria.

Passsei a vida tentando saber quem eu era, vivi de tudo e em meio a todos, tentando desesperadamente me encontrar. Até que encontrei Bellona. Ela me ensinou a colher ervas no mundo espiritual e usá-las, a me transformar em meus animais de poder e a buscar a verdade acima de tudo, sem medo de onde ela pode levar.

Reencontrei muitas pessoas em meu caminho, saí de casa cedo para buscar minha família, a verdadeira família. Pelo menos assim eu pensava, e até já havia encontrado muitas pessoas de vidas passadas. Lembranças que marcavam minha vida como um grande ponto de interrogação. Mas um certo dia, em uma certa noite... Ela me chamou por Yumy e tudo mudou. Disse quase sem propósito: ‘boa noite Yumy’ e desapareceu o grande gatilho de minha existência.

Yumy tinha sido filha de um homem chamado Elias, e que nesta época, era meu quase namorado. E isso foi, digamos, dramático. Sim, é isso mesmo, eu namorava alguém que havia sido meu pai. Calma, não pensem com nenhum tipo de conceito cristão. Isso limita a mente. Sou pagã, e este fato só tornou o reencontro mais importante para mim. Não chegamos a morar juntos realmente, digo casar, porque ele era uma pessoa extremamente ocupada profissionalmente, assim como eu, e nosso relacionamento ficou no... Um dia... Quando tivermos mais tempo... Mas ele faleceu cedo, e tudo ficou na amizade.

Mas o importante não é o relacionamento, o importante é que a partir desta lembrança todas as outras foram se encaixando e eu encontrei minha real família, a verdadeira família. Claro que isso não foi assim como um passe de mágica, tipo em um dia se encontra o Mestre e no outro tudo dá certo. Foi a muito custo, tempo e sofrimento e é por isso que vou contar um pouco mais de mim, de minhas histórias, e de onde fui parar nesta caminhada.

Antes de tudo, acreditem, um dia eu fui bem perdida... A mais perdida pessoa que conheci. Afirmo que quando os sofrimentos são constantes no plano espiritual, é normal que as pessoas se questionem sobre a existência de Deus, ou questionem sua justiça, pelo menos deste Deus que cuida de todos e protege aqueles que fazem tudo certinho. Hoje, trabalhando na orientação e

no cuidado de pessoas com os mesmos problemas que eu passei quando criança, reconheço neles esta dor.

Fato é que foi muito difícil para mim, como hoje reconheço a mesma dificuldade em outros, pensar que talvez este Deus não exista. É duro pra uma criança machucada achar que Deus não lhe protege, não lhe quer, ou pior: que você não faz parte dos seus filhos.

A maioria de minhas noites, quando jovem, não era fácil. Espíritos falando, seres me importunando, monstros me machucando. Acordava suada, ficava doente, e tudo que eu ouvia dos adultos é que me levariam mais uma vez ao médico. Os anos passaram, as pessoas mudaram e as histórias continuam as mesmas, os sofrimentos continuam os mesmos e o desconhecido continua sendo tratado como doença.

Todo este comprometimento energético e toda esta dor descabida fazem com que realmente o corpo adoça, piorando muito a situação. Cansada de respostas que nunca vieram, me transformando em uma adolescente feia e com muitos problemas de autoestima, cheguei à conclusão de que eu era definitivamente um ser humano que não voltaria a entrar no Reino de Deus, pois certamente já vivia no inferno.

Hoje sei que meus pensamentos me colocavam ainda mais em uma vibração inferior energeticamente e que isso piorava e muito a condição de desequilíbrio, me levando direto ao mundo descencionado.

Começa aí minha peregrinação por várias religiões, sempre em busca da cura para meus males. Comecei a pedir ajuda a todos que pudessem, na minha opinião, ajudar. Incluía nos pedidos por ajuda os Orixás que havia conhecido através de minha mãe, que começou a frequentar um terreiro de Nação, quando eu tinha uns cinco anos. Cresci vendo aquelas enormes massas energéticas com faces muitas vezes assustadoras montarem nos “cavalos de santo” (nome que se dá às pessoas que se ocupam nesta religião, sendo possuídas por suas divindades), e tomando o controle absoluto daquela pessoa. Os Orixás sempre me energizaram depois dos ataques, mas nunca estiveram presentes para impedi-los. Além disso, muitas vezes eram tão assustadores quanto os monstros que me machucavam. Já os Exus, espíritos trabalhadores, eu havia conhecido com mais ou menos uns nove anos, quando tive uma doença que misteriosamente me fazia cair no chão e não conseguir andar direito todas as noites.

Sempre que saía à rua, lá eles estavam e me ajudavam a desmanchar as chagas, feridas e bichos que andavam por minhas pernas e que somente eu os enxergava todas as noites.

Mas o grande marco foi aos meus 13 anos. Estava cansada e decidi pedir ajuda a qualquer ser, pessoa, deus, ou coisa que pudesse me auxiliar. Fosse lá quem fosse, se tivesse uma forma de me ajudar, que o fizesse. Estava sofrendo demais e queria o fim, nem que fosse o fim da própria vida.

Naquela noite, nada de mais aconteceu, mas todos foram se afastando gradualmente, até que pude dormir na maioria das noites seguintes. Então, comecei a ter sonhos onde descia todas às vezes por uma grande escadaria escura e feita de pedras, iluminada por tochas e enfeitadas por panos vermelhos. Havia várias mulheres, lindas e com roupas provocantes que ficavam pelas escadas e se insinuavam para todas as outras pessoas que por elas passavam. Caminhava por ali como apenas mais uma pessoa. Nos primeiros “sonhos” eu tive medo de descer a escada e então decidi ficar perambulando pelos degraus, até que numa noite desci até o final, quase sem me dar por conta. Era um grande salão circular, também iluminado por tochas e ainda melhor decorado. Todas as pessoas ali bebiam muito, sem parar, e tinham atitudes eróticas e insinuantes. Então me senti culpada por estar ali, e principalmente por gostar de frequentar aquele lugar. Mas lá ninguém me molestava e, o que eu fazia, fazia por vontade própria.

Com o tempo, queria logo dormir pra sonhar com aquele lugar. Foi quando começaram os enfrentamentos. Primeiro um ser masculino, com o corpo metade humano e metade coberto por pelos de animal, veio falar comigo. Não tive medo e com ele conversei sobre as lembranças que tenho de outras vidas. Várias vezes acabei a noite em seus braços, relembro estas vidas e momentos recentes, tendo dele detalhes que não recordava sozinha. Ele me recordava de pessoas que haviam me feito mal em outras encarnações e me pedia para ter cuidado com elas nesta, porque iria reconhecê-las. Depois comecei a ir a outros lugares. Nos encontrávamos e ele me levava a uma porta de madeira enorme, que cada vez que eu atravessava dava em um lugar diferente, onde eu tinha força e poder contra os inimigos e podia ouvir e falar com quem viesse me enfrentar. Pareciam sonhos, mas percebi que estava realmente indo a outros mundos, pois quando me machucava voltava com o ferimento, da

mesma forma que, quando era visitada e apanhava, acordava ferida.

Assim seguiram muitas noites, até que eu já não dormisse mais. Até que adoeci. Meu corpo queimava e a pele caía. Me levaram ao médico que diagnosticou escarlatina. Minhas noites pioraram, o tratamento era à base de injeções, e ninguém via o que realmente me acontecia. Certa noite, após minha mãe me aplicar a medicação da madrugada, minhas mãos queimaram e enormes bolhas se formaram. Neste instante desmaiei, e fui direto ao grande salão. Machucada e quase sem forças, dei de cara com os seres avernais e a pior de todas as surras da minha vida começou. Pedi ajuda a qualquer ser que pudesse parar aquilo. Roguei por todos os deuses e seres que havia conhecido na vida e, neste momento, um grande ser, um enorme ser, gigante mesmo, chegou fazendo os outros se afastarem por medo e respeito. Ele me chamou de filha. Reconheci meu amigo. Era o mesmo ser híbrido, porém agora em sua forma completa e gigante. Cabeça quase humana com grandes chifres, corpo e sexo de homem, e pernas de animal, cobertas por pelos e patas no lugar dos pés.

Na mesma hora pensei “Sou filha do Diabo”! Qual minha surpresa quando ao ouvir meus pensamentos ele riu e disse: “É a primeira vez que você me chama assim.”. Não consegui ter medo dele, apenas uma sensação de alívio ao sofrimento. Não queria ser um ser das trevas, mas o que fazer se Deus não me queria? Ele me olhou de cima a baixo e disse: “Sou a luz das trevas e você há muitas vidas assim me serve. Lhe tenho como a uma filha, pois tudo em sua vida sempre foi, e será de acordo com a vontade de Sua Mãe.”

Bem, tudo aquilo era confuso pra mim. Como um ser que habitava as trevas podia ser tão iluminado? Como eu havia sido sua serva? Como ele me adotou como filha? Como Deus deixou tudo acontecer assim? Como e por que comigo?

Ele me deu um manto e disse que minha Mãe me aguardava de volta à jornada de minhas existências. Que havia chegado a hora de cumprir minhas promessas. Quando acordei, estava com febre novamente, e não melhorei por um bom tempo. A febre cada vez mais alta fazia meu corpo perder mais pele por queimaduras. Os médicos disseram que eram sintomas graves da escarlatina e me trataram com mais e mais antibióticos, injeções e muitos remédios. Fato é que não morri e depois daquele dia nunca mais tive medo da noite.

Uma imensa serpente veio morar comigo. À noite, deitada ao redor de minha cama, era como minha melhor amiga. Olhava-me nos olhos e sempre estava atenta a qualquer movimento. Durante o dia, ela aparecia e desaparecia, várias vezes. Chegou o momento em que começamos a conversar, e falávamos sobre tudo. Absolutamente tudo. Minhas dificuldades familiares, meus medos, a vida, nosso planeta e a humanidade, o equilíbrio da vida e do Universo.

Frequentei o salão também, quase todas as noites. A Serpente descia comigo e eu me encontrava com o Gigante. Sim, era assim que eu o chamava! Olá Gigante! Durante muito tempo, muitos anos. Até que um dia ele me levou à sua casa. Nossos encontros sempre foram regados de conhecimento também. Com ele, aprendi a Arte do Exorcismo. Aprendi muito sobre as energias de Gaia, sobre os mundos paralelos, sobre o equilíbrio da vida, sobre a evolução humana. Sobre o Sagrado. Aprendi a dominar meu medo, minhas energias... Já não estragava mais as coisas ao meu redor somente com o toque.

Eu sabia coisas aos 14 anos que nenhum outro adolescente perto de mim sabia. Mundos ascencionados e descencionados que precisavam de equilíbrio. Dualidades Sagradas. Trindades Divinas... E todo este conhecimento tinha duas fontes: o Gigante e a Serpente. Seguiu minha vida quase normal, mas a paixão bateu em minha porta, como para qualquer adolescente. Eu sabia que não podia ter um namorado, pelo menos não um que convivesse comigo de verdade. Então as decepções eram uma constante.

Até que certa noite, sob os Festejos de São João, aos 15 anos, depois de uma decepção amorosa, novamente por não ser normal, por não poder me relacionar normalmente com um rapaz e por desta vez estar realmente apaixonada, eu me sentei nos fundos de casa e comecei a chorar. Era tarde e eu havia cravado uma faca em uma bananeira para saber a inicial do nome da pessoa com quem casaria. Então, fui até lá olhar. Nada havia se formado, eu fiquei com muita raiva do Santo, da bananeira, da noite, do rapaz que eu amava... E então decidi colocar fogo na bananeira. Claro que não consegui, mas acendi uma pequena fogueira e fiquei olhando o fogo. Em segundos, senti a visão perder o foco e sabia que estava entre dois mundos. Fiquei mais furiosa ainda, pois tudo que queria era uma letra na bananeira. Tudo que eu queria era uma letra para um nome

escrito com a seiva derramada por uma faca cravada em uma bananeira na noite de São João. Por que vivia esta vida? Deuses, queria namorar!!!

Como se ninguém me ouvisse, as chamas continuaram a ficar turvas e então uma mulher saiu da fogueira e ficou me olhando como se estivesse muito intrigada com minhas atitudes. Senti uma certa vergonha por estar agindo daquela forma, sabia que nada adiantaria e que o outro mundo, ou seus seres, literalmente se metiam em tudo que eu tentasse fazer. O fogo subiu e com ele minha ira, meu ódio e novamente eu questionava por que comigo. E então ela me disse: “Teus pés irão queimar e quando isso acontecer estará começando teu caminho no fogo”. Somente isso e foi embora. Fiquei ali, sem conseguir sentir mais nada, absolutamente mais nada.

O tempo passou e não dei a devida importância àquela informação. Segui minha vida tentando esquecer o rapaz, esquecer as dores e viver como desse. Vez que outra, fazia fogueiras e pequenas chamas, não só para ver o que acontecia, mas porque precisava. Sentia-me fraca e de tempos em tempos quase ia ao desmaio. Nestes momentos, o fogo não saía da minha cabeça. Sentia sua falta, precisava sentir seu calor para melhorar. E assim, nem sei ao certo quando, um dia o fogo se ergueu, formando uma espiral enquanto eu cantarolava algo. E sem saber o que significava eu apreciava a leveza e beleza com que a espiral se erguia. O fogo passou a ser um companheiro de noites, um ouvinte, algo bom em minha vida.

Até que um dia fui socorrer alguém da minha família que havia deixado uma frigideira cheia de óleo quente cair sobre as pernas. Pisei em cima do tapete encharcado de óleo e perdi a pele da planta dos pés. Não senti dor até que percebi a gravidade do acidente, e a pele sobre o tapete. Só conseguia pensar que o fogo viria me buscar, ou algo assim, e lembrava-me da dor, e de como poderia ser se o fogo me consumisse. Sentia-me culpada pela vida que vivia, por ser amiga de uma Serpente, pelas visitas à casa de meu Pai, o Gigante, pela companhia do fogo em minhas noites. Achei que estava sendo punida por Deus e que agora era definitivo. Eu iria para o Inferno. Tinha medo de ser queimada, mas não tinha medo mais do Inferno. Mas o Diabo não veio me buscar, nem queimei no mármore do inferno. Esqueci disso tudo até os meus 16 anos, quando comecei a ser novamente visitada por seres.

Desta vez foi a mulher que voltou. Era maior do que da

primeira vez. Na verdade, tão grande quanto o Gigante, mas era ela com toda certeza. Os demônios estavam ao seu lado, mas nada fizeram. Achei que estava diante de minha Mãe, mesmo sem saber quem era minha Mãe, ou se eles eram do mesmo lugar, pelo menos, já que ambos eram muito grandes. Iria perguntar, mas no exato instante senti meu corpo queimar todo novamente, muito mais do que em qualquer outra vez, ou de quando fiquei doente. A dor era tanta que supliquei pela morte, mas nada a fazia parar. Até que senti meu corpo absorvendo o fogo e em um instante tudo parou. Fiquei ali sem saber o que havia acontecido e sem saber ao certo onde estava. Cheguei a pensar que havia morrido e por isso a dor tinha parado. Mas movi o braço e toquei a guarda da cama, presumi que estava viva. Tentei me levantar, mas o quarto girava. Fiquei tentando falar algo que chamasse alguém, pois estava petrificada pelo medo, mas as palavras não saíam de minha boca. Adormeci ou desmaiei. Tanto faz.

E assim comecei minha vida de adulta. Fui morar sozinha, aos 17 anos, estudar o que queria, trabalhar no que queria, namorar com quem queria. Acostumei à vida que tinha, e comecei a ter vidas paralelas. Assim, quando via ou ouvia espíritos, seres elementais, seres avernais, ou qualquer outra coisa, ou se qualquer outro mundo se abria na minha frente, tudo bem. Quando acabava, podia escolher seguir em outra vida, entre as várias que havia criado pra mim.

Hoje compreendo que o conhecimento adquirido cedo seria a base para toda experiência humana que eu passaria, e que sem este conhecimento eu não teria sobrevivido.

Estudei Paganismo, Thelema de Crowley, fiz escola de Wicca, Bruxaria, Xamanismo e me apaixonei por todos que haviam dedicado sua vida ao estudo do Ocultismo. Como já disse certa vez, cada grande personagem da história do Paganismo no planeta teve a sua tela pessoal para expor seus pensamentos e experiências. Suas jornadas espirituais foram geradas por mistérios íntimos e pessoais.

O renascer do Paganismo teve um palco múltiplo e diverso. Eliphaz Levi e sua inconformidade com a estrutura o levou a repaginar Alta Magia. Crowley e suas experiências de êxtase abriram caminho para pluralidade do sistema e o resgate da Magia da Vontade. Gardner e sua busca pela essência natural. Dorothy, os Sanders, todos eles, tiveram vários caminhos até forjarem o seu. Experimentaram várias vertentes, fizeram várias mesclas, teceram

várias combinações.

Confiar nos Deuses e percorrer o caminho foi meu maior Mistério.

Quando se tem visão, ou melhor, quando a visão está em descontrole, é fácil perceber que sexualmente movemos muitas energias. Quando mexemos com nossa energia sexual, ativamos automaticamente vários links com o Universo. Infelizmente, a banalização do sexo traz energias densas e forma ligações avernais, pesadas e inferiores. Trocamos energias, muito mais do que secreções durante o ato sexual, e isso não é algo que se possa controlar naturalmente. Infelizmente, quando se começa estudar magia, esta é uma que nos chama muito atenção, principalmente quando se tem 17 anos e uma vida sexual começando a explodir em hormônios.

Não me arrependo de nada que tenha feito, e olha que fui extremamente impulsiva e intensamente feroz em minha vida sexual. Usei a magia sexual para conseguir coisas, fiz experimentos, criei situações que muitas vezes me colocaram em risco, mas, como boa seguidora de Aleister Crowley, crença e fé se misturavam à vida e ao êxtase contido nela. Por isso, exatamente baseada na vida de cada referência pagã que estudei, é que decidi experienciar cada ato mágico. Buscava com eles minhas próprias respostas antes de tecer um único caminho e, como no Brasil outras energias se misturam à evolução religiosa e energética, eu não via como, não via maneira de encaixar exemplos e estudos mágicos tão distantes para nossa realidade espiritual. Nossa colonização europeia se misturou à descendência religiosa afro e hoje o que possuímos é um país rico em energia e espiritualidade, maravilhosamente habitado no mundo divino e sagrado, mas pouco, infelizmente pouquíssimo desvendado em sua resposta a tudo que misturamos neste caldeirão.

Minhas primeiras experiências sexuais não foram diferentes das de qualquer outro adolescente. Mas havia uma diferença que já de cara, na primeira, mudaria pra sempre todo o contexto: a visão. Percebi energias que se moviam, como formas, manchas que formavam e sumiam, sombras nas imagens e em certos lugares, como motéis, seguiam-se de espíritos que ficavam olhando. Entre o pânico e a sensação de invasão do começo e experimentar chamar quem estava olhando a participar, foram somente algumas doses de Hi Fi, que na época era o máximo de nossa transgressão alcoólica.

Não demorou muito para que eu literalmente quebrasse a cara, pois seres avernais também adoraram a minha ideia. Entre erros e acertos, usei e abusei de ritualísticas sexuais para conseguir coisas, pessoas ou por pura diversão. Não vou negar a farra, mas também houve momentos tristes, violentos ou regados à solidão.

Em 1994, com 21 anos, viajei a primeira vez a Portugal e em uma Casa de Fados, ouvindo Lurdes cantar, sentada só em uma mesa qualquer, conheci Ricardo, fotógrafo local que não demorou a puxar assunto, contando sobre as touradas portuguesas que fotografava e me perguntando sobre o Rio de Janeiro, Copacabana e o Carnaval. Bem, marcamos de sair na noite seguinte, pois ele estava a trabalho. E assim, lá estava eu na garupa de sua moto indo jantar em um pequeno castelo que na época havia sido transformado em restaurante. Após vinho e alguma conversa, sentada ainda à mesa, minha visão abriu. É exatamente isso, mico geral, sentada na frente de um rapaz lindo, começando a enxergar outros mundos. Lembrome do pensamento que na hora da raiva descrevia o que eu senti: “Droga!”. Queria somente uma noite romântica! Mas tudo começou a sair do lugar e perder o foco, meu estômago virou de pontas pro ar e pensei: “Estou perdendo o equilíbrio!”. Imaginei minha cabeça batendo na mesa, na frente do rapaz. Tentando controlar a raiva e a situação, quase chorando, senti Ricardo segurar minhas mãos e dizer: “Calma, também estou vendo.”. Pensei: “Como assim?”. Fiquei mais nervosa ainda. Será que todos estão vendo? Será que isto está acontecendo agora pra todos? Tentei olhar ao redor e ele segurou meu rosto, falando: “Eu estou vendo. Calma, relaxe.”.

No mesmo momento em que relaxei, estávamos do lado de fora e senti seu braço ao redor de minha cintura, como quem quisesse me dar apoio. Ouvi gritos ao longe. Fiquei ali parada tentando entender, enquanto os gritos ficavam mais nítidos. De repente pessoas começaram a passar por mim, chorando e gritando desesperadas. Vi casas ao longe em chamas, que mais pareciam grandes fogueiras. Era uma aldeia em chamas e pessoas abandonando tudo. Neste momento, pensei, como ele estava vendo o mesmo que eu? Isto nunca tinha acontecido. Meus amigos vez por outra viam os mesmos espíritos e seres que eu, mas visões de outras vidas, lembranças de outras épocas, nunca ninguém tinha compartilhado comigo.

Quando tudo terminou, sem dizer nenhuma palavra, ele me

beijou. Fiquei confusa, mas hoje sei que ele me trazia de volta do jeito mais fácil, ativando minha libido. Na continuação dos beijos, acabamos indo a um lugar mais reservado.

Chegamos a um pequeno quarto, com banheiro e uma pequena cozinha montada (quem esteve na Europa sabe que estas três coisas juntas, em qualquer pensão são um luxo) com minha cara de surpresa ele disse que morava ali quando estava em Lisboa. Notei que ele tinha um altar, mas quando me aproximei para ver o que de perto havia nele, ele me puxou para cama. Qual minha surpresa quando ao me tocar e deitar, o quarto se encheu de luzes que depois se tornaram estranhos seres femininos. Não eram bonitos, mas quando nos tocaram nada mais existia do que o êxtase da vida. É impossível descrever as sensações. Algo parecido com um interminável orgasmo, mas que ao mesmo tempo em que era imensamente prazeroso, sugava-nos completamente. Senti minha energia se misturar à dele e a nossa energia se mistura às delas, mas, ao mesmo tempo em que cada vez mais entrava naquele estado de êxtase, sentia minha forças se esvaírem. Não sei como terminou. Acho que desmaiamos. Quando acordei, havia dormido quase 24 horas. Já era noite novamente e eu sabia onde encontrá-lo. Voltei à Casa de Fados.

Quando ele me viu, sorriu e nem me deixou abrir a boca, foi dizendo: “Vou levá-la pra conhecer alguém.”.

Fomos em sua moto até um lugar distante. Lembro-me de andar muito e chegarmos a uma casa antiga, coberta de azulejos brancos com flores azuis desenhadas. Lá conheci uma mulher com uns 40 anos, Almerinda, que me recebeu dizendo “Sejas bem-vinda.” Levou-me até uma sala onde ficamos sozinhas e, reparando na mobília e decoração da sala, notei que havia coisas antigas e ritualísticas, misturadas a objetos novos e modernos. A lareira estava acesa, era verão, agosto, e o calor era insuportável no interior do ambiente. Juro que naquele momento pensei: “O que eu definitivamente estou fazendo aqui?”. Para piorar, ao ver minha cara de espanto ela disse: “Ela estava esperando por você!”.

Pronto, pensei, é o fim. Chega! Vou cair fora deste lugar. Foi tudo muito bom até aqui, Ricardo e tudo mais, mas definitivamente isso tá fora. Lembrei que estava sei lá onde... Enquanto assistia seres saírem do fogo. Enquanto ela fazia invocações e mais invocações... Então tentei pensar no Ricardo e tudo que havia acontecido na noite

passada, tentei levar para o lado experiencial e não sacrificial! Bem, eu teria corrido poucos segundos depois se ela não tivesse me olhado e junto a ela estivesse minhas queridas fadas novamente. E no instante seguinte tudo mudou. A sala ficou novamente respirável, e tentei me acalmar enquanto minhas alergias emocionais explodiam pelo meu corpo.

Ela me deu uma bebida forte e escura, e minha visão se abriu mais ainda. Havia mais fadas do que na noite anterior, e desta vez estes seres já não pareciam tão assustadores ou feios pra mim.

Ela disse: “Sim, são fadas e estão aqui por você.” Eu sabia o que iria acontecer, e segundos antes dela se aproximar de mim eu definitivamente aceitei e concordei.

Quando acordei no outro dia, mal conseguia me levantar. Tinha símbolos traçados nos braços, nas pernas, no ventre, no peito e na testa; e uma sensação de fraqueza que beirava a inanição.

Almerinda me perguntou ao entrar no quarto de repente: “Você precisa avisar alguém que está bem?”.

Eu respondi automaticamente: “Não. Estou sozinha em Portugal.”. E na mesma hora pensei que se tivesse morrido ali, ninguém saberia. E Almerinda respondeu ao meu pensamento sorrindo: “Não, você não vai morrer. Não desta forma. E somos pagãos, como você. Não machucariamos você. Não sem o seu consentimento.”. Eu não achei engraçado, mas ela continuava a sorrir.

Ela continuou: “Ricardo é meu irmão. Vem à tarde pra te levar, mas antes precisamos conversar. Agora coma e descanse.” E alcançou-me uma caneca de chocolate. Tomei e me deitei mais um pouco, me perguntando quem era aquela gente. Ao mesmo tempo, sabia que não corria risco, ou, como já tinha me arriscado tantas outras vezes em situações assim, nem mais reconhecia o perigo.

À tarde levantei e o café estava à mesa. Aliás, uma mesa linda com muitas coisas deliciosas portuguesas, e uma infinidade de doces. O Ricardo já estava lá, e ao me ver me abraçou com um abraço quase familiar. Fiquei confusa. Sentamos os três à mesa para o café e Almerinda me disse: “Você lembra do meu nome?”. Nesse momento passou um filme na minha cabeça com tudo que havia acontecido na noite anterior. Devo ter ficado muito vermelha, pois ambos riram... Mesmo assim respondi: “Sim, Almerinda.”

Ela continuou: “Ricardo me falou de você, disse que

manipula seres avernais e lhe viu dominando o fogo, mas que precisava de ajuda com sua visão e com seu equilíbrio. Temos aqui uma comunidade, somos todos irmãos e vivemos em unidade. Mas somente quando chegou é que eu percebi que não estava aqui para ser exorcizada, e sim tocada.”

“As fadas, seres elementais”, continuou ela, “lhe trarão equilíbrio e vida. Irão impedir que você acabe se matando. E mesmo que tente, não conseguirá, pois este é apenas o início de sua caminhada.”

Perguntei “Como você sabe o que penso?”. Ela respondeu: “Não sei, apenas falo. Da mesma forma que você se lembra de várias vidas. Apenas sabe. E da mesma forma é sabido que o Livro se abrirá, que a Senhora dos Úteros já está em Gaia e que todos devemos nos ajudar para quando chegar o momento estarmos prontos.”

Almerinda me desejou boa sorte. Me chamou de irmã, disse que eu precisava seguir meu caminho.

Mas é claro que durante o período que estive em Portugal tive várias oportunidades de treinar invocações às fadas ao lado de Ricardo.

Os elementais mudaram minha vida para sempre. Eles equilibraram com sua energia de êxtase vital o lado obscuro e avernal que durante toda minha infância e adolescência eu vivi.

Entendo por Elementais toda manifestação energética, espiritual, mágica ou simplesmente Elemental que constitua a parte não matéria dos elementos.

E foi mais ou menos assim que, após ter estado em Portugal e Espanha estudando Ocultismo, voltado ao Brasil e me enfiado por muitos anos em Terreiros de Umbanda e Quimbanda, Ilês de Nação, Casas Espíritas e Universalistas, abri meu próprio Espaço. Uma loja na Av. Assis Brasil, Zona Norte de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, onde tinha artigos esotéricos na loja e um local reservado nos fundos, onde atendia com oráculos e terapias. Mas o formato foi mudando, pessoas começaram a me procurar com as histórias mais malucas e os casos mais graves para ajuda espiritual. E logo passei a ser conhecida como a Bruxa local.

Muita teoria e pouca prática fazem as pessoas cometerem muitos erros, e logo percebi a necessidade das pessoas em ter quem lhes ensinasse na prática.

Nossa! Nunca esqueço da vez em que uma jovem entrou

pela porta gritando e aos prantos, dizendo: “Meu apartamento pegou fogo! Ajude!”. Pensei “Como assim? Chame os bombeiros!”. E ela respondeu: “Não, por favor! Não mate as salamandras! Eu estava em Ritual!”.

Outra vez uma senhora me procurou para saber como soltar uma fada que ela havia aprisionado durante um ritual sem querer! Detalhe: queria largar o marido e estava apaixonada pela vizinha.

Lembro também de casos graves, como as mães que me procuravam desesperadas, sem me conhecer direito, porque alguém tinha falado que eu era uma bruxa, mas que fariam qualquer coisa para que seus filhos fossem normais, e não ficassem falando com espíritos.

Então decidi, estava na hora de ensinar. E comecei a fazer palestras aos sábados à tarde. As palestras viraram pequenos cursos, os cursos uma constante na loja, a loja foi diminuindo, cada vez mais... E abri uma sala de estudos. Os cursos se multiplicaram e hoje tenho uma Escola. A primeira chamou-se Escola de Magia e Esoterismo Deusa, e com a fundação da Tradição passou a ser chamar Escola Imortais da Terra.

Mas e a parte religiosa? É óbvio que muitas pessoas queriam que eu realmente lhes ensinasse tudo, lhes Iniciasse. E durante muito tempo resisti, dizendo a eles que não tinham a menor ideia do que estavam me pedindo. Até que uma mãe mudou tudo. Era mãe de uma aluna e me perguntou se eu iria deixar a filha dela passar por tudo que eu tinha passado para achar as primeiras respostas? Me senti egoísta. Pensei muito sobre isso. Primeiro porque não tinha todas as respostas. Luto diariamente por ensinamento. Segundo, porque podia dar errado e perder o controle. Pensei em me afastar, mas o peso da negligência me adormeceu os pés. Então, primeiro formei o Círculo Feminino Filhas da Deusa. Que depois virou Coven Filhas da Deusa. Que mais tarde se transformou em Coven Filhos da Deusa.

Durante todos estes anos, perdi a conta de quantos passaram por aqui. Como qualquer casa religiosa brasileira, e acredito que mundial, muitos chegam e muitos partem. Quando me perguntam sobre isso, sempre respondo que caminhos diferentes não são piores nem melhores, apenas diferentes. Ensinei muitos a dominar seus elementos. Bruxos e Bruxas que por aí hoje caminham, dominando terra, fazendo galhinhos de árvores se mexerem e a

Grande Mãe lhes tocar a face por estas folhas. Que dominam o ar e enchem de graça seus rituais com espirais de incenso e brilhos, por onde a Grande Mãe dança em suas vidas. Que dominam a água e erguem o sagrado manto da Grande Mãe aos olhos de outros. E os que dominam o fogo, e erguem espirais do Sagrado, na figura real da Grande Mãe Serpente de Fogo, outrora Lilith. Todos saíram, com muitas certezas e respostas, talvez tantas quantas as novas dúvidas de seus novos caminhos, mas é assim mesmo que deve ser.

Mestres se formam, não por suas respostas, mas por suas perguntas.

E eu, particularmente, tenho muitas.

CAPÍTULO 2

A Missão

A Grande Serpente de Fogo se ergue

Era novembro... Mais especificamente lua cheia, novembro de 2010. Do dia não lembro direito... Eu estava passando por um dos momentos mais difíceis da minha vida, não que o seja muito diferente do que várias pessoas já passaram ou mais importante. Mas há momentos em que tudo parece perdido e você olha para todos os lados e se sente sozinha com seus pensamentos, que nem sempre são iluminados e evoluídos.

Havia perdido minha Mestre Bellona. Ela faleceu no dia 31 de outubro, no Haiti, e novamente senti o vazio de ser pequenina diante do vasto horizonte. Ela havia sido minha grande Mestre. Já havia perdido a Talibah, minha irmã de caminhada na Arte, e agora perdia minha Mestre. Eu sabia que logo nos veríamos novamente, pois assim que ela resolvesse seus propósitos pessoais estaria liberada para fazer parte dos Mestres espirituais, mas eu caminhava sozinha novamente em Gaia. O Coven é uma irmandade, é verdade. Mas com certeza outros Mestres devem me compreender... Quando somos o Mestre e ainda temos os nossos Mestres pertencemos a uma pequena gama de pessoas privilegiadas por seus passos na Arte, e que em alguns momentos se deitam no colo de seus Mestres e voltam a ser crianças. Bellona era assim: mãe, amiga e Mestre.

Também havia sofrido um desfalque na empresa, que tinha me deixado na ruína, coberta de dívidas e sem saída. Eu tinha uma sócia. Era amiga e Aprendiz - meu primeiro grande erro como Mestre, pois esta pessoa quase me destruiu. Traição, calúnia e um desfalque sem precedentes. O Espaço Deusa, Centro Holístico que

havia montado, e onde o Coven Filhos da Deusa e a Tradição Imortais da Terra surgiram, era o que mantinha o sonho possível, de pé e viável no mundo dos homens. Havia há três anos vendido tudo o que tinha para montar o espaço de trabalho, onde atendia a comunidade como terapeuta, ministrava meus cursos e onde aos poucos também foi se tornando um templo pagão. Havia vendido inclusive a casa onde morava com minha filha e estávamos alojadas, meio que acampadas, há três anos também no mesmo local. Sem espaço suficiente, tínhamos uma pequena peça onde guardávamos todas as nossas coisas. E ao fim do dia dormíamos em colchões no chão. Eu tinha dado o lance final... Apostado tudo na realização de um sonho: viver minha vida com conceitos e valores pagãos. E, agora, roubada por pessoas em quem confiava, me sentia perdida.

Para piorar, estava apaixonada por um homem que não suportou o caminho espiritual e me pediu pra escolher entre a Bruxaria e ele. Como se houvesse esta escolha! Então, o deixei partir. Outro golpe fatal na mesma semana.

Perto do meu aniversário, sem grana, sem amor e com todos os planos parados por incapacidade física e obstáculos que pareciam intransponíveis, me desesperei. E assim, no plenilúnio de novembro, o vinho, o caldeirão de fogo e minhas lágrimas eram a cena da realidade dura e cruel. Como continuar? Como dar a virada naquela situação? Como conciliar a vida mundana com os sonhos religiosos? Não via saída e a dor era quase insuportável. O vinho passou de uma para várias garrafas. E cada vez mais meus sonhos ficavam distantes aos meus olhos. Pensei muito em tudo que havia vivido até ali, pensei em cada desilusão, cada dor causada por uma vida de restrições em nome dos Deuses. Pensei nas escolhas e na mulher, hoje sozinha e amargurada. Revivi cada Iniciação em minha mente, cada destino da Arte e do Caminho Antigo que na época somavam quase 15 anos de Bruxaria. Eu havia passado um a um de cabeça erguida. Relembrei cada Mistério Iniciático, cada prova Sagrada ao caminho da fé, e simplesmente não achava a resposta. Precisava entender o que significava tudo aquilo e o que fazer. De onde tirar forças? Entreguei-me às lágrimas e à dor daquele momento.

Olhando o caldeirão de fogo à minha frente, queria respostas. Manipulei o fogo com um gesto quase sem vontade das mãos e ao vê-lo mover-se minha dor aumentara ainda mais. O que faço? Quantas dúvidas... Chamei por minha Mãe.

Vibramos o que vivemos. Sou pagã de corpo e alma. E a incompreensão sobre a ruína à minha frente me enlouquecia.

O fogo aquecia meu rosto, muito mais do que o vinho. Enquanto digeriria meu próprio veneno amargo, repetia as palavras de invocação a Lilith quase sem perceber, quase sem consciência sobre cada palavra. Me perdi no tempo por segundos. Ouvia meus gritos e soluços ao longe, e senti a presença de minha Mãe como o bálsamo de vida. De repente caí no corpo. Isso mesmo, senti o espírito voltar ao corpo num susto e por algum tempo achei que estava tendo uma visão. Uma imensa serpente de fogo se erguia a minha frente como a melhor cena que se pode imaginar sobre dominação de elementos. Ela dançava à minha frente, serpenteava quase me tocando e assim ficou erguida, com mais de um metro e meio, por quase meia hora.

Deu tempo de cair a ficha, recordar meus ensinamentos sobre magia antiga e manifestações Sagradas descritas como a Serpente de Fogo que se erguia... Deu tempo para achar que era o fim, pensando na lenda de Hécate que vem buscar a filha cansada do mundo... Deu muito tempo. Parei de chorar, servi mais vinho e fiquei olhando. Mãe, e agora o que faço com tudo isso? Como boa Bruxa, maluca como só nós somos, eu já quase tinha esquecido minha falência, abandono e pensava sem parar no que significava uma magia tão antiga revelada a mim naquele momento.

Na manhã do dia seguinte, ainda sem dormir, já havia relido tudo o que tinha sobre a Serpente de Fogo. Já havia ido à casa de minha Mãe Lilith, e lá ficado com ela por horas escutando atentamente suas instruções sobre o caminho a partir daquele momento. E já havia procurado uma consultoria de empresas para me ajudar a sair daquela situação material caótica.

Mas somente boa vontade não basta, e expliquei toda a situação para o Coven. Eles eram minha família e os tempos prometiam ser maravilhosos espiritualmente e terrivelmente difíceis também. Aos poucos as pessoas que integravam o Coven foram se mobilizando e começaram a me ajudar em algumas dívidas. Mas foi uma ilusão que também durou pouco. Conheci neste momento o peso de ter algo tão Sagrado em uma sociedade onde política e religião se misturam de forma absurda. Onde o poder está na mão de quem tem pra bancar. Comecei a me sentir pressionada. Quanto mais eu aceitava a ajuda de algumas pessoas, mais eu me sentia pressionada a manter tudo em segredo. Os Mestres do Coven e

alguns Iniciados se posicionaram de forma dura e começaram a usar o poder sobre minha vida material para barganhar o acesso primeiro ao domínio da magia e da Serpente de Fogo.

Eu precisava me posicionar e não hesitaria em fazer o que fosse preciso para seguir o caminho descrito por minha Mãe. Afinal, o resultado não poderia ser diferente. Me posicionei. A Tradição Imortais da Terra espalharia o conhecimento antigo a todos. Eu ensinaria, mostraria e apresentaria a Serpente de Fogo a todos que a buscassem.

O Sagrado não pertence a poucos. A Bruxaria não detém o poder e a grande Mãe Serpente de Fogo tinha voltado para a humanidade. E não para alguns Bruxos movidos pela ganância e poder.

No fim, fiquei quase que sozinha novamente. Apenas um Mestre ficou ao meu lado - Lucius, do Coven Guardiões da Terra. Algumas Bruxas amigas e Mestres de outros Covens vieram pra me ajudar. Foi nesta época em que a Mestre Honda se uniu definitivamente a mim. Iniciada de minha irmã Talibah, ela me deu a mão, se uniu à Tradição Imortais da Terra no momento mais crítico de nossa história.

Mas seguimos em frente. Lucius e eu trabalhamos o final de ano todo fazendo a mudança do Espaço para outra sede, em um aluguel mais em conta e reorganizando a vida financeira. Passei a virada do ano mundano entre minhas caixas, último dia no Espaço antigo. Mas não sentia mais a dor da dúvida. Deixava pra trás um investimento alto, mas não meus sonhos.

No dia 05 de janeiro de 2011 estávamos no Espaço novo. Honda e Lucius ao meu lado com seus Covens, e também se uniram a mim no trabalho terapêutico com a comunidade. Lucius largou seu antigo trabalho e veio se unir ao Espaço holístico para ajudá-lo a se erguer, e Honda fechou o seu Espaço de atendimento e se uniu ao meu para dar forças.

Decidimos juntos: os rituais seriam semanais e abertos à comunidade, inteiramente gratuitos e sem nenhum vínculo religioso obrigatório. Todos que se aproximassem da Grande Mãe Serpente de Fogo iriam vê-la, senti-la e ter a oportunidade de caminhar ao lado dos Deuses Antigos.

A Escola cresceu, pegou corpo, muitos alunos novos vieram se unir à busca de conhecimento. O Espaço já trabalhava

muito bem com a parte terapêutica, a comunidade já nos respeitava como terapeutas e não houve problemas em separar definitivamente os atendimentos dos rituais. O templo se ergueu e continuamos nossa caminhada.

Começamos a pesquisar pelo mundo os locais em que a Serpente de Fogo, Grande Mãe do Feminino tinha se erguido também... Começamos a formar uma rede para tecer a Nova Era.

O Redespertar da Água

Casa nova, muito trabalho, muitos rituais, gente nova chegando e se unindo à causa e muitas novidades espirituais. Foi nesse clima que decidi enfrentar o maior de todos os meus Mistérios: superar meu trauma com o elemento água.

Lembro-me de muitas vidas passadas, e não é nem em uma, nem em duas que morri afogada. Estranho, né? A maioria das Bruxas tem problema em ter morrido queimada. Mas como se apaga o fogo? Com água. Simples assim. Todos os meus grandes traumas, inclusive nesta vida, sempre envolveram a água.

Não podia mais estar criando uma Tradição que busca o equilíbrio entre os quatro elementos e me ver em pânico diante de uma banheira com água. O caso era tão grave que certa vez a Honda me pediu para não entrar na banheira antes de um cliente da hidroterapia, porque a energia que ficava após eu tentar treinar era tão assustadora que o cliente entrava em pânico e saía da banheira. Sei, parece engraçado, mas somente hoje consigo ver com a devida graça.

Já morri afogada em um rio, já fui morta em uma piscina, já perdi a família inteira pra água... Já fui morta em um caldeirão de água. São muitas lembranças tristes para achar que a água é só água. Como se não bastasse, desde criança me vi em cenas que pareciam filmes de terror, com água. Quando entrava no mar, por exemplo... Sim, já fui criança e tentei ser normal e brincar na beira do mar. Sempre sentia alguém me puxando pra dentro da água. Não, não estou falando da sensação de ser puxada, estou falando do ato de ser

puxada pelos pés, e muitas vezes arrastada mesmo, para dentro do mar, por segundos que pareciam séculos e depois voltar correndo, gritando, e ninguém acreditava no que tinha visto. Começaram comentários estranhos sobre mim, como 'coisas estranhas acontecem quando a Luciana está na água...' Chegou o momento em que a água do baldinho de praia me fazia chorar. Também caí quando criança em uma banheira enterrada no jardim da minha bisavó, onde ela criava tartarugas... E dá bem pra imaginar a cena de quantas vezes eu fui mordida por elas, já que ao cair eu as esmaguei. Enfim, posso fazer outro livro com histórias de quase terror sobre a água. Mas não é este o objetivo.

Eu tinha uma aliada poderosa no meu plano de combate ao terror, aceitação e interação Sagrada com a água... Talibah! Minha amada irmã, nascida no Cairo, Egito. Dominadora de água (aliás, a mais fantástica dominadora que já conheci), viveu no deserto e conseguiu dominar a água, seu elemento. Se existisse alguém no Universo que pudesse me ajudar com seu conhecimento era ela. E assim começamos noites intermináveis de banheira, idas ao mar no inverno, treinos com água dia e noite. Bacias de água espalhadas por todos os lados, muitos espelhos... Água, água e mais água. Conhecimento, selos sagrados, Iniciações refeitas, serpentes despertadas... Foi um longo trabalho. No final de tudo, com intensa disciplina e dedicação, eu conseguia dormir na banheira, entrar no mar à noite, mover pétalas em uma bacia de água e aceitar a água como Sagrada.

Na Iniciação final, fomos ao Grande Útero de Gaia. Era noite, frio de agosto e chovia muito. Após os ritos do Ofício Sagrado, veio a recompensa. Sem entendermos muito bem o que estava acontecendo, começamos a ver materializar-se à nossa frente o Sagrado, nas águas escuras da noite. A manifestação do Divino foi materializada como em um conto de fadas. Foi fantástico, absolutamente incrível e a partir daquele momento tornou-se palpável a Presença Divina em todos os meus trabalhos e magias feitas em frente ao Grande Útero. Isso é algo que na vida de uma Bruxa faz o pensamento da realização e do sentimento de missão cumprida serem reais e felizes.

Talvez isso seja difícil de compreender ou em um primeiro momento imaginar. Mas é real. Somos capazes de ligações Sagradas sem intermediários. Somos parte do Divino e ele nos habita. Somos

faces dos Deuses e eles se revelam. Buscar minha interação diante dos quatro elementos é mais do que a realização pessoal de uma Bruxa. É a prova de que somos capazes. É a prova viva e hoje assistida por alguns, quem sabe amanhã por muitos, que é real. Que a humanidade consegue ir além. Consegue livrar-se dos medos, bloqueios e traumas de um Sagrado corrompido, distorcido e manipulado. Pois quando nos entregamos de corpo e alma, com amor e coração abertos, os Deuses nos abraçam pois há muito estão à espera do nosso retorno.

Os Deuses foram afastados de Gaia por nós, e esperaram o momento de retornar. Pois afirmo que este tempo chegou. É esta a hora da virada. Os Deuses Antigos estão de volta e esperam por seus filhos. A manifestação Divina nas águas do Grande Útero, o Domínio dos Elementos, são apenas um piscar de olhos diante da visão que nos espera.

A mais importante experiência mágica aconteceu no Ritual dos Mestres da Tradição, na virada da Era. Fomos honrar os Deuses Antigos diante do Grande Útero na Praia de Imbé, aqui no Rio Grande do Sul. E foi neste dia que em frente aos outros Mestres a manifestação física aconteceu. Foi a primeira vez que me vi uma Mestre de Água. Mas a grande revelação foi me ver realmente, pela primeira vez, completa diante dos elementos.

A Iniciação final de Lilith

Achava-me espiritualmente mais equilibrada. Podia agora trabalhar em igualdade com elementos, dualidades e polaridades e isso é uma grande promessa com infinitas possibilidades. Podia tecer o restante da Tradição Imortais da Terra com a segurança nas palavras de quem vivia o que dizia. Escrevia ensinamentos Antigos que se comprovavam. E caminhava, ainda reorganizando minha vida e conciliando o Mundo Físico e a vida material, com o Mundo Sagrado e minha missão existencial.

Em uma noite, como em tantas outras, fui dormir no Templo. Cama feita entre os caldeirões, vinho, pensamentos... Fui até o templo astral da Tradição para visitar as Anciãs, Guardiãs dos Grandes Úteros. Conversamos um pouco e voltei. Decidi ir dormir na casa de minha Mãe.

Fiz as Invocações a Lilith e foi ela quem veio até mim. Veio me buscar e isso não era algo que acontecia sempre. Então esperei pelo ensinamento da noite. Chegando a sua casa, comecei a falar das coisas que eu achava importante e que ainda me sentia imatura, frágil e despreparada para vivenciar. Pedia a sua ajuda. A Grande Serpente, de quase oitenta metros, me ouvia atentamente. Era assim que eu sempre falava com minha Mãe. Ela me ouvia e respondia através de uma de suas faces mais Antigas, em forma de Serpente. Uma Gigantesca Serpente. Sei que sempre tive uma posição privilegiada diante da Deusa de minha existência. Muitos pagãos buscam uma ligação assim durante toda uma vida ou muitas vidas, e eu talvez por enxergar o mundo diferente, cresci visitando lugares avernais, conversando com inúmeros seres, e tive a bênção de em momentos

felizes ou tristes ir até a casa de minha Mãe compartilhar meus sentimentos com ela e por vezes adormecer, enroscada com suas outras crias, minhas irmãs serpentes.

Bem, lá estava eu diante da Grande Serpente esperando ouvir algo de minha Mãe, quando senti a presença mais forte dela dentro de mim, como se tivesse desperto minha parte serpente. E num piscar de olhos tudo ficou extremamente escuro, vazio, negro absoluto. Ela me engoliu. Não, não pensem que fui comida pela Serpente, fui engolida por ela. Magicamente, é muito diferente. Significa ir ao seu interior. Algum tempo depois acordei diante da visão de um ninho gigante com milhares de serpentes e cascas de ovos por todas as partes. Caí no corpo e acordei.

Eu sabia que era uma Iniciação, sabia que algo entre eu e minha Mãe iria mudar. Sentia minhas pernas dormentes e assim elas ficaram por muitas horas. Minha coluna doía muito e meus ossos pareciam estar todos fora de lugar. Já fiz dezenas de ritos a Lilith, muitas iniciações aos seus poderes. Fui queimada, enterrada, dormi com serpentes e tive que encontrar o caminho até sua casa. Mas não sabia o que significava aquela Iniciação e tinha que aguardar pacientemente.

Sentia-me honrada, mas confusa. Me sentia tocada por ela, mas não compreendia. Me sentia mais Consagrada (“Com o Sagrado”), mas não a entendia. Talvez porque eu faça mais perguntas do que deveria ou por minha ansiedade ser enorme. Mas queria logo voltar a ver minha Mãe para lhe perguntar. Não consegui voltar lá nas primeiras quatro luas, e atormentei todos os Mestres e Sábios que me guiavam com a mesma pergunta. O que aconteceu? O que significa? Cheguei a ouvir de um dos Sábios: Mestre, foi uma Iniciação. O que acha que significa? E eu sabia que ele estava certo. Tinha que esperar para aprofundar o poder ou ligação que ela havia desperto. Então, resolvi sossegar a alma, o corpo e a mente e viver o rito de forma adequada.

Tempos depois voltei à casa de minha Mãe, fui pedir sua bênção para um momento pessoal e eis que a revelação se dá. Minha Mãe se aproximou da mesma forma, a Grande Serpente, mas quando parou em minha frente se transformou em Deusa, mulher e linda. Fiquei petrificada diante da revelação. Há várias faces de Lilith, e Ela as usa para se comunicar com suas filhas, sendo que a serpente e a coruja são as mais conhecidas. Mas estar diante da própria Lilith,

Deusa Lilith, Mãe Lilith, me deixou sem ação. Não consegui falar, não consegui andar, não consegui reagir. Fiquei ali sem mover um músculo até que ela sorriu e me mandou de volta. Demorei um tempo pra me acalmar. Chorei, ri, tomei coragem e voltei lá.

Sim, Lilith em sua visão real é a mais magnífica imagem que se pode ter sobre tudo o que ela representa. Seus cabelos negros e longos são a noite mais intensa e silenciosa. Movem-se como se parassem o tempo e somem aos poucos conforme caem sobre seu corpo. Seus olhos negros em um rosto fino, lindo e perfeito, contrastam com sua pele branca, completamente sem cor. São o reflexo da lua mais negra que qualquer uma de suas filhas já pode ter sonhado; revelam as profundezas da alma humana e nos deixam inebriados em seu poder. Sua pele contém o mistério de sua jornada, é impossível lhe olhar e não ter toda sua história, toda sua jornada e poder diante dos olhos. É a marca de sua dedicação e amor à humanidade. Seu vestido é o mais vermelho e fantástico que se pode imaginar. Não é de tecido, mas como uma fumaça densa, vermelha escarlata que lhe cobre o corpo, uma mistura de sangue e névoa, ou de êxtase e brumas. Quando se move, seu vestido acompanha suas formas com a sensualidade de sua essência e seus pés deixam um rastro de fogo. Lilith faz realmente jus à sua descrição mais repetida pela história da humanidade, a Deusa Fantasma. Fez eu me sentir há quatro mil anos atrás, e ouvir ser chamada como Liliatu, a Filha do Fantasma.

Descrevo aqui a revelação de minha Mãe a mim! Não quero ser a verdade sobre sua descrição, e não questiono nenhuma de suas formas por outros já mencionadas.

Aceitar meu destino

A esta altura de minha jornada existencial eu já não tenho outro caminho que não a Arte, a Antiga Fé e servir aos Deuses. Da menina sofrida, de uma infância doente e confusa, passando pela adolescente perdida e rebelde, chegando à mulher que encontrou seu caminho na Bruxaria, fica uma certeza: fui guiada pelos Deuses. Meu caminho foi todo e sempre ao Sagrado. Somos aquilo que vivemos e eu não seria nem a metade de mim se a vida não tivesse sido minha grande floresta negra, diante dos Mistérios desta encarnação. Hoje sei que cada passo certo ou errado foi o que formou a Mestre que sou.

Mas este mesmo conhecimento deixa outra certeza: nada é por acaso ou sem finalidade. É certo que tudo isso é para muitos e não para mim. É preciso ensinar, dar continuidade e preservar todo este mundo de sabedoria e conhecimento.

Sou filha de Lilith, a Grande Prostituta Escarlata da Babilônia, e meu templo é aquele onde isso é sagrado. Despertar a Serpente de Fogo novamente em Gaia é o resultado da aceitação do poder sagrado humano, do sexo como sagrado, do êxtase como sagrado, do corpo como sagrado. E isso só acontece quando tudo é vivenciado para então ser revelado. Não há uma forma ou fórmula única para acontecer. Não há como acontecer sem que seja vivido. Resgatar a psique feminina em Gaia é minha bandeira. Devolver o poder do Útero a Gaia e as suas fêmeas. Despertar suas Serpentes e curar nosso sangue, nossos corpos, nossas mentes.

Sou filha de Lúcifer, um Sábio Guardião com mais de 11 mil anos, e toda minha sabedoria sobre equilíbrio, sobre evolução e sobre

polaridades vem dele. Foi através de Lúcifer que a Tradição surgiu. Ele embalou cada sopro de conhecimentos que fundamentei. E o reequilíbrio de Gaia depende destes entendimentos. Afastando de si o mundo descencionado, o ser humano enfraqueceu seu corpo, sua fé e se condenou à dor. Longe da matéria somos espíritos que caminharam para a luz e muitos hoje se encontram cegos diante de suas próprias luzes.

A Era de Aquário é a Era Comum. É o poder do ar buscando novamente o equilíbrio. Mas para acontecer é preciso abrir os olhos à verdade e ao conhecimento, e isso não vai acontecer se continuarmos a cultivar nossos desejos de luz sem olhar para sombra que está ao lado. Nesta Nova Era viveremos para uma nova consciência, e nossa realidade está muito longe dos requisitos básicos para recebê-la. Investigação Intelectual Religiosa é um instrumento de grande poder nestes tempos.

Lilith também é datada em 11 mil anos de existência em Gaia e esta é apenas uma de suas casas no Universo. Lúcifer já se uniu a muitas outras Divindades, Deuses e Guardiões durante a história de nossa humanidade. Eles ficaram em Gaia quando o Patriarcado se estabeleceu e se adaptaram ao mito para sobreviver aqui. Mas chega de serem vistos como demônios e seres infernais. Sua essência é mais velha, mais sábia e muito mais complexa do que é descrito pelo Cristianismo.

A Inquisição foi um golpe político, como sabemos. Foi a maneira mais fácil, embora covarde, de afastar a medicina popular: curandeiras, parteiras e líderes de clãs foram queimadas para gerar espaço à sociedade desenvolvida que surgia. Médicos, advogados e outros recém formados precisavam de trabalho, e não tinham espaço diante da tradição.

O Cristianismo é uma religião política ao extremo. Afastou a humanidade da matéria e vive em berço de ouro. Foi fundada em cima dos conceitos, fundamentos e tradições pagãs, e por ocultistas que na época se venderam ao sistema para continuar seus estudos, visto que em sua biblioteca hoje está o maior acervo mágico, esotérico e pagão do mundo.

Longe da matéria e guiada por quem precisa conter mentes que pensavam, questionavam e lutavam, a humanidade se desequilibrou. Aprendemos a não pensar, simplesmente aceitamos as regras. “Cumpra as 10 leis e tudo irá acabar bem!”. Só esquecemos

que nunca acaba. Sempre retornaremos a Gaia ou a outro mundo, pois somos seres na eterna ciranda de evolução. E muito pior: deixando de buscar o conhecimento individual, estamos hoje extremamente atrasados nesta evolução.

O equilíbrio é a lei. E sem equalizar a cruz, ele é impossível! Aceitar a Dualidade Sagrada é apenas uma parte. Deuses e Deusas juntos irão gerar o futuro. Mas é preciso aceitar também a polaridade. Luz e escuridão sustentam a evolução e sem sua obra continuaremos a caminhar para a miséria.

Dualidade e Polaridade em cada Elemento e dentro de cada Útero de Gaia são o futuro e a nova consciência humana.

Não há como deter uma Era!

CAPÍTULO 3

A Senhora dos Úteros

A história que desenha os Imortais da Terra

Houve um tempo em que os Quatro Úteros da Humanidade eram físicos, reais diante de nós mortais e preservados em Gaia por seres que dedicavam sua existência a compreender as forças de cada elemento, o poder revelado pelo Sagrado em sua ligação com a humanidade e os ensinamentos neles contidos. Entregues a nós pelas Civilizações mais Antigas de nossa história, eram guardados nos quatro cantos de nosso mundo e geraram histórias que estão além de nossa compreensão.

Os Grandes Úteros Geradores continham toda a vida sobre Gaia, todo conhecimento das Grandes Tradições Antigas e toda força geradora Divina. Protegidos por suas Quatro Espadas, suas forças eram por estas direcionadas à humanidade e teciam a evolução do ser. Mas isso faz muito tempo, e nós nos esquecemos desta verdade. O tempo passou, a humanidade evoluiu e nos afastamos de tudo que eles significavam. A ligação com os Deuses Antigos enfraqueceu, os mundos se separaram e em nome desta evolução ficamos cegos e sozinhos no Universo.

Mas nem todos os humanos seguiram os mesmos passos. Alguns de nós continuaram buscando a Arte das Tradições Antigas, mas infelizmente também entre estes havia a sede pelo poder. Sendo assim, os Grandes Úteros foram inúmeras vezes roubados, pelos que queriam protegê-los e pelos que queriam seu poder.

Um grupo viveu existência após existência para tentar recuperá-los. Estes seres se uniram em nome dos Deuses Antigos para preservar o conhecimento que neles havia. Há muitos fatos de nossa história que são como imagens perdidas da grande verdade e vagam entre nós. Não quero contestar dogmas e fundamentos

religiosos, somente contar outra versão de como chegamos até aqui. Foi neste mesmo Sagrado que homem e mulher foram criados, e mesmo quando tentaram tirar da mulher o seu útero e, portanto, sua força e poder, recebemos a ajuda dos Deuses. Lilith entregou a Eva o útero e estabeleceu um vínculo eterno e real em todas nós para sobreviver ao Patriarcado.

A história registra que foi desta mesma forma que Lilith pediu a uma de suas filhas que começasse a grande jornada de resgate dos Úteros e seus elementos. E durante muitos séculos, muitas vidas de sua existência ela perseguiu, unindo suas forças a todos que mantinham a Fé Antiga viva em seus corações, todos aqueles que mantinham os úteros detidos para o poder de poucos. Um a um, os caldeirões foram roubados. Ela tirou os elementos destes e os guardou consigo. Uma jornada sagrada. Muitas vidas de guerra, muitas mortes e recomeços, até que sua missão estivesse concluída. Estes seres foram perseguidos, enfrentaram inimigos poderosos, tiveram vidas de sacrifício, dor e completa abnegação. Até que a fé os levou à vitória e os Grandes Úteros, agora vazios, se perderam no mundo como relíquias que o tempo desfez.

Porém, as espadas dos Guardiões foram entregues a Nova Fé, e os elementos agora não mais geravam, mas tinham ainda seu poder sendo direcionado ao Universo político-religioso que se estabelecia sobre o solo de Gaia.

Os Guardiões decidiram compor a Nova Fé, e assim estes Seres Antigos e suas espadas ganharam uma nova versão diante dos homens. Fica mais fácil entender quando voltamos nosso olhar a uma investigação religiosa e não política de nossa história. Michael, Rafael, Gabriel e Uriel foram diante da Era de Peixes o que restou vivo e ativo perante a humanidade. Porém, suas essências foram corrompidas, distorcidas, pervertidas. E em nome do mesmo poder que movia os homens eles se afastaram do Sagrado que antes preservavam.

A Filha de Lilith ao lado de seus amigos, irmãos e aliados lutou até que a última ameaça aos Úteros fosse derrubada; até que o último inimigo caísse e assim tornou os Caldeirões também presentes no mundo espiritual onde, por sua vez, são mantidos pelas Guardiãs dos Úteros. Estas quatro Anciãs estiveram presentes em toda jornada. Esperaram por mais de dois mil anos, e viveram suas vidas e eternidade para o dia em que os Úteros retornassem à

humanidade.

Cada vez que em Gaia um Caldeirão é consagrado, este se torna uma faísca dos Grandes Caldeirões primeiros, os Grandes Úteros da humanidade. Após a vitória final ela foi ao encontro dos Úteros Originais e devolveu a estes os seus elementos. Juntamente com as Guardiãs, entregou-os a sua Mãe que os devolveu à humanidade. E assim, mais uma vez Lilith nos entrega o poder da vida. Assim os Úteros voltaram a Gaia. Assim a mulher se tornou a Senhora dos Úteros e assim começa uma nova Era.

Diante da Era de Aquário esta mulher está de volta a Gaia. A Senhora dos Úteros começa a unir os seguidores da Antiga Fé e continua guiada por sua Mãe, lutando para que o equilíbrio retorne ao nosso mundo. A Tradição Imortais da Terra a reconhece e pertence a esta história, começando nestes escritos a contar um pouco de sua jornada.

Ela vive em Gaia, como qualquer um de nós, e todos que buscam a Deusa podem chegar até ela. Não possui a postura dos antigos escolhidos dos Deuses, pois entende que muitos teceram juntos o caminho até aqui. Mas seus feitos, de outras pessoas e de muitos seres devem ser contados por aqueles que acompanharam e lutaram ao seu lado até aqui. E é por isso que registro o pouco que sei de sua caminhada.

A Senhora dos Úteros tem uma irmã, que a humanidade conheceu outrora como uma grande Rainha. Juntas continuam a cumprir missões em todos os mundos, pois os Deuses lhe guiam, ordenam e a elas entregam missões. Esta Rainha vive hoje no mundo espiritual e sua ligação com a Senhora dos Úteros em Gaia permite as duas o equilíbrio necessário para cada nova jornada. Foi assim que diante de mais uma missão as duas se tornaram testemunha da primeira conversa entre Lilith e os Guardiões Antigos dos Úteros. E foi assim que elas devolveram ao Guardião do Mundo Averno os livros de seu legado.

Conta a história que a Rainha recebeu ordens de buscar seis dominadores de elementos presos no Mundo Ascencionado para que fossem encaminhados às suas novas vidas diante da Era de Aquário. Mas o encontro seria com os Quatro Guardiões Antigos, Senhores das Espadas dos Elementos, e ela deveria voltar com suas posições diante do novo momento espiritual. Poderia levar alguém com ela para ajudá-la na missão e como sempre escolheu sua irmã

para tal empreitada. Elas receberam das Guardiãs dos Úteros Sagrados uma pequena caixa que continha o segredo da abertura dos grandes portões dourados e assim subiram até onde poucos de nós estiveram ou lembram. Uma grande águia se apresentou, cobrando a oferta para entrada. Portões abertos, elas começaram lentamente a caminhar sobre as nuvens que seguiam por um longo caminho. Havia seres por todos os lados e sua aparência é bem parecida com seus opostos em polaridade. Porém, são brancos, extremamente brancos. Continuaram a caminhar até avistar quatro Seres enormes a sua frente. Elas sabiam exatamente quem eram e nesse momento qualquer espírito, encarnado ou não, pensaria em dar mais uma passo a frente. Mas eles sabiam que elas viriam e o segundo pensamento é: Bruxas caminhando em nuvens. Isso paga qualquer coisa.

Diante dos Guardiões, a conversa sobre os dominadores presos é acessível, até que o assunto sobre a Era Comum é iniciado. Neste momento, a Senhora dos Úteros sente a presença de sua Mãe e no instante seguinte já esta transformada em uma de suas serpentes, servindo de intermediária para a comunicação entre Lilith e os Guardiões. A Rainha foi a única testemunha presente no momento em que Lilith subiu ao Alto, diante da Era Comum, e negociou os novos rumos das espadas dos elementos, talvez presente dos Deuses, pois sua existência a colocou diante de suas forças várias vezes, e tinha então a oportunidade de frente a frente tentar compreender melhor seu caminho e sua ligação, pois tudo que vivemos e vibramos é parte de nossa caminhada para evolução.

Nesse momento, a história de todos nós dava mais um grande passo para o futuro. Os Guardiões Antigos das Espadas não mais permaneceriam exercendo seus poderes sobre Gaia como na Era de Peixes, pois obviamente sofreram o desequilíbrio gerado pelas novas sabedorias impostas pela fé que regeu dois mil anos, sob o braço da política e do poder.

A Era Comum é a Era do equilíbrio. Nem mais somente Deuses, nem somente Deusas; nem somente a luz, nem somente a escuridão. Todos irão trabalhar para o equilíbrio entre dualidade e polaridade, e todos são de extrema importância para este resultado. Por isso os Deuses se reuniram para reequilibrar e decidir as forças de direcionamentos das espadas. E foi assim que Morrigan assumiu o controle destas, diante da nova Era.

O mundo espiritual trabalhou arduamente nos movimentos que conspirassem o equilíbrio necessário para a grande mudança, e coube a Rainha mais uma tarefa, onde unida a Senhora dos Úteros, fizeram parte mais uma vez da história. Ela foi chamada para guardar dois Livros Sagrados da Sabedoria Averno, com o intuito de no momento adequado entregar ao seu destino correto. Desta forma, se ergue diante destas duas mulheres a missão de descer ao Mundo Inferior e entregá-los pessoalmente ao Guardiã do Mundo Averno, Lúcifer.

Lilith enviou uma de suas serpentes até o templo de Gaia, casa da Senhora dos Úteros, para levá-las até o Grande Portão Negro. E a passos muito lentos elas caminharam por uma estrada coberta por larvas, serpentes e outros seres que me parece melhor não serem realmente reconhecidos. O caminho foi ficando seco e frio, e diante de um grande salão, em um gigantesco trono, elas estavam à frente de Lúcifer, o Grande Senhor e Guardiã da Sabedoria Averno. Lentamente, a Rainha colocou os Livros aos seus pés, ambas sem dizer uma única palavra, enquanto a Senhora dos Úteros reconhecia em seus pensamentos toda a sabedoria a ela entregue por exatamente aquele ser. E foi ele quem começou a falar, dizendo que há muito ela não retornava a casa de seu Pai, e que era o momento de toda sabedoria passada a ela guiar muitos na busca pelo equilíbrio. Que ele estava ciente do seu papel, de sua força e de sua importância para o momento da humanidade.

O Mundo Averno é apenas uma das casas de Lilith. Talvez para alguns de nós ainda seja difícil tal compreensão, mas não há diante dos Deuses mundo que não seja Sagrado. Lilith habita a Lua Negra e é o poder e a essência do Sagrado Feminino. Habita o Mundo Inferior e sua face Serpente é a cura a nossa psique, pois foi de lá que observou e gerou cada sopro da revolta para seu retorno.

E é este mundo, o Averno, que mais precisa hoje de equilíbrio. Pois se o mundo ascencionado cuida do espírito, é o mundo descencionado que cuida da matéria humana; e nosso planeta irá mudar muito fisicamente também. Enganam-se os que acreditam que a matéria é ou será guiada somente pela luz.

Em busca deste equilíbrio para os elementos, sua dualidade e polaridade em Gaia e sob as ordens de Lilith, a Senhora dos Úteros inicia sua caminhada na busca de todo conhecimento sobre a Fé e as Tradições Antigas, para tecer junto a Bruxaria atual as condições para

o nascer das Tradições que irão formar o novo caminho até os Deuses Antigos. Em Gaia há pouco material sobre o tempo em que os Deuses viveram entre nós. Então foi preciso mais uma união de esforços. Vários seres e muitos sábios se uniram à causa para que houvesse um traçado de esforços no retorno dos Deuses à humanidade.

Buscando o princípio dos quatro elementos em Gaia, chegou-se a sua criação, onde todos os Deuses deram presentes para o Grande Útero que se transformava. Os primeiros cavalos foram dados a nós por Atena, e eram um de cada elemento. Eles permaneceram em Gaia e sua transformação ao longo da história da humanidade começa pelas mulheres que se transformavam em cavalos e serviam aos Deuses. Depois mulheres os montaram e assumiram o poder de Gaia. Posteriormente, os homens os montaram e então foram usados para as primeiras guerras. Hoje os vemos por aí, muitos perdidos de seus donos a vagar por nosso planeta. Atena foi a última Deusa a se retirar de Gaia e prometeu ser uma das primeiras a retornar. E assim aconteceu.

A Senhora dos Úteros começou uma jornada pelos mundos em que de Gaia ainda tem-se acesso, e foi no Reino do Deus do Ferro que ela encontrou o primeiro cavalo antigo: um ser do fogo e muito sábio que guiou por muitos caminhos a Rainha e a Senhora do Úteros até que quatro cavalos, um de cada elemento, tivessem retornado ao mundo de Gaia atual. O Conselho dos Anciões da Tradição Imortais da Terra, outros Sábios que vieram a Gaia, e Deuses também guiaram o caminho até os quatro encontros.

Foi quando Atena retornou. Trazer de volta seus cavalos foi o gatilho para que sua presença fosse real no Templo dos Grandes Úteros, e muitos ensinamentos fossem alcançados. Desta vez não só seus cavalos, mas para aqueles que irão caminhar sobre as forças dos elementos e a mando dos Deuses Antigos ela entregou seu escudo. Símbolo de proteção, não só aos que irão unir-se ao caminho, mas aos próprios elementos em seus Úteros e Espadas para que sejam acessados de forma correta.

Após Atena, a Senhora dos Úteros assistiu o retorno de vários Deuses. Os primeiros Deuses a assumir o comando frente à humanidade e junto ao nosso mundo espiritual foram Hera, Apolo, Atena, Ares, Hermes e Afrodite. Mais uma Deusa se uniu a nova semente dos elementos, e assumiu sua presença diante dos Grandes

Úteros, Morrigan. Ela assumiu as espadas, como já foi mencionado, dando a elas o poder da transformação necessária para este novo ciclo, onde há muito para ser finalizado para que o vazio possa ser gerador.

Muitas coisas irão mudar no solo de Gaia, e tantas outras no mundo Espiritual. Certo é que acompanhar a jornada da Senhora dos Úteros enche de êxtase, fé e esperança qualquer coração pagão. Será preciso abrir a mente para tentar compreender coisas que por nós são há séculos esperadas, mas que não temos consciência para viver. Deuses de vários panteões retornando, mundos se abrindo e nos dando a possibilidade de convivência com os seres mais sábios com que já cruzamos em nossos caminhos. Vivenciar o que sempre sonhamos é maravilhoso, mas também tem seu preço. Há muito a ser feito.

Todos os filhos dos Deuses Antigos serão chamados. Há muito a ser recuperado, treinado e nutrido. Diferenças a serem aceitas, pois é a Era Comum, e quem não se adequar a nova Gaia não terá muito o que fazer antes de voltar pra casa.

A Nova Era já é uma realidade. O novo tempo, um novo começo. A Senhora dos Úteros está em Gaia e guiará muitos.

Conhecê-la foi o alimento de toda minha jornada, reencontrá-la me devolveu a vida.



SISTEMA MĂGICO



CAPÍTULO 1

**Estatuto e
Estrutura Oficiais
da Tradição
Imortais da Terra**

Uma Tradição Contemporânea

O despertar da Deusa é honrado na Tradição Imortais da Terra a partir da aproximação de Vênus, a Estrela Mãe do Mundo, o planeta da beleza e da harmonia. Em 1924, a Estrela do Amanhecer se aproximou de forma inesperada do planeta Terra e este é o marco da reemergência do Princípio Feminino na consciência humana. Seus raios, quando nos alcançaram criaram novas e poderosas combinações espirituais, mágicas e energéticas no planeta e a partir destes é que se projetaram diversas novas convicções religiosas, dentre estas o retorno real do Paganismo ao solo de Gaia.

A Bruxaria Contemporânea é uma rica árvore com infinitas orientações e tradições. O amor pela vida e tudo que ela gera rege a ética na Bruxaria. Nós honramos a vida e o ciclo vital. A Arte entende que a vida se alimenta de vida. Entendemos o ciclo natural e o aceitamos, buscando a interação ao ciclo sazonal. É preciso ter claro que este ciclo é acima de tudo energético e que somos o reflexo deste. Servimos à força da vida e a defendemos.

Não vemos a justiça como uma força externa administrada por uma única razão, não há regras ou pré-determinações. Há, sim, um sentimento interno de que cada ato produz consequências e que seu retorno é certo. A Arte (como chamamos nossa caminhada na Bruxaria) não valoriza a culpa, não julga, não censura, não pré-conceitua e não restringe. A Arte valoriza a responsabilidade ou muitas outras versões de “Façamos aos outros o que queremos a nós”.

Nossa filosofia é a aceitação das regras da natureza, que são milenares. Não da paisagem viva e bela que passa a falsa impressão

de um conto de fadas, mas sim do ciclo de sobrevivência da vida que ela emana: força, vida, morte, vontade e criação.

Curamos. Não questionamos, apenas curamos.

Transformamos. Não temos medo, apenas transformamos.

Acreditamos. Não julgamos, acreditamos.

Ou seja, amamos. Amamos o planeta, a vida sobre ele.

Compreendemos o ciclo evolutivo e o preservamos. Cultuamos Gaia em nossos templos como a Divindade Mãe de nossa humanidade.

A Tradição Imortais da Terra foi criada em 14 de fevereiro de 2010 pela Mestre Maior do Coven Filhos da Deusa, Luciana Machado, Wakanda Layuth Mahtab no Caminho da Arte. Nasceu da necessidade contemporânea na Bruxaria de somar conceitos pagãos aos dogmas e à cultura religiosa brasileira, ou atual.

A Tradição é bastante ampla em seus fundamentos e engloba o conhecimento de diversas vertentes e Tradições Antigas. Sua base é o resgate da Deusa e o seu reequilíbrio junto ao Deus, visto que este também possui sua imagem distorcida devido ao Patriarcado. Todo o Sistema Mágico dos Imortais da Terra foi criado dentro da Magia do Pentagrama, ou seja, os quatro elementos e seus processos energéticos, espirituais e de criação, e ancorado dentro do resgate de Tradições Antigas Pagãs.

“Todas as Deusas são faces de uma única Deusa. Por isso todos os Deuses são faces de seu único filho e consorte.”

Se Ela é a Lua, Ele é o Sol.

Se Ela é a Fêmea, Ele é o Macho.

Se Ela é a Mãe da Terra, Ele o Pai do Céu.

Se Ela é a Senhora da vida, Ele é o Portador da Luz.

Se Ela é o ventre, Ele o falo ereto.

Se Ela gera a vida, somente Ele é a faísca que inicia o processo.

Juntos são a harmonia e para tanto atuam sem predomínios nem competições, mas pela evolução e em completa união.

Hoje, com o desfecho da Era de Peixes, analisando nossa caminhada até aqui, parece que deixamos o Deus de lado, como se a energia da Deusa nos pedisse uma dedicação exclusiva. Mas isto só aconteceu porque ainda não era possível cultuar o Deus corretamente enquanto a Deusa não fosse desperta e compreendida por todos, ou enquanto não tivéssemos queimado completamente o

Deus do Patriarcado na última fogueira de suas águas. Mas é chegada a hora do Deus voltar. A própria Deusa nos mostra seu Filho, Consorte e Ancião.

O Deus é antes de tudo 'A Criança da Promessa', a semente do sol no meio da escuridão. É o Garoto do Pólen, o fertilizador em sua face mais juvenil, trazendo a todos a alegria de viver, o poder de se entregar frente às descobertas da vida.

Também é o Deus do Amor, o rapaz que cresceu, chegou à adolescência e desabrocha em beleza e masculinidade. É o Jovem Deus da Primavera, o Fausto Semeador que percorre a floresta e acorda a natureza. Depois, Ele é o Consorte, o Úbere Apaixonado. É o macho em sua plenitude, O Senhor dos Chifres, e o Grande Amante. Como a Deusa, Ele está na fome e no fim de toda miséria, na vida e na doença que embala a morte, na luz e na sombra de tudo o que existe. A Deusa nunca está só nesta eterna dança da vida, e todos somos os frutos dessa ciranda de amor entre reis e rainhas.

Mas o Deus também é o Ancião e o Sábio, o Velho que vai murchando e se transforma no Senhor da Morte. Ele que é o Senhor de Dois Mundos, pois aceita o túmulo que se transforma em ventre, e nele refaz a vida, nos deixando o Mistério do Renascimento. Sendo assim, buscamos nosso reequilíbrio e interação junto ao Deus em oito Celebrações Solares, chamadas por nós de Sabats, e nosso reequilíbrio e interação junto à Deusa em treze Celebrações Lunares, chamadas por nós de Esbats.

Os Oito Sabats na Tradição Imortais da Terra

O conceito-base para o desenvolvimento da Roda do Ano na Tradição é a experiência e o estudo do Ciclo Sazonal em nosso Hemisfério.

Sabat de Samhain

Sarau dos Antepassados

40 Dias após o Equinócio de Outono

Egrégora: 01 de maio

O Deus em sua face O Senhor da Morte, tendo como tema ritualístico A Morte e o Renascimento. Na Jornada Iniciática da Tradição ele assume o Dom “Aquele que se Sacrifica”.

Arquétipo: O Sacrifício

Samhain é o nosso Ano Novo. Marca a morte do Deus, a face masculina de nossa Dualidade Sagrada. Acreditamos na reencarnação, então não compreendemos este Sabat como algo sombrio e regado a dor das perdas. E, sim, reverenciamos nele nossos Antepassados e entes queridos que partiram e continuam sua jornada no Outro Mundo. É o princípio da morte como seleção natural para a continuação da vida em nosso planeta. É a preparação para a chegada do Inverno e o momento de deixar morrer a semente que não mais deve ser nutrida em nossas vidas.

Antigamente, em Samhain os animais mais fracos ou sem condições de sobreviver ao Inverno e sua rigidez eram sacrificados. A carne armazenada, salgada ou congelada, alimentaria a aldeia durante a escassez. O mesmo para as vísceras. O que não fosse para

consumo humano seria dos animais que ficariam vivos para dar continuidade a criação. Os ossos eram transformados em armas e ferramentas. A pele aqueceria famílias do frio e da morte, e por isso todo abate era um sacrifício aos Deuses para que o sacro ofício pudesse continuar a existir.

Compreender este passado é preparar o futuro. Samhain é o tempo dos sacrifícios necessários para que possamos continuar nossa jornada de evolução em Gaia. Decisões e mudanças que envolvam cortes ou abandonos de antigas posições ou situações podem ser melhor realizadas em Samhain, aproveitando o tempo que conspira a favor.

Não guarde aquilo que você não usa, pois guardar é manter sua energia parada. Organize sua rotina, pois sem disciplina os cortes tendem a ser mais profundos quando necessários. Repense seus valores, é tempo de refletir para o amanhã.

Samhain começa geralmente com a Sopa dos Mortos, feita ritualisticamente. Mas ela também pode ser feita sem a cerimônia, tornando possível a qualquer grupo ou família celebrar Samhain.

Enquanto a Sopa dos Mortos vai cozinhando no Caldeirão, realizamos o Sarau dos Antepassados. Poesias, crônicas e contos... Músicas e homenagens aos mortos... Sejam Antepassados, Ancestrais, amigos ou relações pessoais, são feitas por todos. E assim assistimos danças antigas, poemas de amor, brincadeiras da infância e receitas antigas voltarem à vida. A homenagem de cada pessoa é livre e sempre com alegria. Acreditamos no retorno e celebramos o ciclo. Vinho, quentão e licores de café caem muito bem ao acompanhar a Sopa dos Mortos.

Sopa dos Mortos - Pedacos de carnes variadas (como porco, boi, cabrito, ovelha e aves) formam um caldo bem temperado e por vezes fervido durante horas até que as carnes fiquem macias. Como primeiro ato do Sabat, cada integrante coloca uma raiz (já cortada em pedacos) dentro do caldo, ao mesmo instante em que pronuncia os sobrenomes de sua família ou grupo específico que esteja lembrando. É importante organizar as raízes para o cozimento, pois algumas cozinham muito mais rápido do que outras e assim entre batatas e cenouras, por exemplo, as cenouras entram primeiro. As carnes variadas remontam o tempo em que tudo era aproveitado como alimento. E as raízes são o símbolo da terra, para onde todos nós voltaremos.

Material Mágico - Em Samhain costumamos consagrar ervas como carqueja, espinheira santa, entre outras, usadas posteriormente para minguar ou encerrar energias na magia.

Atenção especial ao Caldeirão dos Antepassados.

Sabat de Yule

Comemoração da Luz

Solstício de Inverno em nosso hemisfério

O Deus em sua face A Faísca Divina, tendo como tema ritualístico A Criança da Promessa. Na Jornada Iniciática da Tradição ele assume o Dom “Aquele que traz a luz”.

Arquétipo: A Criança

Yule celebra o renascimento do Deus, a face masculina de nossa Dualidade Sagrada. Marca o retorno do Sol e, portanto, da luz ao nosso planeta. Esta é a noite mais longa do ano. Se continuássemos a nos afastar do Sol congelariamos e a vida estaria extinta. Mas a magia da vida retorna e depois da maior escuridão em nosso planeta, ele volta em sua órbita a se aproximar novamente do Sol. A noite mais longa para a revelação da vida é o Eterno Mistério da Deusa em dar a luz ao Deus Menino. O mesmo Deus que morreu no Sacrifício de Samhain e que passou até então navegando no Útero da Grande Mãe Terra, agora renasce cheio de vida.

Yule é tempo de novos planos, é a conspiração do Universo pela vida e a continuidade. É tempo de transformar, iniciar aquela dieta, mudar de casa e renascer com o Sol.

Antigamente neste Sabat todos ofereciam o que tinham de melhor em sua morada para o banquete com os Deuses. Embora no auge do Inverno e já quase sem comida, o que houvesse de melhor seria oferecido para compartilhar, pois esta energia ficaria gravada pelo restante da Roda do Ano.

Costumamos fazer tortas variadas, doces e salgadas, utilizando tudo o que temos na despensa. As chamamos de Tortas de Sobijos, embora não sejam mais hoje do melhor que tenha sobrado, elas remontam a criatividade do povo em transformar o pouco em muito.

As atividades de Yule para o Sabat começam com a fabricação de muitas velas, que serão durante o mesmo ofertadas aos amigos e familiares como bênçãos. E assim, uma a uma, as velas são

acesas no caldeirão de fogo e ofertadas ao próximo com palavras de amor, fartura, saúde e muitos outros desejos. É a Bênção das Velas e simboliza o Sol que ainda é um bebezinho, como a pequena chama que acendemos, mas que irá crescer e com ele levará nossos desejos. Celebramos a vida e clamamos pelo novo que se apresenta.

Material Mágico - Em Yule consagramos Pinhas, que guardaram em suas sementes a energia do nascimento e da vida brotando, usadas durante todo o ano como ingrediente principal em magias para gerar o novo. É um dia especial para consagrar novos caldeirões, velas vermelhas que simbolizam o nascimento e ervas solares secas para serem usadas em magias no caldeirão do fogo.

Atenção especial ao Caldeirão do Fogo. Ele é aceso com apenas uma vela, simbolizando o recomeço. Outra atividade em Yule é a preparação, produção e consagração das Achas.

Sabat de Imbolc

Festa do Queijo

40 dias após Solstício de Inverno

Egrégora: 01 de agosto

O Deus em sua face O Garoto do Pólen, tendo como tema ritualístico A Iniciação. Na Jornada Iniciática da Tradição ele assume o Dom “Aquele que desperta a semente”.

Arquétipo: O Mago

Ainda estamos no Inverno, mas a Mãe Natureza já começa a dar os primeiros estímulos fetais para a Primavera. Celebramos o aumento da luz e o despertar das sementes. A Deusa revela-se em sua face Donzela novamente e a grande Roda da Vida gira mais uma vez.

A palavra Imbolc significa “no leite”, referência a tudo o que começa pela Grande Mãe a ser nutrido. É o redespertar das sementes na terra úmida e fria. É tempo de consagrar sementes e nossos Instrumentos Mágicos e de Trabalho. Neste Sabat recebemos os novos membros em nossos Covens, celebramos as Iniciações e renovamos nossos votos à Antiga Fé.

Imbolc chega em nossas vidas como o mais íntimo despertar. É tempo de nutrir a vida em andamento, pois nosso corpo é o mais perfeito instrumento criado pelos Deuses. Cuide-se, pois a Mãe Natureza o está recebendo como a semente que fecundou, e suas sementes interiores também ganharão a partir de agora muito

mais força. Você é aquilo que vibra e sua colheita é o resultado de suas sementes. Em Imbolc chamamos a Primavera para nossas vidas. Como semente que somos, fazemos parte da Grande teia dos Deuses.

Neste Sabat realizamos a Festa do Queijo. A maioria deles feitos por nós, outros não, mas todos representam a nutrição e os compartilhamos como o alimento da vida. O vinho aqui é o complemento perfeito.

Material Mágico - Consagramos sementes, posteriormente usadas para magias de plantio. Dia especial para consagração de todos os Instrumentos Mágicos.

Sabat de Ostara

Festival dos Ovos

Equinócio de Primavera em nosso hemisfério

O Deus em sua face O Fausto Semeador, tendo como tema ritualístico O Consorte. Na Jornada Iniciática da Tradição ele assume o Dom “Aquele que revela o Mistério”.

Arquétipo: O Guerreiro

Ostara é o primeiro dia de Primavera e marca o momento em que dia e noite se fazem exatamente iguais. É o momento do equilíbrio de nosso planeta caminhando para a luz do verão. O Sol, face masculina de nossa Dualidade Sagrada, desperta jovem e belo, e a grande Dança de Amor pela vida começa a vibrar entre os Deuses. É o tempo da fertilidade e seus Ritos nos remetem ao tempo em que Deusas carregavam ovos e lebres como símbolo de seu poder gerador.

A partir de agora somos a vida em ebulição e direcionar esta energia para projetos específicos é extremamente importante. É momento de plantar. Sejam ervas, flores ou árvores, você estará dando as mãos à Natureza e alimentando sua própria energia.

Como a maioria das espécies de Gaia, nos enfeitamos para que o Universo reconheça nossa fertilidade, seja para o amor, para a matéria ou para o espírito. Usamos coroas de flores e plantas para isso. Iniciamos aqui o chamado pela fertilidade da vida. A Primavera anuncia o poder da luz que reinará no verão.

Em Ostara realizamos o Festival dos Ovos. E eles se multiplicam em infinitas receitas. Ovos cozidos e recheados com

pastas. Ovos assados, cobertos com temperos e especiarias são os nossos prediletos. Mas vale os simplesmente cozidos e pintados, os mais antigos de que me lembro. Ou suas casquinhas recheadas com guloseimas.

Material Mágico - Decoramos ovos de porcelana e os consagramos para serem usados como geradores de desejos. Em Ostara é especial consagrar ninhos de pássaros junto ao altar, para serem usados como berçários de magias, palhas são uma boa opção. Pétalas de flores secas para magias de fogo e vasinhos para magia de plantio também devem ser lembrados.

Sabat de Beltane

Sarau para o Amor

40 dias após o Equinócio de Primavera

Egrégora: 31 de outubro

O Deus em sua face Úbere Apaixonado, tendo como tema ritualístico O Poder do Amor. Na Jornada Iniciática da Tradição ele assume o Dom “Aquele que fecunda”.

Arquétipo: O Amante

Este é o Sabat da Fertilidade, onde celebramos a União dos Deuses. Ambos agora já renovaram a Roda da Vida e novamente espalharão a semente do amor a todos nós.

A Deusa embalou o Deus morto em seus braços, quando em Samhain. Deu a luz a sua nova semente em Yule. Renovou-se em Imbolc, para também ela cumprir seus Mistérios. Esperou o Deus desabrochar para o amor em Ostara e agora se une a ele, no Sabat do Amor. Beltane é muito mais do que o Sabat da Fertilidade. Ele é o ponto máximo de vida na Roda, sendo oposto a Samhain. O mundo já pertence ao Deus Sol, e devemos clamar pelo verão.

Fogueiras são acesas para simbolizar a força do Deus como amante. Um grande mastro também é erguido, simbolizando sua virilidade. E no topo deste é colocada uma guirlanda de flores, para simbolizar a vulva da Deusa. Fitas coloridas, representando amor, dinheiro, saúde e vários outros desejos são presas no Mastro entre o grande falo e a vulva; e todos juntos tecem diante da Dança do Amor o maior Rito Sagrado entre os Deuses. É o Maypole, símbolo máximo deste Sabat.

Embora seja uma celebração à fertilidade, sua conotação

não é sexual por si só. Celebramos a vida e sua força geradora. Estamos no planeta-útero. Gaia é o grande Útero do Universo e fazemos parte desta Força Sagrada. Dois mil anos de caminhos escuros nos afastaram dos Deuses e de nossa essência. Não existe energia que seja mais Sagrada do que a energia geradora. O sexo é a manifestação mais pura de nossa essência. O êxtase é o mais próximo que podemos chegar do Sagrado. Nosso corpo é a mais perfeita criação e altar da vida. E durante todo o tempo que nos afastamos desta energia, geramos a dor e o sofrimento humano. Banalizamos o sexo, pervertemos a fertilidade sagrada e caminhamos para o abismo.

Beltane nos ensina hoje a gerar sonhos, desejos, prosperidade e filhos. Nos ensina que somos muito mais do que seres vivos, somos filhos sagrados.

Criamos para este Sabat uma ritualística bem especial. É preciso fazer o caminho de volta e nos reconhecemos como Sagrados. Nada é mais concreto do que a Terra e por isso foi o Banquete nossa opção de reconstrução. Salgadinhos de base para pastas, chamados por muitos de canoinhas ou barquetes, possuem a forma de vulvas e assim por nós são consagradas. Outro salgadinho de base para pastas têm a forma de pequenas cornucópias. São mais conhecidos como canudinhos, e estes consagramos como falos e são colocados no banquete sem absolutamente nada dentro, para que durante todo o Sabat as pessoas possam preenchê-los com o que desejam. Vulvas ou falos são recheados com infinitas pastas mágicas, servidas separadamente. Criamos pastas para o amor, dinheiro, sexo, saúde e muitas outras. E deixamos as pessoas gerarem o que precisam para sua vida. Para combinar em Beltane, o vinho também é tinto ou branco (feminino ou masculino).

A celebração segue com o Sarau para o Amor, onde livremente deixamos nossas mentes e corpos redescobrir o amor.

Atenção especial aos caldeirões do fogo, que devem estar todos acesos.

Material Mágico - Fitas coloridas para magias de amor, união ou desejos variados. Velas coloridas ou em forma de casais. Vinhos para magias de amor. E ervas atrativas secas para magia de fogo.

Sabat de Litha

Comemorações Luciferianas

Solstício de Verão em nosso hemisfério

O Deus em sua face O Rei do Verão, tendo como tema ritualístico Vigor Soberano. Na Jornada Iniciática da Tradição ele assume o Dom “Aquele que Traz o Poder”.

Arquétipo: O Rei

O primeiro dia de verão marca o dia mais longo do ano. E assim como em Yule o Solstício anuncia uma mudança no caminho de nosso planeta em relação ao Sol, chegamos aqui o mais perto possível deste. Se continuássemos a nos aproximar, terminaríamos em chamas. Sendo assim, o dia mais longo do ano também marca o momento em que começaremos a nos afastar da luz.

Litha é o Sabat das grandes fogueiras e da exaltação à energia. Costumamos colher ervas e fazer magia, pois o Povo das Fadas celebra o fervor da vida em nosso planeta.

Litha é o Sabat da atitude física e por isso o celebramos com um grande torneio entre todos os Covens da Tradição. Competições, jogos e exaltação ao corpo são aqui o principal veículo para nos conectar com o apogeu do Sol. São as Comemorações Luciferianas, onde a cada ano celebramos a força física e a reconexão com nosso corpo.

As Comemorações Luciferianas são feitas em um dos Templos da Tradição, eleito antecipadamente até Yule. É o momento de união entre todos, e de equilíbrio entre os mundos descencionados e ascencionados. Pois se o primeiro cuida do espírito é o segundo que cuida da matéria, e precisamos nos reequilibrar com ambos. As atividades duram três dias e encerram no Solstício. As noites são regadas a banquetes, músicas e magias; e os dias, de jogos, competições e atividades.

Comemorações Luciferianas - Competições entre todos os Covens da Tradição Imortais da Terra

Dominadores - é eleito o melhor Dominador de cada Elemento. Independente da forma de dominação. Podem participar todos os Iniciados e não há um número mínimo por Coven.

Menestréis - é eleito o melhor entre a arte da poesia, e o melhor para composição de músicas. O tema de criação das mesmas é sempre referente à Tradição Imortais da Terra.

Armas - são eleitos os melhores nas modalidades: arco e flecha, lança, espada e punhais. Somente maiores de idade podem participar, independente do grau que estejam em seus Covens.

Cavaleiros e Amazonas - A interação entre o Cavalo e o Bruxo(a) é o requisito mais importante. Eleitos o melhor Cavaleiro e a melhor Amazona.

Artesão - competição livre entre todas as criações de Instrumentos Mágicos, artesanato pagão e representações Sagradas ou de Deuses, como imagens, vultos e telas.

Competições variadas, entre todos os Covens e dentro dos fundamentos da Tradição.

Atividades Sociais entre os Covens que sejam revertidas à comunidade local e que somam pontos para o Coven Vencedor.

Material Mágico: Ervas são colhidas neste dia para preservar sua força solar. Colhemos Carvalho como símbolo da Força do Deus. Confeccionamos diversos talismãs. É o momento do hidromel!

Sabat de Lamas

Festa do Pão

40 dias após o Solstício de Verão

Egrégora: 2 fevereiro

O Deus em sua face O Deus do Grão, tendo como tema ritualístico Sabedoria Divina. Na Jornada Iniciática da Tradição ele assume o Dom “Aquele que Abençoa”.

Arquétipo: Ancião

Após o momento de maior poder, o Deus agora enfraquece, enquanto os primeiros grãos e frutas são por nós colhidos. Lamas marca o início da colheita e é o momento de agradecer aos Deuses.

Hoje poucos de nós ainda possuem uma ligação estreita com a terra e a magia de sua criação e este Sabat nos ensina que mesmo distantes a terra nos reconhece como sua cria. Em Lamas o Deus assume o aspecto de doação e se entrega para que o mundo seja nutrido. Por isso honramos as colheitas, pois independente de seus frutos serem amargos ou não, devemos aceitar o que foi por nós mesmos plantado em nossas vidas. Agradeça e peça sabedoria para as próximas escolhas. É o momento de começar a pensar na

escuridão que se aproxima e avaliar o quanto suas sementes irão lhe proteger da rigidez do inverno. Não deixe para última hora o poder da escolha, não negligencie sua força.

Em Lamas celebramos a Festa do Pão e a atividade principal é entre famílias, grupos e amigos. Todos fazemos pães e os entregamos de presente a todos os nossos amados. Compartilhar o alimento em Lamas é dividir suas sementes e abrir espaço para as novas que também irá ganhar. O pão de Lamas pode ser mais duro ou extremamente macio, salgado ou doce, recheado ou sovado, de trigo, milho ou multigrãos. O pão de Lamas é a vida em suas infinitas possibilidades de criação.

Material Mágico - Farinhas consagradas para magia com pães.

Sabat de Mabon

Festival dos Grãos

Equinócio de Outono em nosso bemisfério

O Deus em sua face O Mártir, tendo como tema ritualístico A Decisão. Na Jornada Iniciática da Tradição ele assume o Dom “Aquele que se entrega”.

Arquétipo: Limitador

Mais uma vez a Roda do Ano se equilibra, mas desta vez a caminho da escuridão. O Deus se prepara para seguir sua viagem ao outro mundo, enquanto os últimos grãos são colhidos para nutrir os povos da Terra. O calor diminui dia após dia, a natureza decai se preparando para o Inverno e o tempo da morte, necessário para o descanso. É o momento das escolhas e podas necessárias para próxima Roda, o momento das decisões em nossas vidas. Não deixe que as escolhas ocorram sem você.

Tempo de reciclar as energias e direcionar os caminhos. Magias neste período são poderosas, mas podem trazer efeitos surpresas, pois temos um enorme Universo a nos observar e quem precisa decidir pode fazê-lo conscientemente ou não!

Reverenciamos o grão que se transforma em semente e celebramos Mabon com um Grande Festival de Grãos.

Grãos de todas as formas e sabores ganham o Sabat e simbolizam o final da colheita e o poder de escolha para as novas sementes.

A atividade mágica do Sabat é a confecção das Cornucópias,

chifres simbolizando o Deus, preenchidos com grãos, frutos e flores para perpetuar a fartura nos tempos difíceis que virão.

Material Mágico - Consagramos diversos grãos, como arroz, feijão, milho, e os misturamos em pequenas porções a todos os grãos que serão consumidos durante o Inverno

Os oito Sabats aqui foram abordados de forma a compor atividades que possam ser feitas e vivenciadas por todos. Eles estão descritos e trabalhados de forma ampla e completa na obra: “Oito Sabats à Brasileira”, da Tradição Imortais da Terra.

Os Esbats na Tradição Imortais da Terra

A base para o resgate da psique humana perante o Sagrado Feminino é o conhecimento, estudo e experiência do Culto à Deusa Lilith, divindade existencial de sua Mestre Maior e fundadora, Wakanda.

Lilith foi desperta na Tradição Imortais da Terra como a Grande Mãe Serpente de Fogo e, a partir desta referência, responde em todas as faces do Sagrado Feminino. Seu culto se dá nas duas polaridades: tanto seu aspecto divino e sustentador do conhecimento feminino é exaltado, perante os plenilúnios, quanto sua face sombria e avernal ou pura e emanadora, junto aos novilúnios.

Lilith é a face mais contemporânea da Grande Mãe Serpente. A tentativa Cristã de absorver o mito fez com que a Deusa descesse ao mundo avernal para sobreviver e preservar sua essência, gerando a energia de seu retorno em dor e revolta.

A Deusa Serpente, em sua face Contemporânea, representa o poder infinito de cura e novamente marca sua presença nos céus através de movimentos astrológicos e astronômicos.

Na Astronomia, quando o planeta Vênus se aproximou da Terra, ele abriu o Grande Portal ao resgate feminino e disparou o gatilho para a Constelação de Ophiuchus, o Serpentário, poder agir.

Sendo assim, Lilith representa a forma primordial do poder feminino e é a face da Grande Mãe Serpente que levou Mestre Wakanda a toda sua jornada de resgate da psique feminina, culminando na criação da Tradição Imortais da Terra. Com o passar do tempo e experienciação total entre outros Covens que se uniram a este resgate, ficou claro que a Serpente de Fogo se ergue em todos os

Templos da Tradição Imortais da Terra, independente de serem seus Mestres filhos de Lilith ou não.

Pois Lilith marca seu retorno de vez à superfície de Gaia, entregando os Grandes Úteros à humanidade. Serpentes de Fogo se erguem sobre o solo de Gaia dentro de Úteros pagãos, e por estes será difundida a todos que busquem o resgate da psique humana para a Nova Era. Esta é a primeira semente, o primeiro sopro que oferece a cura a todos, e que traz não mais um único representante, mas sim o resgate de Tradições Antigas para tecer o futuro. Ela trará os primeiros filhos dos elementos ao seu caminho, tornando mais viva a presença dos Quatro Úteros na Terra e o retorno do Sagrado Antigo.

Através da Celebração dos Esbats buscamos nossa reconexão com a energia cíclica feminina e a compreensão do poder desperto por cada fase lunar.

A Lua Crescente desperta a energia primaveril existente. Porém, há muito adormecida em todos nós. É o poder da expansão e do novo, a excitação dos apaixonados e o impulso que liberta a mente e o corpo a todas as buscas pessoais.

A Lua Cheia é a dualidade perfeita, o equilíbrio entre a Deusa e o Deus. Pois a luz que ilumina a Deusa é o Brilho do Deus que lhe cobre como fêmea. Sendo assim, o primeiro dia de Lua Cheia é o mais importante, chamado de Plenilúnio.

A Lua Minguante traz a sabedoria de quem já viveu o suficiente para compreender que tudo tem um início, um meio e um fim. É a Lua das curas e da busca pelos bálsamos da vida.

E a Lua Nova é a essência mais pura da Grande Mãe. Completamente afastada da energia masculina, é o momento de reestabelecermos a conexão com a mais pura energia feminina, sendo esta a fase mais completa em polaridade. Sendo assim, o primeiro dia de Lua Nova é o mais importante, chamado de Novilúnio.

Celebramos todos os Esbats, porém Novilúnios e Plenilúnios têm nossa atenção especial. Entre estes destacam-se:

Os Novilúnios de Samhain e em Escorpião são especialmente celebrados à Lilith.

Plenilúnio após Yule: fertilidade e prosperidade.

Lua Azul: segunda Lua cheia em um mesmo mês.

Deuses, Elementos e Portais

Todas as faces da Grande Mãe são exaltadas por seus elementos naturais dominantes: Terra, Água, Ar ou Fogo; sendo os Deuses na Tradição Imortais da Terra divididos por seus elementos e nas polaridades arquetípicas de suas faces luminosas e negras. Este é o ponto essencial ao equilíbrio na Tradição, mantendo, assim, ascensionamento e descensionamento completamente possíveis para os trabalhos de Esbats, Sabats e rituais. Entendemos que classificar Deuses por ascencionados ou descencionados é fora dos conceitos pagãos e que isso rotula e limita uma energia que pode e deve ser infinita.

Cada Elemento tem seu Portal e sua estrutura de trabalho. E cada Portal é regido pelos Deuses e Deusas de seu Elemento.

Cada Deusa ou Deus regente atua em sua frequência energética do ascensionamento ao descensionamento, e vice-versa. Assim tecemos a verdadeira energia de equilíbrio entre Dualidades e Polaridades sagradas.

O Retorno dos Úteros

Lilith é com toda certeza a presença mais real dos Deuses Antigos neste momento da Nova Era. Sua história mais recente é conhecida por todos. Ela é a Serpente que entregou o útero a Eva no Éden. Sem ela Eva não é uma mulher e sim um homem castrado, feito de outro e sem a consciência sobre o feminino. Desta vez ela retornou devolvendo os Quatro Úteros à humanidade.

Vou explicar melhor: a Era de Peixes entregou e preservou os quatro elementos de ligação humana ao Sagrado regidos por Espadas. Fica mais fácil entender quando damos os nomes às Espadas. Na Era de Peixes, os quatro elementos, terra, fogo, ar e água foram regidos por seus Arcanjos Uriel, Michael, Gabriel e Rafael, que mantiveram a chama Sagrada acesa, mas como representantes do Sagrado Masculino não puderam gerar o novo, apenas os direcionavam. Já a Era de Aquário traz o poder dos elementos novamente conectados aos seus Úteros e, portanto, novamente capazes de gerar. O Novo tempo Sagrado é de união entre úteros e espadas, masculino e feminino juntos, gerando e direcionando cada forma de poder.

Novamente Lilith nos entrega o poder da consciência humana.

Os Escudos dos Elementos

Imortais da Terra resgata Tradições Antigas e durante o desenvolvimento de nosso Sistema Mágico sentiu-se a necessidade de algo que mantivesse o poder por nós desperto dos elementos em segurança. Num primeiro momento, acessamos a força mais primordial de cada elemento, com base na vinda destes para Gaia através da Deusa Atena.

Conta a história que Atena, quando da formação de Gaia como a conhecemos, entregou de presente ao Grande Útero quatro cavalos, um de cada elemento, vindos de Júpiter. Eles representavam a força primitiva de cada elemento. No primeiro momento de sua interação com a humanidade, representavam a união entre o Sagrado e o Físico, e simbolizavam a dualidade em perfeito equilíbrio.

Resgatamos parte deste poder na Tradição Imortais da Terra, e diante de Atena assistimos à criação de Quatro Escudos. Eles foram gerados dentro dos Úteros Sagrados, um de cada elemento, e sob as leis da sabedoria e justiça humana de Atena.

O Reequilíbrio das Espadas

Diante da Nova Era foi preciso a conquista pelo equilíbrio das espadas, que durante dois mil anos permaneceram erguidas somente ao mundo ascencionado. Acumularam sem interrupção a egrégora de Peixes e sua elevação pela dor e expiação dos pecados.

No Templo dos Imortais assistimos ao retorno de Morrigan, a Grande Rainha, tomando para si o poder de cada uma das espadas. Sua força e seu poder irão guiar os guerreiros do Novo Tempo nesta fase de transição, onde será preciso a preparação para morte e o renascimento diante de uma nova consciência. Todos os dias morremos e renascemos. E hoje, mais do nunca, seu corvo irá guiar os guerreiros que há muito tecem a batalha para o caminho do retorno aos Deuses Antigos. E da mesma forma ele irá anunciar a partida daqueles que já encerraram seu tempo.

Elementos e Dominadores

Cada Bruxo da Tradição recebe as Iniciações dos quatro elementos durante seu trajeto até a Maestria. Portanto, todo Mestre Imortal da Terra é capaz de Iniciar Dominadores nos quatro Elementos.

O Elemento de dominação de um Bruxo é seu Portal pessoal de interação com o Sagrado Maior e comunicação com seu Sagrado Interior. Por isso a dominação é uma consequência e não o foco principal na jornada de um Bruxo na Tradição Imortais da Terra.

Um Dominador de elementos domina seu elemento interior e por isso é capaz de interagir com o elemento externo.

Vida e Morte de um Bruxo

O que é o paganismo se não a eterna experiência que a magia nos proporciona? Seja bem-vindo ao nosso mundo de eternos questionamentos! Você pode ainda não ter percebido, mas a Bruxaria mudou sua vida para sempre, seja pelo conhecimento ou simplesmente por aproximar de você, mesmo que de forma inconsciente, um universo novo, feito em caminhos antigos.

A Bruxaria não tem uma obrigatoriedade, como estamos acostumados em outras religiões. Somos livres para ir e vir, e, o que fazemos, fazemos por amor. Mas este simples conceito gera muitas dúvidas aos recém chegados à Arte. Primeiro, porque pode passar a falsa impressão de que não temos responsabilidades religiosas e isto não é verdade. O que acontece é que na Bruxaria nada é válido com contrariedade ou coação. Então, fazemos e participamos dos ritos ou ritualísticas que julgamos estarmos preparados e nunca somos forçados a nada. Sendo assim, cada passo Iniciático dado é livre, mas não significa que não tenha seu preço. Ou seja: isto não significa que não temos responsabilidades mágicas ou com a irmandade no Coven.

Vivemos em harmonia e amor familiar, e temos do grupo proporcionalmente aquilo que oferecemos. Mesmo tendo uma hierarquia dentro do Coven, ninguém é obrigado a ajudar ninguém, se assim não o sentir em harmonia. Ou seja, é o comprometimento mútuo que forma laços. Bruxos Mestres não são Sacerdotes à disposição de seus Iniciados. Somos irmãos!

Vamos ao exemplo prático: se alguém está de férias, definitivamente não precisa voltar ou deixar sua família carnal sem sua presença pela obrigatoriedade de um ritual, mas não temos o

compromisso do retorno por alguém que não vive a irmandade ou que a vive somente aos seus interesses. Equilíbrio é a ordem. Você é livre para ir e vir, mas a cada novo passo assumirá compromissos carnis e espirituais. Será questionado diversas vezes sobre suas escolhas, e, quanto mais caminhar, mais longe estará da porta de entrada. Mesmo assim, se um dia resolver sair, a Tradição Imortais da Terra estará de portas abertas para aceitar seu novo caminho, ficando claro desde então que não levará contigo nenhum título, fundamento, proteção ou qualquer outro fato ou rito espiritual que lhe mantenha ligado a nós. E mais: estará só em sua nova caminhada.

A Tradição não é responsável por nenhuma porta que tenha aberto espiritualmente, nenhum dom desperto ou consequência de ter retirado de sobre vós nossos escudos.

Outra confusão é sobre amor e confiança perfeitos. Não julgamos, não condenamos, não excluimos ninguém por pensamentos ou atitudes que não combinem com o nosso jeito de pensar e agir. Somos a Diversidade Natural. Mas traição, deslealdade, mentira e manipulação são fatais aos conceitos acima citados. Exemplo? Na prática todos são bem-vindos ao encontro dos Deuses e de nossos rituais, não importa o passado, as opções ou as condutas e erros até aqui. Não porque somos bons ou porque concordamos com tudo. Mas visto que nossa religião é baseada na experiência e que somos humanos, acreditamos que é natural muitos se perderem no meio do caminho, ou por própria vontade experimentar o lado negro, avernal; ou ainda outro caminho que julgue importante ao seu desenvolvimento e não nos cabe qualquer opinião sobre isto, pois as forças das trevas são apenas o meio do caminho. Um Bruxo completo, inteiro, é aquele que sujou os pés na lama e retornou. Mas se não há a mudança, o entendimento, a busca pela verdade e o autoconhecimento, esta pessoa será afastada, banida de nosso convívio.

Ser um Iniciado, tornar-se um Bruxo, é muito mais do que entrar em uma religião. O comprometimento principal é com os Deuses, com a jornada assumida de evolução, e isto é para o dia a dia e para eternidade. O Divino irá lhe reconhecer como um filho desperto, uma semente ativa, e vai colocar em seu caminho muitas responsabilidades.

Ser um Bruxo não nos poupa dos problemas, das decepções e dos defeitos humanos, mas o comprometimento com cada

situação apresentada pela vida e que foi gerada por nós mesmos, pois acreditamos que temos aquilo que vibramos, e isso nos coloca em uma postura completamente diferente das outras pessoas. Temos o dever do aprendizado. Os questionamentos sempre feitos são: O que eu preciso aprender com isso? Por que vibrei esta energia para mim? Qual minha responsabilidade? E nunca mais você irá voltar a acreditar em “Seja feita a Vossa Vontade!” Esqueça!

Outra mudança é sobre o livre arbítrio. Não existe! Em nossa religião somos a base de nosso conhecimento, ou seja, quanto mais se sabe, menos livre vontade se tem. O caminho é um só, reto, uno. Podemos optar, sim, em como seguiremos este caminho, mas a escolha de seguir ou não... Esqueça! Certa é a concepção de que enquanto não se tem o conhecimento, não se tem a responsabilidade.

Não buscamos a luz, nem a escuridão. Somos e buscamos o equilíbrio entre as polaridades. Na Tradição Imortais da Terra, em especial, este conceito é bem particular e presente, pois a face da Grande Mãe Serpente contemporânea desperta foi Lilith e sua energia é muito mais avernal do que ascencionada, seu trabalho é o da luz nas trevas! Portanto, nosso trabalho é diretamente ligado ao resgate e a resolução de problemas mágicos, espirituais e kármicos no mundo avernal; onde hoje nossa humanidade possui a maior parte da sujeira guardada embaixo do tapete durante milênios. Digamos que um trabalho bem em vogue nos dias atuais.

Ser um Bruxo é ter a responsabilidade integral sobre cada escolha, e tudo gera uma energia que voltará sobre quem as faz! O que não significa que escolhamos somente caminhos floridos, pois vemos e aceitamos a luz que é emanada e sustentada pelas trevas.

Mas ser um Bruxo também é ser e fazer parte do Universo de uma maneira íntima, única e particular. No início pode parecer tudo muito difícil ou até mesmo complicado. Você pode até mesmo ter medo da proximidade do plano Divino, energético e espiritual, mas com o passar dos anos começamos a trilhar um caminho imensurável aos olhos comuns. A proximidade dos Deuses é tanta e diretamente a você, que nunca mais se sentirá realmente vazio ou sozinho. Somos parte da natureza e ela literalmente conversa conosco. Nosso caminho é sagrado e abençoado.

Seus poderes irão brotar naturalmente e compreenderá a magia que te habita. Temos a capacidade da comunhão com os

Deuses, da interação com o Sagrado e da comunicação com os Antepassados. Nossa família é bem maior no entre-mundos e nossa religião é vida em evolução.

Ética e Moral

Definimos “moral” como um código de pensamentos e ações certos e errados impostos externamente por uma sociedade. Ética é um código pessoal de certo e errado escolhido por um indivíduo depois de reflexão e estudo cuidadosos.

Mas o que acontece quando diferentes éticas entram em choque? Como conciliar dois pontos de vista antagônicos baseados em ética? E quando esta ética se trata de poder e magia?

O Poder é sempre uma questão de ética. Mas o que mede a clareza ética na magia?

Isto é baseado na responsabilidade mágica. O princípio é hierárquico e sistemático, mas também cabe aqui o bom senso e a humildade. Dentro do seu espaço, cada ação mágica é de sua inteira responsabilidade. Sendo assim, tudo aquilo que for gerado será o espelho de sua magia. Não há como fugir disto. O efeito pode ser imediato ou não, duradouro ou não, reversível ou não, mas lhe pertence integralmente. Já em um grupo mágico, um Coven por exemplo, o conflito pode ser mais grave, já que a responsabilidade é da maior hierarquia neste, e devido ao fato de que algumas pessoas simplesmente não conseguem superar suas diferenças, o melhor é seguir uma orientação baseada em harmonia. O seu Coven é o que você faz dele. O seu compromisso, responsabilidade, respeito hierárquico e participação são fundamentais para o andamento de sua magia. Tal integridade permite a um Coven a existência por várias gerações.

Quando você opta por determinado Coven, ele está baseado no trabalho da pessoa que o dirige, e em nossa Tradição a diversidade de Mestres é bem ampla. Se para você este ou aquele Mestre não é

satisfatório, talvez você precise aceitar o fato e retirar-se. Cada Coven de nossa Tradição segue as mesmas regras, mas o desenvolvimento mágico e modelo de evolução está baseado na característica de seu Mestre. Muitas vezes, ao sair e seguir seu caminho você compreenderá melhor a posição que questionava.

Mas... Tenha em mente que o que você obtém do grupo é diretamente proporcional às suas ações e ao que você oferece. Então, esteja aberto e disposto ao novo. Não tenha medo de tentar coisas novas, de fazer experiências e de aproveitar novas oportunidades. Se não se der bem, paciência. Pelo menos você tentou. Se é bem sucedido, você não beneficia somente a você, mas ao Coven inteiro. Porém, tenha claro quem é o Mestre de Magia, quem conduz os ensinamentos e rituais. Se você optar em participar de um Coven específico é porque está entrando em um mundo para aprender e compartilhar, e não para por em prática suas ideias e processos pessoais. Se o Mestre não lhe satisfaz e você não consegue lhe ver com o devido respeito e confiança necessários, saia e siga seu caminho. Pontos de vista diferentes não dizem quem é melhor ou pior, apenas conduzem estradas diferentes.

A Responsabilidade Mágica é diretamente proporcional ao grau de comprometimento pessoal ou assumido perante o grupo ou Coven. Na Arte não é possível vivenciar o Rito por partes ou escolher o que lhe aprecia.

Lembre-se: “A Bruxaria não é uma religião de luz, mas sim de equilíbrio entre as trevas e a luz.”

Pertencer a um Coven

Nunca é muito trabalharmos, refletirmos e analisarmos exaustivamente o significado e principalmente os dogmas que envolvem a verdade sobre pertencer a uma congregação religiosa pagã, hoje denominada por todos nós tão amplamente como Coven.

Primeiramente, vamos ao significado do dicionário:

Coven é o termo que denota um grupo de pessoas praticantes de Wicca ou Bruxaria. Significa concílio, congregação de Bruxos e Magos. Tradicionalmente, os Covens são compostos por no máximo treze membros de vários graus, com reuniões regulares, celebrações de Sabats e Esbats e rituais diversos.

Mas o que significa realmente pertencer a um Coven?

Algumas cabeças dizem que um Coven pode ser sua segunda família ou até muitas vezes ter um papel em nossas vidas bem maior do que nossa própria família de origem.

Pois acredito que família é algo kármico e sem muitas escolhas. Enquanto um Coven é a escolha da evolução em uma Jornada de Irmandade.

Já vivi e frequentei Covens onde rituais geravam tamanho envolvimento dos seus membros, que tornava impossível separar energias e sensações. Mas é um caminho difícil para a maioria de nós. Nesta experiência é preciso primeiro livrar-se dos caminhos pessoais de orgulho e vaidade. Só então será possível torná-lo real.

Acredito que a principal dificuldade de viver em um Coven esteja em nossa cultura religiosa ocidental, que mesmo em outras religiões de cunho pagão é comum o intermediário humano, visível, hierárquico entre os Deuses e a magia. E assim, a maioria dos Grandes Sacerdotes ou Mestres costumam assumir também uma

postura de líder familiar, cometendo os mesmos erros religiosos cristãos, retendo o poder e o conhecimento, muitas vezes por pura proteção, como uma mãe que protege seus filhos da fogueira que os aquece para que não se queimem, quando na verdade um Coven é acima de tudo uma Irmandade, e sendo assim, os Deuses estão para os Mestres e Altos Sacerdotes exatamente da mesma forma que aos seus seguidores. Por isso desconfie de super iluminados, quase profetas da Nova Era, que mantêm pose de inabaláveis e de superiores na Arte.

Um verdadeiro líder na Arte é líder porque a idade, talvez espiritual somente, mas a ancianidade, lhe garante este cargo, pois a sabedoria de vida é a verdadeira autoridade em nossa filosofia. Mas esta pessoa tem que ser humana. Uma comunidade pagã vive, ou tenta viver, em perfeito amor e confiança, e isto inclui seus Mestres. Dividimos vinho, pão, risos, danças, lágrimas, dores, puxões de orelha que levamos dos Deuses, e também as honrarias. Brincamos, sentimos e aprendemos juntos. Enfim, vivemos como irmãos.

Acredito que, se assim não for, não é pagão. A liderança está na forma pessoal que este Mestre tem em seu trabalho com a Arte, pois embora existam muitos Mestres em uma Tradição, todo Mestre possui um Mestre, hoje, ontem, amanhã e sempre.

A Bruxaria NÃO busca adeptos. Não pregamos. A iniciativa tem que ser sempre espontânea. Através da busca por conhecimento ou interesse pessoal é que o novo adepto chega ao Coven. Originalmente, os líderes dos Covens eram professores da Arte ou Sacerdotes de suas comunidades Pagãs. Hoje ainda é assim. Os Covens se formam por uma necessidade e não por um objetivo. É comum e necessário para o resgate da Deusa que líderes formem grupos, com o intuito de resgatar a verdadeira essência de nossa Religião. É precioso entender as várias faces do Sagrado.

Mas é preciso sobreviver, e quem opta em trabalhar com a Bruxaria, ensinando e caminhando mais perto dos Deuses, muitas vezes torna-se Mestre Professor, Tarólogo, Astrólogo, Numerólogo, Cristaloterapeuta, Cromoterapeuta e infinitos outros profissionais holísticos; e é justo que recebam por suas horas de trabalho, exatamente da mesma forma que receberiam se fossem Bruxos e trabalhassem em outras profissões. Sendo assim, também não espere entrar em um Coven e resolver todos os seus desejos de terapias

gratuitas. Estas pessoas são Bruxos, sim! Mestres, sim! Mas trabalham.

Já a Bruxaria não cobra dinheiro para alguém participar de um Coven (não há mensalidades), ou para uma Iniciação, por exemplo, e é considerado transgressão ética de alto grau cobrar para passar um Mistério. Por isso cada vez é mais comum que se organizem escolas para que os cursos sejam ministrados, pois entendemos que deve haver tempo, conhecimentos adquiridos, custos com material, horas de trabalho e dedicação para que tais aulas aconteçam. E todo Coven que mantém seu trabalho direcionado ao estudo, acaba perdendo em prática, pois é preciso conhecimento para vivenciar a prática, mas é importante a prática para que seja magia.

Na Tradição Imortais da Terra todos os Mestres possuem suas Escolas. É regra entre nós que elas sejam abertas à comunidade. Sendo assim, os cursos com cunho e alma pagã estão se tornando populares, e entre nossos alunos encontramos Sacerdotes e seguidores das mais variadas religiões. Esta prática tem outro valor. As pessoas não mais nos procuram para entrar nos Covens somente para poderem aprender nossos dogmas e fundamentos. Se querem somente estudar, se matriculam nos cursos.

Para os integrantes dos Covens da Tradição Imortais da Terra, a partir do momento em que ingressam como Adornados, primeiro cargo de um integrante, podem e devem frequentar livremente qualquer uma de nossas escolas sem o menor custo para isso. Pertencer a um de nossos Covens abre as portas de todas as Escolas, e sendo o curso relativo à Magia ou Bruxaria, básico ou avançado, não possui custo algum. O conhecimento está nas mãos de quem o busca, basta pegá-lo. Organize-se! Não espere que seu Mestre seja o responsável por isso.

O Caminho da Tradição Imortais da Terra

Círculos

Cada Coven possui um Círculo de Orientação.

O Círculo é um grupo orientado pelos Mestres dos Covens, que acolhem pessoas da Escola Imortais da Terra e Comunidade Pagã que desejam pedir ingresso nos respectivos Covens futuramente. De forma alguma é um grupo de estudos ou o Mestre tem a obrigação de ensinar. Para isso a Tradição Imortais da Terra tem a Escola de Magia, Esoterismo e Bruxaria, onde diversos cursos são oferecidos a qualquer um que queira aprender as bases do Paganismo, do Esoterismo e das Terapias Holísticas.

O pré-requisito obrigatório para participação dos Círculos é estar matriculado e frequentando uma de nossas Escolas. Existem bolsas para pessoas que não possuam condições de frequentar os cursos, e para acessá-las basta dirigir-se a direção de qualquer escola. Não são bolsas gratuitas. São possibilidades de pagamento na moeda mais antiga do mundo, a permuta. O aluno bolsista trabalha na Escola ou em um dos Templos da Tradição exatamente o mesmo número de horas do curso que quer frequentar. Mas há requisitos para conseguir as bolsas que estão a cargo dos Mestres e Diretores da Escola.

Covens

Seletiva aos Mistérios Iniciáticos para Ingresso em um de nossos Covens

Ela é uma triagem aos recém chegados, não contendo conhecimentos inerentes à Tradição Imortais da Terra, e sim gerais, básicos a todo pagão que já está apto a escolher um caminho que não

seja individual. Ela de forma alguma garante sua entrada em um de nossos Covens, apenas nos diz o quanto você já caminhou com os Deuses e nos caminhos Antigos.

A “Avaliação de Conhecimentos Gerais” envolve os conteúdos sobre: Elementos, Sabats e Esbats.

Seleção aos Mistérios Iniciáticos para a Primeira Iniciação

Pré-requisitos:

☆ Somente Aprendizes podem se indicar à Seleção;

☆ Ter passado na Avaliação de Conhecimentos sobre a Tradição Imortais da Terra.

A “Avaliação de Conhecimentos sobre a Tradição Imortais da Terra” é baseada nesta obra: “Imortais da Terra: Histórias de uma vida que viraram Tradição”, de Wakanda Layuth Mahtab, Mestre Maior e fundadora da Tradição Imortais da Terra.

Avaliações e Extras

Cada Mestre pode testar seus Adornados, Aprendizes e Iniciados com provas teóricas e práticas sobre conhecimento, sempre que achar necessário;

As provas obrigatórias para Ingresso em qualquer Coven e para Primeira Iniciação são elaboradas pelo Mestre Maior e Mestres Conselheiros dentro da Tradição Imortais da Terra;

Até o momento da Primeira Iniciação, o Aprendiz também pode mudar de Coven. Basta que seja de comum acordo entre os Mestres envolvidos, pois somos humanos e entendemos que durante o treinamento de um Aprendiz este pode perceber que o Mestre de seu atual Coven tem um trabalho muito diferente da sua caminhada. Caminhos diferentes não são melhores ou piores, são apenas diferentes;

As auto-indicações para Ingresso na Tradição ou Primeira Iniciação são feitas durante os Mistérios Iniciáticos, em Mabon. Somente a partir da Segunda Iniciação é que o processo é individual a cada caminhada;

A auto-indicação em nenhuma circunstância garante a participação nos Mistérios. Ela autoriza ao Conselho dos Anciões,

Mestres Imortais Espirituais e Guardiões Astrais, uma avaliação detalhada de sua Jornada Espiritual até o presente momento e, sob a negativa destes, nenhum Mistério é realizado.

Desenvolvimento dos Mistérios Iniciáticos

Após as auto-indicações feitas no Sabat de Mabon, os Conselhos e Mestres da Tradição se reúnem para as avaliações devidas, sendo o resultado público e exposto no Sabat de Samhain.

Tendo aprovação do Conselho e dos Mestres, o candidato aos Mistérios Iniciáticos inicia sua caminhada. Entendemos que a entrada em um de nossos Covens é o primeiro passo a um antigo caminho. E que a Primeira Iniciação é o primeiro degrau de uma grande jornada. Somente eles possuem os veículos para o alcance das informações necessárias sobre a jornada pessoal vivida até agora de forma satisfatória.

Os Mistérios Iniciáticos são compostos de:

Provas teóricas que a qualquer momento podem ser novamente realizadas, bastando para isso que o Mestre do Coven em questão entenda necessário;

Tarefas em grupo e individuais que devem ser executadas conforme orientação do Mestre e que ocorrem de Samhain a Yule;

Ritos mágicos, energéticos e espirituais ao longo de todo o processo;

Provas físicas, energéticas e espirituais que têm como intuito testar a capacidade mágica, atos de amor e confiança ao Coven e lealdade ao Mestre e à Tradição Imortais da Terra.

Lembrando sempre que passar no primeiro ano de Mistérios em nossa Tradição não lhe garante uma Iniciação e sim a entrada em um de nossos Covens. A Primeira Iniciação é de ordem e escolha do seu Mestre, do Conselho de Anciões, Mestres Imortais e Guardiões Astrais, e há um caminho até ela. Todo novo integrante começa como Adornado, passa a Aprendiz e somente nesta posição pode solicitar ao Mestre sua Primeira Iniciação. Esta caminhada também é individual, o período para isso é de um ano e um dia, e corresponde a um tempo não linear.

Um ano e um dia *O período individual entre cada Posição Hierárquica*

Um ano e um dia corresponde ao ciclo completo das estações do ano, ou seja, das diferentes manifestações da Grande Mãe. Vivenciar um ano e um dia é compreender os processos que regem a vida, do nascimento à morte, em cada ciclo vital. Um ano e um dia é o girar da Roda do Ano, mas sua vivência transcende o tempo linear. Então, designa um tempo individual a cada pessoa e a sua compreensão do Mistério envolvido.

A caminhada pelos Mistérios da Arte é única e individual. Muitas vezes este período será menor fisicamente, outras muito maior. A compreensão sobre cada Ciclo, o momento em que o Mistério se apresenta, o ser humano e suas emoções, conhecimento e experiência, tudo conta. Não se fixe a um tempo físico. Viva o tempo. Não tenha pressa.

Outra sabedoria: entrar em Mistérios todos os anos acumula uma carga energética e espiritual à sua jornada, que pode trazer desequilíbrios.

Estrutura Hierárquica nos Covens Imortais da Terra

Adornados

São integrantes dos Covens que estão experienciando a Tradição Imortais da Terra.

Seu papel é o observatório e voltado à compreensão e à absorção do processo energético e espiritual de nosso Sistema Mágico. Esta primeira etapa é extremamente importante, pois não trabalhamos em círculos mágicos e muitos que chegam à nossa Tradição precisam de uma adaptação à egrégora que sustentamos. Da mesma forma que este período também é importante para que o Adornado obtenha uma melhor interação, sintonia e equilíbrio com os Úteros, Espadas, Escudos e seus elementos. É o tempo de conhecer, de vivenciar e sentir a vida pagã. Para entrar como Adornado em um de nossos Covens é obrigatório ter se auto-indicado aos Mistérios Iniciáticos até o Sabat de Mabon.

A função e atividade principal dos Adornados é a de manutenção e interação com a egrégora da Tradição.

É direito de todo Adornado participar dos rituais de seu Coven, nos quais o Mestre lhe dê autorização; ter acesso ao Templo Máximo e ao Templo de seu Coven para treinamentos e interação com os Elementos; participar de todos os cursos de nossa Escola que sejam ministrados por nossos Mestres sem nenhum custo para isso.

É dever de todo Adornado zelar pela limpeza e manutenção do Templo Máximo e do Templo de seu Coven; confeccionar adornos e todo material mágico necessário ao bom andamento da magia, da harmonia e da beleza dos mesmos; e ajudar o Clã dos Anciões em suas tarefas e responsabilidades.

Aprendizes

É a segunda posição dentro dos nossos Covens.

Estão aprendendo o Sistema Mágico da Tradição e sendo treinados para a Primeira Iniciação. Quem avaliza o início deste processo é o Mestre de seu Coven. Portanto, não é necessário passar por Mistérios para se tornar um Aprendiz. Entendemos que é o resultado da caminhada como Adornado, e que tornar-se um Aprendiz registra o momento em que ele alcançou a profundidade para começar a ser treinado. Para esta posição o integrante deve já ter alcançado uma sintonia e interação satisfatória com os Úteros, Espadas e Escudos da Tradição.

É o tempo de aprender, experienciar e entregar-se à vida pagã.

São direitos de todo Aprendiz participar dos rituais de seu Coven que o seu Mestre lhe permitir; ter acesso ao Templo Máximo da Tradição e ao Templo de seu Coven para treinamentos e interação com o Sagrado; bem como participar de todos os cursos de nossa Escola ministrados por nossos Mestres completamente sem custo.

São de responsabilidade dos Aprendizes a manutenção de artefatos para uso mágico, como garrafas e vidros de poções, pantáculos diversos, colheita e organização de ervas, cristais, pós e conchas, e tudo mais que o Mestre do Coven e/ou o Mestre Maior necessitem para atividades mágico-espirituais. Assim como a limpeza e manutenção dos mesmos Templos e ajuda ao Clã dos Anciões em qualquer de suas tarefas.

Iniciados

Existem na Tradição Imortais da Terra 3 Graus de Iniciação. Não realizamos ou aceitamos auto-Iniciações, e os Selos Iniciáticos da Tradição e de Dominação dos Elementos que mencionaremos aqui são passados de Mestres para Mestres, não estando aqui descritos ou desenhados. Também não possuem relação alguma com as tatuagens que aqui serão descritas.

Pré-requisitos:

Para se tornar um Iniciado é necessário ter passado na Prova de Avaliação sobre a Tradição Imortais da Terra prática e teórica;

Na prova prática deve provar ser capaz de usar os Pentagramas e Espirais da Tradição de forma a realizá-los até mesmo inconsciente;

Ter feito sua indicação durante os Ritos Iniciáticos de Mabon;

Novamente na Primeira Iniciação o Aprendiz se coloca à disposição para avaliação no Conselho de Anciões, pelos Mestres Imortais Espirituais e Guardiões Astrais, onde sua jornada até aqui é avaliada;

Todo aprovado a Iniciação deve escrever de próprio punho uma Carta de Juramento. Sendo esta de lealdade à Tradição Imortais da Terra, ao Mestre Maior e ao seu Mestre; contendo sua assinatura com testemunho mágico.

É de direito de todo Iniciado ter acesso livre ao Templo Máximo da Tradição e ao Templo de seu Coven para treinamentos, vivências, interações e toda forma de evolução em seu caminho mágico e espiritual; participar completamente sem custo de todos os cursos de nossa Escola, ministrados por nossos Mestres. É de responsabilidade dos Iniciados a confecção de Instrumentos Mágicos para o Templo de seu Coven e/ou do Templo Máximo da Tradição, como lanças, flechas, capas, mantos, símbolos, amuletos, imagens e toda ordem de instrumentos dos quais necessite o Mestre do Coven ou Mestre Maior; ajudar na limpeza e manutenção dos mesmos Templos e estar à disposição sempre que necessário nas atividades do Clã dos Anciões.

Iniciado de Primeiro Grau

É a real entrada no mundo pagão. Somente a partir da

Primeira Iniciação é que os compromissos espirituais são irrevogáveis, pois abriremos vínculos que não podem mais ser fechados com o mundo astral, ao contrário dos títulos e proteções de nossa Tradição que podem ser destituídos imediatamente se o integrante desistir ou for expulso de nossa Tradição.

É na Primeira Iniciação que consagramos nossa Pedra da Instauração, símbolo de nossa construção pessoal junto aos Deuses, que estará presente em nossa vida durante toda caminhada.

O Iniciado recebe o Selo da Tradição gravado em sua pele e espírito através do sangue de seu Mestre ou pelo fogo. O Selo da Tradição é o nosso acolhimento de fato e lei, sendo este o ponto de completa importância dentro da ritualística. Portanto, na Primeira Iniciação não há qualquer menção a elementos ou serpentes, sendo estes processos para a Segunda Iniciação.

Após receber o Selo de forma Iniciática é que o Iniciado deverá tatuar o Símbolo da Tradição em seu corpo (A Cruz de Quatro Ramos), sendo este obrigatório. Tendo os Mistérios seu encerramento, portanto, Iniciações concluídas em Imbolc; o novo Iniciado tem até Ostara para apresentar sua primeira marca (tatuagem), sob a pena de ter seu caminho interrompido a outras Iniciações durante o período de 3 anos se assim não o fizer.

Não existe lugar pré-estabelecido para tatuar a primeira Cruz de Quatro Ramos, desde que seja a primeira feita na parte frontal do corpo e nunca nas costas.

É na Primeira Iniciação que o integrante assume seu Nome Mágico, dito publicamente à comunidade durante o sabat de Imbolc.

Não é possível entrar em um de nossos Covens diretamente na posição de Iniciado. Entendemos que mesmo que o Pagão venha com uma longa caminhada, será preciso um momento para adaptações e compreensões.

Somente os Mestres de nossa Tradição tem o poder de realizar nossas Iniciações.

Iniciado de Segundo Grau

A Iniciação de Segundo Grau só acontece quando o Iniciado já alcançou seus primeiros dons, ou seja, já despertou seu Animal de Poder, que lhe ajudará e acompanhará em todos os mundos; já reconheceu seus Guardiões de Portais, seres que regem as energias do mesmo e coordenam entrada e saída das mesmas.

O Iniciado recebe os selos de Domínio dos Elementos gravado nas costas, em sua pele e espírito conforme a manifestação de sua forma física, através dos Instrumentos Naturais dos Mestres, para que a primeira ligação com os selos seja pelas mãos de seu Mestre, mas contenha a Força Natural dos elementos. As Serpentes de Poder são formadas - é o primeiro sopro de seus poderes. É na Segunda Iniciação que se estabelece a primeira ligação entre os Selos dos Quatro Elementos e o Iniciado. Por isso é indispensável que o seja pelas mãos de seu Mestre e com uso dos Instrumentos Naturais Consagrados.

A Segunda Iniciação é o resultado de uma caminhada individual, e, portanto, é decidida pelo Mestre e seu Iniciado, não sendo para esta necessário passar por Mistérios Iniciáticos.

Somente os Mestres de nossa Tradição podem realizar Iniciações de Segundo Grau.

Após a Segunda Iniciação, o Iniciado deve tatuar sua Segunda Cruz de Quatro Ramos, podendo esta ser feita em qualquer parte do corpo. É a segunda Marca Iniciática. Por isso, seu lugar de exposição é de livre escolha.

Iniciação de Terceiro Grau

Só acontece após o Iniciado já dominar completamente sua Segunda Iniciação: já ter dominado seu Elemento e ter tido a manifestação de seus Dons (visão e/ou audição). A Iniciação de Terceiro Grau é consequência de uma busca profunda, sendo que o Iniciado aqui deve ser capaz de coordenar perfeitamente portais, guardiões, espíritos, seu elemento e exorcismos. Bem como ser capaz de entrar e se comunicar em vários ou pelo menos três planos não materiais. Da mesma forma que na Segunda Iniciação, o momento para esta é de decisão do Mestre.

O Iniciado recebe o Selo de Domínio dos quatro elementos gravados em sua pele e em seu espírito, nas costas, através da manifestação física de sua energia. As serpentes são formadas e Iniciações de visão são refeitas. O Iniciado sai da Terceira Iniciação com todos os selos e serpentes completos. Sabendo que formar serpentes não as desperta, visto que o seu despertar é o resultado de uma perfeita interação com o elemento.

É na Terceira Iniciação que se estabelece a ligação direta do Iniciado com os próprios Elementos. A partir deste momento

começa um novo Caminho Iniciático, pois com a gravação dos selos com sua forma natural se estabelece uma ligação direta entre seus poderes e o Iniciado.

Após a Terceira Iniciação o Iniciado deve tatuar a Terceira Cruz de Quatro Ramos, podendo esta ser feita em qualquer parte do corpo. É a terceira Marca de sua caminhada.

Somente os Mestres de nossa Tradição podem realizar uma Iniciação de Terceiro Grau.

Mestre

Novamente na Iniciação de Mestre o Iniciado se coloca à disposição para avaliação no Conselho de Anciões, pelos Mestres Imortais Espirituais e Guardiões Astrais, onde sua jornada até aqui é novamente avaliada. Nenhuma Iniciação de Mestre é feita com a negativa por qualquer um deles.

A Iniciação de Mestre acontece para que o Iniciado receba todos os selos novamente em suas mãos e pés, através das mãos do Mestre Maior da Tradição Imortais da Terra, e de acordo com a manifestação física de cada um. Só então terá a capacidade de passar adiante cada um deles. Cada elemento é gravado energeticamente na extensão do corpo que lhe pertence.

Ser Mestre da Tradição Imortais da Terra não autoriza a formação de um Coven e sim garante ao Integrante a participação no Coven de seu Mestre Maior, Coven Filhos da Deusa. As autorizações para abertura de Coven e de Templo por um novo Mestre são fornecidas apenas pelo Mestre Maior.

Somente o Mestre Maior da Tradição tem o poder de Iniciar novos Mestres e somente perante esta Iniciação é que será consagrado o Cajado de um novo Mestre - símbolo do resultado de toda sua jornada.

A Marca que o consagra um Mestre Imortal (Duas Serpentes) é também obrigatória e não possui local pré-estipulado.

É de responsabilidade dos Mestres o bom andamento de todas as atividades do Templo Máximo da Tradição e/ou do Templo de seu Coven. Assim como as atividades, direitos e responsabilidades de todos os integrantes de seu Coven.

As tatuagens Ritualísticas Iniciáticas devem ser feitas no período máximo de 40 dias (exceto primeira iniciação), sob a pena de suspensão.

Mestre Conselheiro

O Mestre Conselheiro seguiu seu caminho à Maestria da mesma forma que todos os outros Mestres, mas renuncia de forma espontânea ao direito de possuir um Coven para exercer o cargo, ficando ligado e respondendo diretamente ao Mestre Maior.

Sua função é ser o segundo veículo de comunicação entre a Tradição em Gaia e o Conselho dos Anciões, Mestres Espirituais e Guardiões Astrais; e para isso deve ser incontestável sua ligação e capacidade de comunicação com estes. Na falta do Mestre Maior é ele quem representa a vontade dos Conselhos perante a Tradição em Gaia, mantendo-se neutro diante de todos os Covens, inclusive auto-exonerando do cargo de Mestre Maior.

É dever do Mestre Conselheiro intermediar a organização e estrutura dos Mistérios Iniciáticos da Tradição Imortais da Terra entre o Mestre Maior, Mestres e Covens.

Novos Mestres Conselheiros só serão eleitos por motivo de morte do(s) atual(ais) e/ou por decisão unânime entre o Mestre Maior, o Conselho de Anciões, Mestres Imortais Espirituais, Guardiões Astrais e o Coven de Mestres Filhos da Deusa.

Mestre Maior

Na Tradição Imortais da Terra, Mestre Maior é um título vitalício. Uma vez alcançado, lhe pertence de corpo e alma. É ele o principal meio de comunicação entre todos os Mestres e o Conselho de Anciões, Mestres Imortais Espirituais e Guardiões Astrais.

Um novo Mestre Maior só é eleito por dois motivos:

Morte do Mestre Maior ou;

Decisão do Conselho de Anciões, Mestres Imortais Espirituais e Guardiões Astrais da Tradição Imortais da Terra;

Requisitos para ocupar o cargo:

Somente os candidatos indicados pelo Conselho dos Anciões, Mestres Imortais Espirituais e Guardiões Astrais podem ser submetidos ao testes e Mistérios Iniciáticos para o cargo; elaborados e feitos por estes.

Todos os atos do Mestre Maior deverão estar sempre em conformidade com os Conselhos.

Cargos na Tradição Imortais da Terra

Dentro de cada Coven, independente do Grau Iniciático e posição hierárquica, existem os cargos de:

Escriba

É responsável pelo registro de absolutamente todas as ações do Coven, seja escrito ou mesmo em arquivos de áudio e/ou vídeo. História é feita de fatos, e estes devem ser guardados como o tesouro pessoal do Coven para as futuras gerações. A ele é atribuída a responsabilidade pelo Livro Branco do Coven, podendo este ser acessado somente pelos Membros do Coven, pelo Mestre Maior e pelo Escriba Oficial da Tradição. É de suma importância a interação íntima entre os Escribas dos Covens e o Escriba Oficial da Tradição, uma vez que a este é reservada a responsabilidade de manter os registros de todas as atividades dentro do grande grupo.

Para ocupar este cargo é preciso que a pessoa tenha uma relação íntima com as palavras, podendo qualquer membro do Coven se indicar à posição ou ficando nas mãos do Mestre a escolha de quem melhor se adapta ao cargo.

Menestrel

É responsável por eternizar momentos importantes do Coven através de música e/ou poesia, levando a história de seu grupo ao futuro.

Para ocupar este cargo é preciso que a pessoa tenha a sutileza em sua alma para poder expressar em notas suaves a história de seu grupo, podendo qualquer membro se indicar à posição ou haver a escolha a partir do Mestre, ou ainda haver uma competição interna para que o melhor entre todos seja escolhido.

Escriba Oficial da Tradição

É responsável pelo registro de absolutamente todas as atividades da Tradição, desde assuntos do Coven do Mestre Maior até as ações de cada um dos Covens e Clãs. A ele é atribuída a responsabilidade do Livro Branco da Tradição, que pode ser acessado apenas pelos Mestres.

Ocupará este cargo uma pessoa escolhida diretamente pelo

Mestre Maior, não sendo aberta votação entre os demais Mestres da Tradição.

Clãs da Tradição Imortais da Terra

Dentro de cada Coven são admitidos dois Clãs:

Clã dos Anciões

É composto por pessoas com idade mínima de 50 anos, após terem passado pelo Rito de Exacerbação.

Os Anciões guardam a sabedoria do tempo, tendo o grupo a função de orientar os mais novos diante de situações diversas da vida prática e espiritual.

Para fazer parte do Clã é obrigatória a passagem pelo Rito Iniciático de Primeiro Grau. Portanto, sendo um Iniciado de Primeiro Grau, é dada ao Ancião a possibilidade de seguir estudando a Antiga Fé e participar das atividades do Coven e da Tradição sem a necessidade de prestar as provas dos Mistérios Iniciáticos para graus superiores, a menos que este decida por alcançar maiores graus hierárquicos dentro de seu grupo.

Clã dos Consagrados

É composto por crianças, com idade mínima de 5 anos, oriundas dos membros da Tradição.

Dos 5 aos 8 anos são consagradas aos elementos, recebendo os primeiros ensinamentos pagãos. A partir dos 8 anos passam a ser preparadas ao Rito de Maturação. Após, iniciam sua caminhada individual de estudo e treinamento da Tradição, tendo aos 15 anos a opção de escolha do Coven onde desejam seguir como Aprendizes. E a partir dos 18 anos estão plenamente aptos a indicação para Iniciação.

Ritos de Passagem na Tradição Imortais da Terra

Apresentação

É o acolhimento da criança recém-chegada em nossa comunidade, e de seus pais nesta nova Jornada perante todos os mundos. Trata-se do Ato Mágico de apresentá-los à Arte, ao

Sagrado, aos Deuses, aos Ancestrais e aos antepassados. Como sinal de ter recebido o novo membro da família, e a apresentação dos pais em todos os mundos a nós ligados. Com pedidos de bênçãos e cuidados. Assim como uma Apresentação à comunidade, nosso mundo mais próximo, para que todos participem da vida daquela criança.

Maturação

São os ritos que marcam o desenvolvimento humano, tornando o indivíduo apto para uma nova fase da vida. É o fechamento de um ciclo que lança ao caminho de outro. Eles são diferentes a homens e mulheres de acordo com a essência humana e acontecem em tempos diferentes e não interligados, em cada indivíduo.

União

É o casamento ou Ato Estável de União entre membros de nossa Tradição. Trata-se do compromisso assumido perante o Sagrado, os Deuses e a Comunidade de dois seres em nome do amor e da lealdade. Não há aqui um ritual pré-estabelecido e sim a vontade sagrada da união. Pode ser realizado por um Mestre ou apenas pelo casal.

Exarcebação

É o rito que marca a passagem para Ancianidade. Ele dá permissão ao Ancião de participar do Clã de Anciões do seu Coven e só pode ser realizado para integrantes com cinquenta anos ou mais e que já tenham passado para menopausa ou andropausa.

Trata-se de uma Apresentação à comunidade e da nomeação pública do Ancião perante o Sagrado e os Deuses. Somente pode ser realizado pelos Mestres de nossa Tradição.

Libertação

É a cerimônia completa da morte ao funeral de um integrante de nossa Tradição, onde são executadas vontades por este pré-estabelecidas e encaminhadas todas as suas heranças mágicas.

Nenhum Instrumento que tenha pertencido a um Imortal da Terra pode ser vendido ou leiloado. Assim como nada, absolutamente nada que pertenceu a um Imortal da Terra, é

destruído com sua morte. Todos os Instrumentos Mágicos, Livros e Vestimentas, pertencem a quem de sua vontade tenha deixado, ou, na falta de um testamento próprio, à Tradição Imortais da Terra.

Os Ritos de Passagem aqui foram abordados de forma sucinta para a compreensão de todos. Eles estão descritos e trabalhados de forma completa na Obra: “O Universo de Lilith”, da Tradição Imortais da Terra.

Outras Tatuagens

A tatuagem popular entre os Imortais da Terra é o Pentagrama circundado pela Serpente. Esta pode ser feita por qualquer integrante de nossa Tradição, Iniciado ou não.

Usamos tatuagens livremente, como Marcas e Símbolos Ritualísticos. Tentamos colocá-las de forma a somar poder e de forma mágica ou espiritual. Por isso, cuidado com desenhos que bloqueiem ou anulem elementos e poderes.

Pensando, dentro de um Coven, sobre Lealdade e Amizade

Primeiro, como de costume, ao dicionário:

Lealdade é a qualidade, ação ou procedimento de quem é leal. E ser leal é ser sincero, franco, honesto e fiel aos seus compromissos.

Então...

Sinceridade é a qualidade de quem não mente.

Franqueza é a qualidade de quem é sincero com generosidade, que fala somente a verdade, pois quem não mente pode omitir e quem é franco não esconde a verdade, nem a omite.

Honestidade é a qualidade de quem é verdadeiro em seus atos e declarações, não propenso a enganar, mentir ou fraudar.

Fidelidade é a qualidade de quem é fiel, ou seja, de quem não trai.

E muito importante: amizade. Sentimento de simpatia recíproca entre duas ou várias pessoas independente de um vínculo sexual ou de parentesco. Laços emocionais dos mais variados graus.

Bem, agora posso começar a ladainha.

Em um Coven, amizade e amor estão e estarão sempre

presentes, mas estes, quando acontecem, são consequências da convivência e das escolhas por integrantes e afinidades pessoais.

Lealdade não tem nada a ver com as amizades dentro da Tradição ou especificamente dentro dos Covens. Levei muito tempo de minha caminhada como Bruxa para entender isso.

As primeiras pessoas que passaram por meus ensinamentos eram amigas de grande envolvimento, e isso não impediu que algumas me traíssem. Por quê? Simples! Porque a lealdade é o respeito necessário que devemos ter a quem abre o livro de seus conhecimentos na postura de Mestre, seja este quem for. Digo mais: o caminho da amizade às vezes nos impede de vermos com clareza a falta da lealdade necessária e faz com que sejamos falhos como Mestres na escolha de nossos Aprendizes.

Um irmão leal não precisa estar sempre agarradinho em você, não irá lhe dizer somente o que você gosta. Um irmão leal não precisa ser seu amigo, tão pouco ser seu fiel companheiro de todas as horas. Um irmão leal é aquele que não irá te trair pegando tuas fragilidades e as expondo, ou ao teu conhecimento e profanando. Um irmão leal é aquele que irá te trazer a verdade sempre, não importando o quanto te doa, e o quanto isso seja complicado de se fazer. Um irmão leal nunca, jamais, irá mentir para você, omitir ou enganar sobre qualquer assunto ou situação, mesmo que seja pra te salvar. Um irmão leal jamais usará o que sabe contra você, mundana ou magicamente.

E fica a dica: um amigo magoado porque não teve o mimo de que se achou merecedor em um momento pode tornar-se um ser humano desleal, vingativo e cruel. Ou não.

Um dia, tomara, sejamos nós tão evoluídos e completos que em nossos Covens teremos amizade e lealdade em igual valor. Mas hoje com nossa educação ocidental-cristã-tupiniquim é melhor ter ao lado um leal irmão da Arte do que um amigo ferido ou magoado.

E isto não serve só para Mestres, pois quando seus pés pisarem no fogo é a lealdade que manterá seu irmão ao seu lado diante da dor.

Por isso e por nenhum outro motivo é que nossa lealdade é testada sempre. Não porque somos desconfiados e não acreditamos nas amizades e amores verdadeiros, mas para que estejamos aptos a caminhar juntos sempre.

Saída da Tradição

Dentro de uma sociedade, seja ela pagã ou não, é normal surgirem conflitos. Muitas vezes estes fazem parte do desenvolvimento e são necessários à evolução de relações. Mas quando o entendimento não é mais possível, é preciso ter passos pré-estabelecidos a serem seguidos, que darão ao grupo um norte em suas ações. Sendo assim, na Tradição Imortais da Terra o primeiro passo é baseado em ética e poder, como já foi discutido anteriormente. A hierarquia rege a responsabilidade mágica e mantém a ordem a ser seguida. Porém, quando a harmonia não é de forma nenhuma possível ou quando o desentendimento envolve deslealdade ou outro princípio vital à permanência de um integrante, este pode pedir o seu desligamento da Tradição e Coven. Do contrário, estará sujeito a julgamento aberto entre acusação e defesa, e devidas consequências que podem ser medidas por todos os Mestres da Tradição, pelo Conselho de Anciões, Mestres Imortais Espirituais e Guardiões Astrais. As medidas punitivas podem ser flexíveis, entre licença, suspensão ou expulsão. A este processo chamamos de Fogueira.

Licença

Ocorre de forma espontânea ou não, quando em caso de Fogueira, nunca ultrapassando o período máximo de 30 dias. Durante a licença o integrante fica proibido terminantemente de participar de rituais ou exercer qualquer ato ou atividade mágica.

Suspensão

Resultado do julgamento da Fogueira, com período entre um a cinco meses, podendo ser prorrogado diante de uma nova Fogueira. Durante a Suspensão o integrante fica proibido terminantemente de participar de rituais ou exercer qualquer ato ou atividade mágica.

Expulsão

De caráter irrevogável, obedecendo a todos os atos mágicos e físicos de desligamento.

Desligamento Voluntário ou Expulsão

Adornados, Aprendizes, Iniciados e Mestres só podem

fazê-lo com o mínimo de duas testemunhas, sendo estas integrantes da Tradição e com o mesmo título do desligado ou superior a ele;

O desligamento deve ser feito com o integrante entre os Quatro Úteros e em um dos Templos; e todas as testemunhas assinam o Livro das Sombras do Mestre responsável pelo mesmo;

Iniciados e Mestres têm o Selo da Tradição gravado a sangue ou fogo completamente retirados. Em caso de sangue, o selo deve ser cortado e o sangue do desligado derramado sobre o Selo gravado outrora por seu Mestre. Em caso de fogo, deve ser queimado sobre este um círculo negro, cobrindo-o completamente;

Iniciados e Mestres entregam de próprio punho uma carta ao seu Mestre onde afirmam estarem cientes do desligamento, declarando a renúncia e o abandono da Tradição, deixando claro o conhecimento de todas as consequências deste.

Em qualquer uma das situações citadas acima o integrante desligado da Tradição renuncia ao título alcançado - seja de Iniciado ou Mestre, assim como entrega ao Mundo Espiritual da Tradição seus Guardiões de Portais e Animais de Poder. E ainda fica terminantemente proibido se seguir seu caminho utilizando o Nome Mágico que outrora foi assumido ritualisticamente.

No ato do Desligamento da Tradição Imortais da Terra, o indivíduo não levará consigo nenhum título, fundamento, proteção ou qualquer outro fato ou rito espiritual que lhe mantenha ligado a nós. E mais: estará só em sua nova caminhada. A Tradição não é a responsável por nenhuma porta que este tenha aberto espiritualmente, nenhum dom desperto ou consequência de ter retirado de sobre vós nossos escudos;

Todas as Tatuagens Ritualísticas da Tradição Imortais da Terra já devem estar cobertas por outras Tatuagens de forma a desaparecerem completamente.

Desligamento em caso de desaparecimento

O desligamento de um integrante, seja ele Adornado, Iniciado ou Mestre da Tradição Imortais da Terra, pode ser feito pelo Mestre Maior da Tradição, caso o membro desapareça ou se afaste de forma completa pelo período máximo de seis meses, a menos que este esteja sob prorrogação de licença ou suspensão.

Em caso de Iniciados ou Mestres, onde haja Tatuagens e Selos Iniciáticos envolvidos no processo, é direito do Mestre Maior

transformá-las magicamente em sinais de Alta Traição. Tendo este seu nome gravado no Livro do Conselho de Anciões, estendendo sua traição ao mundo espiritual e, portanto, a futuras encarnações.

Nota Oficial

Este estatuto, em sua totalidade, está registrado em Cartório.

Wakanda Layuth Mabtab

Mestre Maior da Tradição Imortais da Terra de Bruxaria

CAPÍTULO 2

A Magia do Pentagrama

Pentagrama

É impraticável estudar sobre Magia e Bruxaria sem dar a devida atenção aos Quatro Elementos e seus fiéis desenvolvedores, os Elementais. É fato irrefutável que temos dentro de nós parcelas, maiores ou menores, de todas as energias vivas no Universo, e não é diferente com os Elementos. Muito pelo contrário! É exatamente através da ação dos Quatro Elementos que temos emoções sutis e profundas, o poder da comunicação e intuição, fé e coragem, sustentação e equilíbrio, entre tantas outras características.

O Conceito do Universo composto pelos quatro elementos como base para toda a vida já era um ensinamento essencial de Aristóteles (384-322 a.E.C.) e dos Mistérios da Antiga Grécia. Os quatro elementos (Ar, Água, Terra e Fogo) possuem sua essência não física do Divino, a qual chamamos de espírito. Tudo no Universo é composto de matéria, energia, ou alguma combinação destas duas. A combinação e recombinação perpétua desses elementos é o próprio processo de criação, representado magicamente pelo Pentagrama.



Considerada a forma mais evoluída de talismã, o Pentagrama (de “pan”: tudo, objeto que encerra o todo, síntese do macrocosmo), é um emissor fluídico da essência universal, irradiador do Divino e harmonizador dos poderes do Cosmos.

Relacionado ao simbolismo do número cinco, torna-se humano, onde temos quatro membros dominados pela cabeça (o espírito que comanda os quatro elementos). Nele vemos um símbolo de união, de realização: as cinco pontas representam a união fecunda do 3, Princípio Masculino e do 2, Princípio Feminino, tornando-se a Estrela do Microcosmo ou Pentáculo da Vontade na Magia. Utilizado como meio de conjuração e de apropriação do poder vibratório, fluídico e essencial do Universo.

O Pentagrama é o reflexo dos quatro mundos. No Pentagrama os quatro elementos representam a chave da criação eles expressam as quatro letras do Tetragramaton, I H V H, onde:

I = Yod - O Pai Fogo - Masculino e Ativo

H = Heh - A Mãe Água - Feminina e Ativa

V = Vau - O Filho Ar - Masculino e Passivo

H = Heh - A Filha Terra - Feminina e Passiva

O termo cosmos aqui é sinônimo da palavra universo. Universus, em Latim, significa "todo inteiro", pureza, composto de unus e versus.

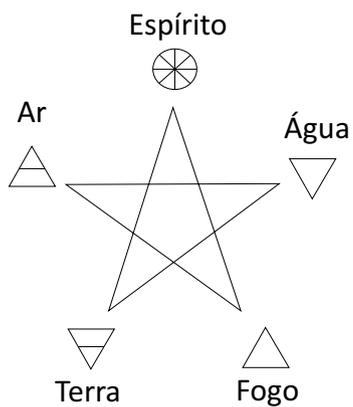
A figura do pentagrama contém cinco pontas. Esta a “quinta essência” ou “quinto elemento” é responsável por manter e unir. Porém, sem que sejam comprometidas as características dos outros quatro elementos. E assim é formada a variedade infinita que compõe o universo. Também chamado de éter ou espírito, é manifesto na Tradição através do Plasma dos outros quatro elementos.

Simboliza a máxima organização e Estrutura Divina perante o Sagrado, quando posicionado com o espírito para cima. Inverso, simboliza o Caos Divino perante o Sagrado.

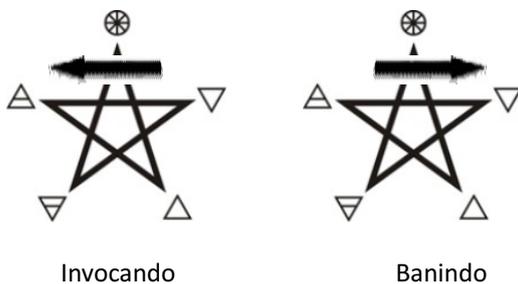
A ele é reconhecido o poder de contra-atacar e combater a influência do mal, sejam espíritos, demônios ou formas energéticas responsáveis por males de todas as espécies. O Pentagrama é capaz de vencer o medo e conjurar os terrores coletivos, ativando a Ordem Sagrada perante o Divino, pois os quatro elementos representam a

chave da criação, sendo sua emanção mágica a vida.

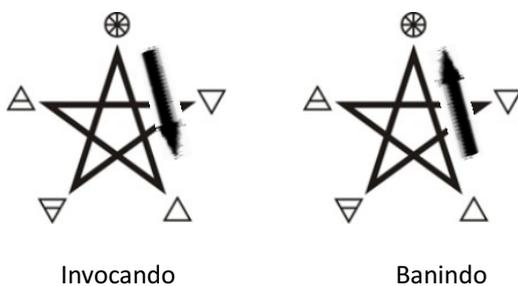
Tipos de pentagrama



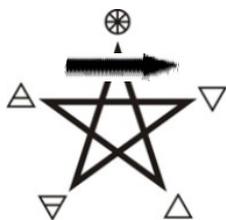
Ar



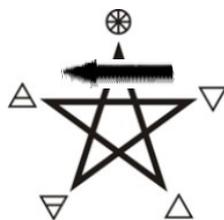
Fogo



Água



Invocando



Banindo

Terra



Invocando



Banindo

Símbolos Mágicos

O símbolo é uma realidade concreta, um sinal tangível representando uma ideia abstrata. Durante toda sua história, a humanidade serviu-se de símbolos para expressar seu pensamento ou seus sentimentos, ou mesmo para preservar verdades inacessíveis aos mortais comuns, baseados numa linguagem apenas compreendida por Iniciados.

Estas imagens e alegorias formam uma herança coletiva para a humanidade porque, na origem, este tipo de pensamento era comum nos povos primordiais. Civilizações distantes entendiam o proceder das coisas por analogia. Se hoje alguns destes símbolos não nos parecem lógicos é porque não levamos em consideração milênios de lenta evolução. E apesar disso, os símbolos sobreviveram não somente no folclore, na história, mas na vida diária e na religião.

Triângulo

O Seio Cósmico Materno

O triângulo é a primeira figura geométrica perceptível. No Egito simbolizava a tríade constituída pela vontade espiritual, o amor-intuição e a inteligência superior no homem, isto é, a alma. O triângulo de ponta superior representa o Fogo (chama que sobe), o masculino e ativo existente em tudo e todos. Um traço horizontal o torna passivo e representa o Ar. Invertido, representava taça pronta a receber Água, feminino e gerador. Com traço horizontal o triângulo da água representa a Terra, passivo e feminino.

Os Astecas o empregavam acoplado a outro, um com a ponta para cima e outro para baixo, para representar um ciclo atemporal.

O triângulo combinado com a cruz forma o sinal hermético do enxofre. Ele se inverte para representar a Grande Obra realizada.

O triângulo equilátero, símbolo da perfeição na Tradição Hebraica, representa a Trindade Cristã, do filho e do espírito santo.

O delta luminoso é um triângulo isósceles, trazendo em seu centro o Olho Divino (o Sol visível, distribuidor de luz e vida, o Logos, o princípio criador), ou o tetragrama sagrado I E V E, nome de Deus que o Sumo Sacerdote dos hebreus pronunciava uma só vez por ano.

Seus três lados se traduzem pelas fórmulas: pensar bem, dizer bem, fazer bem. Liberdade, igualdade e fraternidade. Ou sabedoria, força, beleza. Estes são apenas alguns dos atributos divinos representados nos três reinos da natureza ou nas três fases da vida humana: nascimento, vida e morte.

Cruz

A união dos opostos

Para a Bruxaria, a cruz, sendo união entre mundos, é sempre desenhada, exposta, exibida e aceita magicamente, quando contém seus quatro braços traçados com tamanho, espessura, largura ou comprimentos obrigatoriamente iguais. Sendo esta símbolo de ligação entre opostos, deve conter em si o equilíbrio para existir.

A cruz, quando exposta desta forma, é a união entre o plano espiritual e o plano físico, mantendo através de seus braços a ligação entre o nosso plano e o Divino e representando os quatro polos magnéticos ou polos mágicos; e de suas essências energéticas e materiais: o Leste e sua essência cólica (Ar); o Sul e sua essência ígnea (Fogo); o Oeste e sua essência aquática (Água); e o Norte e sua essência telúrica (Terra).

A cruz, símbolo da harmonia entre os Deuses e a Terra, é um dos mais antigos símbolos cósmicos. Indicando os quatro pontos cardinais, é base de todos os símbolos de orientação: terrestre celeste, espacial e temporal.

Realiza a união dos contrários, o cruzamento do traço vertical erguido, de pé, ereto e ativo; representando a ação da energia masculina que transpassa e fecunda. E o traço horizontal, receptivo, passivo, feminino, é essencialmente um sinal de vida, de conjunção fecundante e de poder realizador.

Representa o equilíbrio das forças. O Mundo Ascencionado

cuida do espírito de todo ser, mas é o Mundo Descencionado quem cuida do plano físico. E somente em equilíbrio entre o Sagrado e o Mundano é que podemos evoluir.

A Senda Óctupla

O espírito

É simbolizada pela Roda da Lei ou Roda da Vida (dharmachakra) a manifestação do Sagrado para o Paganismo expressa na Roda do Ano.

Os oito raios representam os Oito Caminhos da Lei ou da evolução. Partem do ponto central que simboliza a Verdade, o Sagrado em seu tudo e nada.

Os raios circundados por um aro representam a sabedoria. Se a divisão em quatro elementos simboliza o mundo terrestre e por extensão o trabalho interior de cada homem, a divisão por oito que visualiza, além disso, os quatro pontos intermediários, simboliza um mundo intermediário entre o céu e a terra, e representa a totalidade ou a plenitude da manifestação cósmica.

Os quatro elementos

Quadrante Leste - Elemento Ar

Fase Solar: Nascente

Fase Lunar: Crescente

Guardião Real: Estrela de Aldebaran

Estação do ano: Primavera

Vibração: Masculino e Passivo

Condição: Mental

Poder: Saber

Sentido: Olfato e Audição



Ar, o Elemento Mental

Ao Ar relacionamos tudo o que está ligado ao nascimento e à explosão energética que o antecede. É o Elemento Mental que com seu sopro move ideias e ações para que se concretizem nos demais campos de vibração.

É a força do que é novo e intocado, a malha fina que separa o mundo real do imaginário, o material do “invisível”. É a Primavera, a Estação das Flores e do desabrochar da natureza. É a vida manifesta, apresentando-se para a fecundação. É o primeiro toque do Sol que retorna com seu calor sobre nós.

Os Seres Energéticos do Ar, ou Elementais do Ar, são construtores e mantenedores de toda energia volátil circulante no planeta. Seres de alta capacidade intelectual que, além de preencher o íntimo dos seres com a poesia que emana do Universo, nos conduzem ao aprendizado constante e à busca do que alimenta a mente humana.

O Ar é a percepção apurada dos sons e aromas da vida, da natureza que nos circunda e preenche. O poder sutil que embasa as grandes criações surgidas no mais abstrato dos reinos.

Ar, o sopro do despertar! Domina o mundo das ideias arquetípicas e converte a energia cósmica em padrões de pensamentos específicos, que ainda não se materializaram. Sendo assim, quando negligenciamos este Elemento perdemos o bom senso, estagnamos nossa mente. Nossa capacidade de compreensão fica altamente comprometida, deixando-nos “burros”. Enrolados demais no trabalho ou em emoções, a ponto de perdermos o foco, a noção do que é realmente importante. Já uma conexão exagerada com o Ar pode deixar as pessoas totalmente “aéreas”. A mente entra num furacão de ideias que giram sem controle e acabamos não nos fixando em coisa nenhuma. É o impulso que não se estabelece, a mente que muda rapidamente de ideia, não se fixando em nada. Há a tendência também de nos tornarmos analíticos ao extremo, acabando por não tomarmos nenhuma atitude, pois a análise mental exagerada paralisa completamente a ação.

Por outro lado, a ligação saudável, o equilíbrio pessoal facilita o aprendizado e o estimula a sabedoria.

Na Tradição Imortais da Terra, Dominadores do Ar são treinados através de terapias holísticas e rituais, complementares aos outros elementos de forma a manter seu equilíbrio vital e material. De nada adianta, isto em qualquer elemento, ser exímio Dominador e desequilibrar, pelo excesso deste, sua vida cotidiana e mundana. O equilíbrio entre o plano material e espiritual deve ser sempre o principal foco.

Quadrante Sul - Elemento Fogo

Fase Solar: Meio-dia

Fase Lunar: Cheia

Guardião Real: Estrela Regulus

Estação do ano: Verão

Vibração: Masculina e Ativa

Condição: Espiritual

Poder: Ousar

Sentido: Visão



Fogo, o Elemento Espiritual

Ao Fogo relacionamos toda energia sagrada, seja da energia vital humana até a manifestação do Sagrado e a intermediação aos outros mundos, sendo o fogo assim o elemento elo entre o Sagrado e a Matéria. É o mais próximo da essência humana e de sua forma vital, sendo o êxtase um Portal para o Divino.

É o Sol do meio-dia que, sobre nossas cabeças, traz o poder incandescente da criação; instigando-nos à busca do brilho natural que refletimos, o autoconhecimento. A grande chama interior das aspirações humanas a principal veia da fé.

É o Verão, o ápice do poder solar que dá colorido ao mundo, a grande força ativa que cobre a terra fecundada. O fogo é a vida jorrando em essência. Através de seus Seres Energéticos, ou elementais, como nós os chamamos, desperta as grandes correntes espirituais na humanidade; trazendo, inclusive, o brilho intenso presente no idealismo, agente necessário às grandes criações. Intensificadores da fé, com sua dança serpenteante também nos movem à cura interior e ao entusiasmo, alinhando-nos ao compasso energético que nos preenche e nos circunda.

É o poder de ver claramente a vida que se cria e se mantém dentro e fora de nós. O mundo traduzido em imagens altamente

significativas ao espírito que nos habita.

É a Grande Mãe Ígnea. A face mais Contemporânea da Grande Mãe Serpente. A grande força do fogo serpentino que traz ao mundo a “revolta íntima”, o poder da purificação através do enfrentamento pessoal. É a libertação de amarras que à luz se mostram, o resgate intrapessoal que se monta e remonta através de nossas sombras e luzes.

Fogo, o elemento transcendental! É o Elemento que excita nossas vidas. Quando não temos uma boa ligação com nossa chama pessoal, sentimos falta de ânimo, um terrível esmorecimento perante a vida, pessimismo e falta de fé. Falta-nos energia, “combustível”. Já o excesso de ligação com ele acaba por ocasionar a perda da noção de perigo. Perdemos o autocontrole, nos tornamos irrequietos, impacientes, ansiosos e insensíveis. Podemos nos entregar a um excesso de atividade, que leva ao desgaste físico e mental.

Uma conexão boa com o Fogo estimula a franqueza e a vitalidade, além de nos ajudar a desenvolver vontade própria e firmeza no que dizemos e sentimos, dando-nos determinação, força de vontade e principalmente alimentando nossa auto-estima.

Na Tradição Imortais da Terra, os Dominadores de Fogo são treinados com um cuidado especial, pois o desequilíbrio deste elemento, principalmente em excesso, pode ter complicações emocionais, como a ira; problemas materiais, o ascencionamento que afasta o mundo material e portanto financeiro; e sexuais na vida mundana. Vale a mesma regra do equilíbrio através de rituais e terapias auxiliares, que estabeleçam força e poder aos outros elementos, mas lembrando sempre de que o fogo é o portal espiritual.

Quadrante Oeste - Elemento Água

Fase Solar: Poente

Fase Lunar: Minguante

Guardião Real: Estrela Antares.

Estação do ano: Outono

Vibração: Feminina e Ativa

Condição: Emocional

Poder: Querer

Sentido: Paladar



Água, o Elemento Emocional

À Água ligamos o poder emocional que não conhece barreiras entre a matéria e o espírito. O grande manto que envolve, acolhe e protege os seres humanos, o berço primordial. A presença da ancestralidade Divina e ascencionada, a Maestria da grande tribo denominada humanidade, marcada em cada ser de forma única e profunda durante sua longa jornada.

É o entardecer, o calmo retorno do Sol ao ventre da terra com as mais belas nuances de cores e tons; quando somos tocados levemente pelas mãos da ancianidade. Embora nosso planeta seja chamado de Terra, é 70% água, da mesma forma que nosso corpo.

É o Outono, o cair das folhas ao chão, tempo de colher o que se plantou e encaminhar corretamente ao seu destino tudo que deve partir. O velho que se despede vagarosamente. Período que antecede o final do ciclo, trazendo a compreensão de que colhemos exatamente o que plantamos e, portanto, devemos aprender que com nossos desejos, traçamos os nossos destinos.

Ao toque dos Elementais, somos despertos à imaginação criativa, e principalmente à importância da criação e do nascimento. Como seres guardiões das águas e, portanto, da ancestralidade, ajudam-nos a assimilar as experiências de vida para que possamos

usufruir com mais eficiência de cada passo dado.

A capacidade de saborear o que a vida proporciona, sejam as vitórias mais saborosas, sejam as derrotas mais amargas. Em tudo na vida há um porquê, e é este Elemento que ensina sobre o poder da compreensão. Por isso, nele temos o melhor e o pior de nossos sentimentos.

Água, o Elemento curador! Sua falta de ligação nos faz sofrer uma série de distúrbios psicológicos, emocionais e/ou psíquicos. Nos torna cruéis, sem empatia nem compaixão pelos outros. A intuição desaparece, assim como a autoconfiança. Além disso, as toxinas tendem a aumentar no organismo, uma vez que a água purificadora já não tem mais tanta força e nosso corpo passa a ser depósito de impurezas. Por outro lado, o excesso de ligação pode nos afogar em emoções, tornando-nos contraditórios com os sentimentos: nos emocionamos com qualquer coisa, fazendo tempestades em copos d'água. Passamos a maior parte do tempo perdidos em nossos sentimentos. A imaginação torna-se mais acentuada e nossos sentimentos tornam-se extremados. Este excesso nos torna passionais, além de gerar exagerada sensualidade, medo ou isolamento.

Estando equilibrados com o Elemento, entramos em contato com nossos sentimentos e emoções mais profundos e puros e despertamos para a unicidade da criação. A Água é capaz de nutrir nossa capacidade de sustento e suprimento emocional, acentuando a compaixão e o poder de cura.

Na Tradição Imortais da Terra, os Dominadores de Água têm em seu treinamento um especial cuidado a suas vidas emocionais e vale o bom senso de que somos humanos e, quando estamos passando por problemas ou desequilíbrios emocionais naturais ao cotidiano, o treinamento deve ser interrompido. O equilíbrio é feito principalmente através do fogo e da terra, e os procedimentos terapêuticos são extremamente importantes. Rituais de acesso aos outros elementos possuem o intuito de estruturar e focalizar o treinamento para o campo mágico e espiritual e não para a vida terrena.

Quadrante Norte - Elemento Terra

Fase Solar: Noite

Fase Lunar: Nova

Guardião Real: Estrela Fomalhaut

Estação do ano: Inverno

Vibração: Feminina e Passiva

Condição: Material

Poder: Calar

Sentido: Tato



Terra. O Elemento Material

À Terra entregamos o “aqui e agora” do mundo material. É a fonte da virtuosa qualidade: a disciplina. De extrema importância dentro de toda e qualquer meta que seja traçada - seja física, espiritual ou emocional. Aqui residem as capacidades de resistência e persistência que nos dão a noção primeira de sobrevivência e existência.

A Terra é a noite, a ausência da atividade solar que dá lugar à receptividade da Lua. É o repouso, a reflexão, o relaxamento após o trabalho. O silêncio diante de todos os sons.

É a Lua Nova no mergulho das sombras, é o tempo entre os tempos, momento que antecede qualquer jornada. É o Inverno, o ciclo escuro e frio, abrigo de nossas almas junto aos clãs de nossos antepassados, a busca inevitável do aconchego e proteção tribal. O fim do ciclo que se constrói à nossa frente, colocando em xeque tudo o que foi tecido na grande teia da vida. É a força natural nos ensinando sobre o poder vital que só é possível plenamente quando compreendemos a verdadeira razão da morte. Somente então podemos ver a luz que emana da própria escuridão, emantando nossos espíritos para a próxima jornada.

Com o auxílio de seus Seres Energéticos, os Elementais, nos

conectamos a toda esta força, a todo este mistério que a terra encerra em seu interior, aumentando nossa capacidade com o que é oculto e compreendendo sua natureza. É com a ação direta em nossas vidas que alcançamos o entendimento e a valorização terrena, seja humana, vegetal, animal ou mineral. É o resgate da alma essencial, que por vezes fica adormecida em nosso interior.

É o poder do toque, de sentir materialmente o que os outros sentidos constroem na mente. A sensação apurada do mundo das formas, trazendo os detalhes que alimentam e aumentam nossas percepções mais sutis.

Terra, o Elemento da reflexão! Quando perdemos a conexão com este Elemento vivenciamos a perda do contato com a realidade. Nossa mente flutua e perdemos o poder da concretização. Passamos a ignorar as regras mais básicas de sobrevivência. Quando ligados demais, petrificamos, nos tornamos tacanhos. A praticidade e o ceticismo tornam-se excessivos. Podemos nos tornar conservadores demais, desconfiados, cautelosos em demasia e sem imaginação.

Obtendo o equilíbrio com a Terra, temos determinação e auto-estima. Nos tornamos prestativos e humildes, somos capazes de construir nossos destinos e tornar-nos responsáveis por nossos resultados pessoais.

Na Tradição Imortais da Terra, os Dominadores deste elemento, têm em seu treinamento o foco espiritual elevado, e portanto o fogo é o principal elemento para o equilíbrio ritualístico. Tratando-se da matéria de seu controle e poder, o excesso de terra no treinamento pode afastar o Bruxo do caminho espiritual, sendo este levado a uma busca essencialmente material. Por isso, água e ar devem ser trabalhados terapeuticamente.

Sistema Mágico

Os Quadrantes e a Natureza

Quando nos posicionamos para começar um ritual, existem várias observações que devem ser levadas em conta, principalmente quando estamos perto ou na Mãe Natureza. Somos filhos de Gaia, vivemos no planeta Útero (expressão física da Grande Mãe) e aproximar as energias vibratórias naturais de forma cíclica e fluídica é extremamente vital.

Normalmente, o posicionamento mais utilizado é: Leste - Ar, Sul - Fogo, Oeste - Água, Norte - Terra. Isto se deve à influência Europeia, mais especificamente da Irlanda e Bretanha no berço da Antiga Religião.

Mas esta foi apenas uma maneira encontrada pelo Neo-Paganismo para uniformizar o Culto e os Ritos. Por estes quadrantes você irá participar e reconhecer a estrutura em qualquer parte do planeta e fazer parte de uma gigantesca egrégora.

Contudo, é possível organizar os quadrantes de diversas formas. Um exemplo disto é usando o mapa e nossas características nacionais: Leste - Água, Sul - Ar, Oeste - Terra, Norte - Fogo. E ainda é possível usar as informações locais ou da cidade. Mas quando estamos na Natureza o que vale é o elemento em destaque.

Regras para os Quadrantes:

Sempre se começa pelo Leste, referência ao nascer do Sol, ao começo, ao princípio e à luz, independente de qual elemento ele esteja guardando;

Mover-se com o sol no sentido horário nos conecta com

forças e energias de êxtase, com os poderes da Criação e eleva nossa energia interior;

Mover-se no anti-horário nos conecta com as profundezas de nossa alma, com a energia de purificação e transformação e ao resgate de nossa psique e poder;

Trabalhar nos Úteros (Caldeirões) usando sua força geradora na sequência: Ar - Água - Terra - Fogo. A mente cria a emoção que gera a vontade capaz de realizar. A magia que começa no Ar, cria Vontade e é nutrida na água e estruturada na Terra, para então ser entregue ao Sagrado.

A Parte não matéria de todo Elemento

“Todo elemento possui sua parte matéria e outra não matéria”.

Os Elementais ou manifestações energéticas dos elementos são seres naturais e estão em todos os Reinos. Na Tradição, os denominamos Elementais e não os classificamos por fadas, duendes, gnomos, silfos, ondinas, salamandras e outras formas conhecidas, pois trabalhando e experienciando nossa visão do mundo espiritual, mágico ou energético, descobrimos que padrões e títulos passados não mais definem e dividem estes seres. Eles também evoluíram, também se modificaram, se misturaram e se recolocaram na nova estrutura da Natureza.

Existem diversas formas e grandezas de elementais. Os mais conhecidos são caseiros, habitam casas, jardins, frutas e flores. Mantém a vida, o quinto elemento presente, o éter. Cuidam da beleza e da harmonia e se afastam de lugares cujas energias sejam avernais. Outros habitam a natureza e cuidam dos Reinos (lagos, florestas e árvores) e são responsáveis pela troca e reciclagem energética da preservação da vida. E ainda há os que movimentam o Éter de todos os Reinos e seres, os que possuem a capacidade de criar e recriar, assim como manter a energia em tudo que seja vivo.

Independentemente de sua grandeza e função, sua magia é natural e não possuem a ordem da estruturação, apenas da emanção. Por isso muitas vezes o descontrola, pelo menos do nosso ponto de vista e se tratando do nosso padrão vibracional, chega muitas vezes ao caos, que para eles é o simples emantar da vida, livre e como força propulsora ao Divino como limite.

Na Tradição Imortais da Terra os cultuamos ligados aos nossos Portais, dentro de cada elemento. Não são separados por grandezas, qualidades ou nomes, e são evocados pela emanção necessária. Atuam de forma completamente independente aos Portais em que os evocamos, pois sua ligação é direta com a energia humana. Sendo assim, após estarem presentes em um ritual é de inteira responsabilidade do Mestre e dos Bruxos presentes as consequências de tais ligações energéticas.

Dentro da estrutura mágica da Tradição Imortais da Terra, eles equilibram o descencionamento causado por cada procedimento, feitiço, rito ou magia avernal, tornando possível elevar energeticamente a egrégora com êxtase vital, quando necessário.

A evocação dos elementais é feita através de espirais no sentido horário, de cima para baixo e de fora para dentro, após o pentagrama de invocação do elemento. E o seu banimento no sentido anti-horário, após o pentagrama de banimento do seu elemento.

Os Portais

Cada elemento possui seu Portal. Ar, Fogo, Água e Terra são representados materialmente neles e evocados energeticamente a partir disto. Sendo assim, formam a base da Magia do Pentagrama, base mágica e ritualística usada por Aleister Crowley em seus experimentos e registrados no resgate da Magia de Thelema, Magia da Vontade, e usado pela Tradição Imortais da Terra como base para nosso desenvolvimento de sistema mágico. O despertar espiritual de cada Portal nos leva à manifestação do plasma gerado. Portanto, é fisicamente que a manifestação é vista, não diferenciando, assim, olhos mundanos dos de Iniciados. A visão da presença dos Deuses evocados é para todos.

Abertura e Fechamento de Portais

Componentes básicos para abertura:

Referência ao portal. É a descrição feita pelo Bruxo das energias, qualidades e seres de cada quadrante, com o intuito de criar para a mente o arquétipo que está sendo trabalhado em nossa psique. Mas como isto funciona é importante ficar claro. Estudiosos do ser humano e algumas definições da organização da psique são

importantes para tal compreensão.

Desde sempre o ser humano buscou respostas para suas indagações e questionamentos existenciais. Fenícios, gregos, egípcios e tanto outros, das mais remotas épocas e civilizações, desenhavam, esculpiam, criavam formas, colocando sua mente e o seu tempo na busca de respostas dos mistérios e indagações da vida, da morte, do universo, da alma. Inúmeros tratados se sobrepõem com as mais variadas formas de entendimento.

No século XIX, a busca do conhecimento e da estruturação da psique, das dores, dos conflitos do homem tornou-se vital. O autoconhecimento tornou-se uma prioridade em qualquer situação, onde a evolução e aprimoramento se faziam presentes.

O inconsciente guarda memórias e fatos vividos e que já passaram em algum momento de nossa evolução pela consciência do ser. Ele pode ser dividido em duas partes, o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo.

O primeiro, inconsciente pessoal, é basicamente formado por conteúdos esquecidos, não registrados, reprimidos. Enfim, que passam pela consciência e dela são removidos por algum motivo. O segundo, inconsciente coletivo, é uma camada mais profunda do inconsciente, constituída por padrões e por estruturas que não são individuais e sim universais, e que trazemos conosco como uma herança psíquica de nosso passado ancestral. Uma marca primitiva instintiva, uma prontidão para a ação, muitas vezes de forma impulsiva. Junto dessas estruturas que passam do instinto para uma estrutura psicológica chegamos à estruturação denominada arquétipos. Não são ideias herdadas e sim possibilidades herdadas das ideias, não individuais e sim comuns a todos os seres humanos. Estas estruturas, chamadas de arquétipos, na magia nos revelam ao Sagrado. Por isso, e por nenhum outro motivo, é que são criados rituais, elementos, vivências, correntes coletivas que nos lançam a uma energia também coletiva de nosso inconsciente, gerando, mais rapidamente, e certamente de forma mais segura ao Bruxo, a experiência desejada.

Devemos aproveitar também as definições de Id, Ego e Superego para os nossos estudos.

Por definição, Id é um conjunto de energias psíquicas que determinam os desejos do sujeito. O Id seria o que já trazemos no nascimento, nossos impulsos instintivos. O bebê chora quando tem

fome, sente-se tranquilo quando está saciado; também tem reações quando sente dor, frio, calor, carinho, aconchego. O Id é o lado instintivo e irracional, é o caminho que não tolera frustrações, nos dirigindo sempre na busca do prazer.

O Ego é a estrutura onde está todo o conhecimento que o indivíduo possui de si e sobre o meio. O Ego é aquilo que criamos pela imagem e desejo que recebemos dos outros. O espelho dos outros são nossos modelos da sociedade e família, que são importantes pelo fato de nos inserirem na sociedade. Conforme o meio em que trabalhamos, a função que desempenhamos, nosso papel dentro das regras sociais. Criamos um comportamento que muitas vezes não é o nosso verdadeiro eu e sim uma identidade projetada.

Superego é a estrutura que se desenvolve a partir do conhecimento moral e valores introjetados pelo indivíduo. É a moral dentro do indivíduo. O Superego tem a responsabilidade de contenção do Id, dos desejos, colocando o que é proibido, o que é certo, ou errado. Onde existe possibilidade de sentimentos de rejeição, de punição, ajuda a segurar os impulsos para uma adequação do viver em sociedade. O Superego desenvolve-se a partir do Ego. Atua como juiz ou sensor das atividades e pensamentos do Ego. É o depósito dos códigos morais e intelectuais do indivíduo, sua conduta e dos parâmetros que constituem as inibições da personalidade. A formação de ideais do Superego está ligada ao seu próprio desenvolvimento.

Id é o reservatório dos impulsos instintivos, o Ego trata com a realidade o mundo exterior e o Superego é o inibidor dos instintos, tais como a parte sábia e a parte vigilante da alma.

Mas o que isto tem a ver com a Magia? Nosso caminho é o do autoconhecimento, ou como já ouvimos por aí: "... todos somos manipuladores de magia com maior ou menor competência...". Sendo assim, é fundamental para o nosso aprimoramento e evolução espiritual desvendarmos os mitos e identificarmos os arquétipos em nossas mentes. Consequentemente, a busca pela informação que nos leva ao autoconhecimento é interminável.

Voltando aos componentes básicos à Abertura de Portais:

Invocação dos Elementos, das Estrelas Reais e dos Guardiões. Uma invocação é um ordenamento e precisa ter a vibração, tanto por ato e de imposição quanto por palavras. As

invocações são de extrema importância, pois a magia é feita pela Vontade e o Universo reconhece a sonoridade como vibração energética. Palavras como “eu ordeno” ou “invoco” ajudam quando estamos montando a estrutura de uma abertura, unidas ao ato de traçar os símbolos, selos, pentagramas e espirais.

Evocação dos elementos, elementais e ao Sagrado. Toda abertura deve obrigatoriamente ser constituída de invocação e evocação. A evocação está no pensamento criado ao som das palavras e sua vibração. É a construção visual e auditiva da energia espiritual, mágica ou Divina à qual nos dirigimos. Na invocação, concluímos o processo fisicamente para manifestar sua presença. Uma abertura de portais tem o intuito de nos tirar do estado Beta de frequência mental e nos lançar ao estado Alfa, para ritualisticamente chegarmos ao estado Teta.

Frequências Mentais

Beta

Atenção, Concentração e Cognição. É quando você está desperto e alerta, completamente ligado. Sua mente está concentrada, focada e você está pronto para trabalhos que requerem atenção total. No estado Beta os neurônios transmitem as informações rapidamente, permitindo a você atingir o estado de concentração.

Alfa

Relaxamento, Visualização e Meditação. Quando relaxamos nossa atividade cerebral baixa do rápido padrão Beta para as ondas Alfa mais lentas. Nossa consciência interna expande e a energia criativa começa a fluir. A ansiedade desaparece. Experimentamos uma sensação de bem-estar. A frequência Alfa é o nível da criação. Nela nos beneficiamos conscientes ou inconscientes (criamos, pensamos, desejamos, programamos...).

Teta

Meditação, Intuição e Criatividade. Aprofundando ainda mais o relaxamento, entramos no misterioso estado Teta, onde nossa atividade cerebral baixa quase ao ponto do sono. Teta é o estado cerebral onde incríveis capacidades mentais ocorrem. Ele

propicia flashes de imagens do inconsciente, criatividade geradora e acesso a memórias há muito tempo esquecidas. Teta nos leva a estados profundos de meditação. Podemos sentir nossa mente expandir além dos limites do nosso corpo.

Delta

Consciência expandida, Cura ou Recuperação e Sono. Delta é a mais baixa de todas as frequências de ondas cerebrais e está associada com o sono profundo. Delta é a onda cerebral para acessarmos o inconsciente, onde a intuição desperta, a visão atua e os dons se manifestam.

A frequência Delta é responsável pela porta do inconsciente humano. Nela somente o subconsciente está agindo (é semelhante a um coma, ao sono profundo ou quando nos encontramos no mundo espiritual).

Componentes básicos para fechamento:

Ele deve obedecer, rigorosamente, aos mesmos critérios, itens e características feitas nas aberturas, com o intuito de agradecer, banir e dispensar toda e qualquer energia acessada. Algumas pessoas acreditam não ser necessário fechar os Portais. Na Tradição Imortais da Terra pensamos da seguinte forma: o bom senso é a lei. Se estamos no Templo e as atividades serão extensas, às vezes por dias, não é necessário abrir e fechar os portais diariamente. Porém, acreditamos ser no mínimo falta de educação com o Sagrado deixar portais abertos por tempo indeterminado sem a preocupação com as manifestações divinas deste. Pense assim: se você convida alguém para estar em sua casa, você não vai ao cinema e deixa a visita sentada na sala lhe esperando, vai?

Guardiões de Portais

São seres que guardam os Portais que ligam os mundos simultaneamente. Na Tradição Imortais da Terra são vistos como uma raça de seres astrais, sendo estes animais que atuam em conjunto ao Iniciado e que lhe dá condições de coordenar energeticamente a capacidade dos Portais. Os Guardiões têm como função garantir, manter, equilibrar e preservar a energia do seu elemento.

São associados aos Quadrantes Norte, Sul, Leste e Oeste; aos Elementos Terra, Fogo, Ar e Água; aos Solstícios e Equinócios; e às Constelações de Estrelas Reais.

Nos antigos Cultos Estelares da Mesopotâmia, berço da Grande Mãe Serpente, havia quatro Estrelas Reais, conhecidas como Senhores do Céu, e que eram chamadas de Guardiões. Cada uma destas Estrelas Reais regia um dos Pontos Cardiais, hoje comuns na Bruxaria e na Astrologia.

Este sistema particular data aproximadamente 3000 a.E.C. A Estrela de Aldebaran marca o Equinócio de Primavera e assume a posição de Guardião do Leste. A Estrela Regulus marca o Solstício de Verão e assume a posição de Guardião do Sul. A Estrela Antares marca o Equinócio de Outono e torna-se o Guardião do Oeste. E a Estrela Fomalhaut marca o Solstício de Inverno e assume como Guardião do Norte. Na Tradição reconhecemos as Estrelas Reais e delas invocamos nossos Guardiões de Portais.

Tabela dos elementos

	<i>Ar</i>	<i>Fogo</i>	<i>Água</i>	<i>Terra</i>
Fase Lunar	<i>Crescente</i>	<i>Cheia</i>	<i>Minguante</i>	<i>Nova</i>
Fase Solar	<i>Amanhecer</i>	<i>Meio-dia</i>	<i>Entardecer</i>	<i>Noite</i>
Estação do Ano	<i>Primavera</i>	<i>Verão</i>	<i>Outono</i>	<i>Inverno</i>
Cores	<i>Amarelo</i>	<i>Vermelho</i>	<i>Azul</i>	<i>Marron</i>
Sabats	<i>Imbolc e Ostara</i>	<i>Beltane e Litha</i>	<i>Lamas e Mabon</i>	<i>Sambain e Yule</i>
Poderes	<i>Saber</i>	<i>Querer</i>	<i>Ousar</i>	<i>Calar</i>
Sentidos Físicos	<i>Olfato e Audição</i>	<i>Visão</i>	<i>Paladar</i>	<i>Tato</i>
Natureza	<i>Masc. Passivo</i>	<i>Masc. Ativo</i>	<i>Fem. Ativo</i>	<i>Fem. Passivo</i>
Oráculos	<i>Tarot e Cartas</i>	<i>Visceras</i>	<i>Bola de Cristal e Espelho</i>	<i>Rumas</i>
Orientação	<i>Leste</i>	<i>Sul</i>	<i>Oeste</i>	<i>Norte</i>
Características	<i>Quente e Úmido</i>	<i>Quente e Seco</i>	<i>Fria e Úmida</i>	<i>Fria e Seca</i>
Signos	<i>Gêmeos, Libra e Aquário</i>	<i>Áries, Leão e Sagitário</i>	<i>Câncer, Escorpião e Peixes</i>	<i>Touro, Virgem e Capricórnio</i>
Planos	<i>Mental</i>	<i>Espiritual</i>	<i>Emocional</i>	<i>Material</i>
Animais*	<i>Borboletas, pássaros e insetos</i>	<i>Felinos e Répteis</i>	<i>Sapos e Seres Aquáticos</i>	<i>Tartarugas, Bovinos e Caninos</i>
Instr. Naturais	<i>Penas</i>	<i>Cascas e Peles</i>	<i>Conchas, Estrelas do Mar e Escamas</i>	<i>Cristais, Sementes e Raízes</i>
Instr. Musicais	<i>Sinos e Flauta</i>	<i>Chocalhos e Guizos</i>	<i>Pau de Chuva</i>	<i>Tambor</i>
Instr. Mágicos**	<i>Athame, Espada e Varinha</i>	<i>Bolline</i>	<i>Taça</i>	<i>Pantáculos</i>
Instr. de Invocação	<i>Incensário</i>	<i>Castiçal</i>	<i>Vasilhas, Jarros e Bacias</i>	<i>Pilões</i>
Instr. de Trabalho Manual	<i>Leques e Vassouras</i>	<i>Facas e Alfinetes</i>	<i>Colberes</i>	<i>Panelas e Pratos Ritualísticos</i>
Instr. da Tradição Imortais da Terra	<i>Cajado</i>	<i>Caldeirão dos Antepassados</i>	<i>Espelho Negro</i>	<i>Pedra da Instauração</i>
Condição	<i>Soprar e Abanar</i>	<i>Queimar e Clavar</i>	<i>Mergulhar e Ensopar</i>	<i>Enterrar, Plantar e Formar</i>
Estado Físico	<i>Gasoso</i>	<i>Plasma</i>	<i>Líquido</i>	<i>Sólido</i>
Processo Alquímico	<i>Oxidação</i>	<i>Combustão</i>	<i>Solução</i>	<i>Saturação</i>

* Serpentes, Cavalos e Dragões pertencem a todos os elementos.

** Caldeirões e Pentagramas pertencem a todos os elementos.

CAPÍTULO 3

Dominadores de Elementos

A Arte da Dominação

Todo ser humano possui em si os quatro elementos naturais. E cada elemento, por sua vez, possui suas serpentes, sendo estas a manifestação mais sagrada de sua energia. Unidos ao nosso espírito e ao nosso corpo, nos tornam o próprio Pentagrama vivo. Dominar um elemento não é um acontecimento externo, pois é através do domínio de seu elemento interior que o ser humano é capaz de interagir com o meio físico.

Serpentes dos Elementos

Todas as serpentes presentes em cada ser humano são compostas pelo elemento ao qual são ligadas. O que diferencia o nível de atividade entre elas é a quantidade de elemento vivo desperto e em uso. Assim também suas formas “físicas” são variáveis, cada uma de acordo com as características do respectivo elemento - das mais pesadas e concretas da Terra às mais sutis e voláteis do Ar. As serpentes são a consciência do elemento vivo em cada ser humano. São as veias da essência sagrada que percorrem cada ínfima parte da matéria e espírito.

Cada elemento tem sua forma particular de despertar sua(s) serpente(s). Todo ser vivo é único no Universo e não é diferente com os elementos, elementais e serpentes de energia. Cada ser humano deverá encontrar a sua forma de despertar, manter contato e a manutenção. Contudo, como qualquer emanção energética dos elementos, o alimento mais natural em qualquer fase de construção ou manutenção das serpentes de energia é o próprio elemento vivo: água, terra, fogo e ar; e dentro deles todas as variações possíveis são admitidas.

O despertar das serpentes é um dos passos mais importantes àqueles que desejam ter acesso às suas verdadeiras fontes de força ou mesmo contato mais real e palpável com mundos que não o terreno.

As serpentes marcam sua existência ainda antes de qualquer ser humano pisar nesta terra. São uns dos seres mais antigos de Gaia e, por isso, detêm todo conhecimento sobre as raças que aqui já estiveram, bem como de todas as partes do universo por onde passaram.

Despertar uma serpente elemental, então, é mais do que simplesmente acessar uma energia extra dentro de suas faculdades espirituais. É, sim, ativar uma das forças mais sagradas conhecidas pelo ser humano.

Todo ser humano é dotado de serpentes elementais, assim como dos poderes de ver e ouvir outros seres ou em outros mundos, ou ainda de mover objetos com a mente e ter premonições, por exemplo. Mas nem todos acessam estas capacidades. Afinal, é preciso que haja busca, determinação e doutrina para acessá-los e/ou mantê-los como agentes auxiliares na vida humana e espiritual.

Dominadores e Serpentes

Despertar uma ou mais serpentes de energia não faz de um ser humano um dominador daquele elemento. Para tal é preciso dedicação e uma interação incomum, não cotidiana simplesmente.

O contrário, por sua vez, é certo. Quem domina um elemento (ou mais) tem certamente a serpente dele desperta, mesmo que não tenha feito nenhum ato ritualístico para isso. Por se tratar de algo muito íntimo, é possível que, se a pessoa está a um passo de despertá-la, isso ocorra com uma dança na chuva ou num plantar de árvores.

A evolução do espírito é determinante. Assim, muitos podem passar a existência inteira tentando e não conseguirão, mas certamente numa próxima jornada estarão muito mais perto de alcançar este intuito como hoje muitos outros estão.

Dominadores de elementos existem desde que o ser humano alcançou a consciência sobre si e a natureza que os rodeia e completa. São espíritos de jornadas longas com o propósito de crescer e angariar o conhecimento que se esconde em cada veia que pulsa. Afinal, não dominam o elemento externo, mas aquele que os habita desde que o primeiro sopro de vida lhes foi dado.

Fazer dançar uma serpente elemental é isto: encontrar o equilíbrio dentro de si para que os olhos físicos possam se maravilhar com a música universal.

A cautela e o respeito com o Sagrado que habita as serpentes são e serão sempre notas que não devem ser esquecidas. Não desperte serpentes pelo puro prazer de fazê-lo, mas sim por ocasião de querer realmente seguir uma jornada de autoconhecimento físico, mental e espiritual. Do contrário, se elas não tiverem a atenção

devida, serão grandes problemas ao invés de grandes agentes condutores de energia divina.

Individualmente, cada serpente desperta deverá ser treinada e trabalhada para que suas capacidades possam melhorar, pois, assim como qualquer outra força ligada ao ser humano, em caso de desuso elas perdem sua força e tornam-se grandes incômodos.

Ninguém escolhe as cores e formas de suas serpentes, diferente do que alguns podem pensar. Tampouco suas energias nascentes são resultado apenas da existência em que a pessoa está, mas sim de todo o seu histórico de idas e vindas à Terra. Esta caminhada é que definirá o tipo de energia vibrante, dando ao portador capacidades de melhor estabelecer suas metas físicas, mentais, espirituais e emocionais.

No que se refere às cores das serpentes de energia, serão descritas aqui as mais comuns e que em mais de 90% dos casos estão presentes na vida humana devido à sua evolução durante os tempos. Contudo, há casos em que as cores com as quais elas se formam não condizem com a grande maioria. Para este fato existem inúmeras explicações e mais do que nunca estão ligadas, independente de quais sejam, a tarefas kármicas cumpridas ou em andamento positivo.

A quantidade mínima e máxima de serpentes em cada elemento tem uma conta exata desde o princípio. O Ar, responsável pela mente; a Água, responsável pelas emoções; e a Terra, responsável pela matéria; terão sempre de uma a três serpentes de energia despertas. Este é o número da criação em tudo o que existe no universo. O resultado exato da soma dos agentes polares do Sagrado.

O Fogo, responsável pelo espírito, terá sempre de uma a dez serpentes de energia despertas. Primeiramente, vemos o número sete como agente espiritual principal sendo o resultado da junção da matéria (quatro) com o espírito (três). A ele ainda soma-se novamente a trindade que habita tudo o que é vivo. Assim, temos a energia autorrestauradora. O elemento que a tudo pode transmutar é alimentado pela energia do eterno recomeço.

Serpentes e Elementos

As Serpentes do Elemento Ar

São responsáveis por toda a comunicação do corpo em que habitam. Isso inclui toda a capacidade mental (consciente e inconsciente, e todas as combinações possíveis entre elas).

O ser humano pode ter em si de uma a três serpentes de Ar, sendo que cada uma delas é responsável por uma atividade particular. Dificilmente, uma pessoa é dotada apenas de uma serpente, mas acontece em casos de espíritos em jornada encarnatória muito conturbada mentalmente. Nestes casos apenas a serpente branca os acompanha. Normalmente, o que mais ocorre é de serem despertadas duas delas: a branca (neutra) e uma das outras duas.

Serpente Branca - age de forma neutra no elemento presente no ser humano. Com esta serpente desperta é possível a uma pessoa o raciocínio lógico, e capacidades comuns de pensamento e atividades espirituais.

Serpente Amarela - é ligada a planos mais elevados de pensamento e ação, sendo mais possível com ela a manipulação do elemento vivo externo ao corpo.

Serpente Laranja - o mais alto grau dentro do elemento, tornando todas as capacidades de comunicação interna e externa possíveis. O despertar da serpente laranja traz à pessoa capacidades de comunicação com outros planos, experiências extracorpóreas, dominação do elemento vivo externo e alta capacidade intelectual.

As serpentes do Ar habitam primordialmente o braço

esquerdo do ser humano. Contudo, com o tempo e treinamento podem percorrer todo o corpo, expandindo assim suas capacidades para todos os membros e ainda alimentando os demais elementos. Afinal, o ar está presente em todos os elementos vivos.

Para harmonizar as atividades das serpentes de ar é preciso que o elemento vivo seja uma constante. Trabalhos com fumaças (de preferência com aromas de madeira), aves ou suas penas, pós brancos ou brilhantes e som de flauta ou música clássica são muito úteis neste trabalho. Todo som puro é admirado por elas.

Para isso, abre-se o pentagrama seguido de espiral e/ou selo do ar no ombro e estende-se a(s) serpente(s) com o instrumento escolhido até a palma da mão, onde também é feito o pentagrama e/ou selo. Usar pós ou penas de acordo com as cores das serpentes despertas aumenta muito as condições de ação delas dentro dos corpos físico e espiritual. O período de trabalho de harmonização é de escolha pessoal, sendo indicado que se comece com períodos curtos de cinco minutos e com o tempo chegue-se a uma hora de trabalho lembrando que todas as forças espirituais que compõem o ser humano requerem dedicação.

Em seguida ao trabalho de harmonização com as serpentes é possível, e recomendado, que seja feito algum tipo de exercício relacionado ao elemento, como meditações, leituras, viagens astrais, dominação do elemento vivo (em casos de serpentes amarelas e laranjas) ou até mesmo períodos de silêncio (desde que exclusivamente dedicados a este trabalho). Como todo ser vivo, elas precisam se sentir úteis. Sendo assim, quanto mais forem chamadas ao trabalho, mais responderão, com mais rapidez e eficácia. E depois de despertas, sempre que se for fazer qualquer coisa relacionada ao elemento elas devem ser chamadas, com a abertura do pentagrama seguido de espiral e/ou selo como descritos anteriormente. Com o tempo e a dedicação os instrumentos irão se tornando supérfluos, sendo que apenas a comunicação verbal ou mental entre a pessoa e elas será necessária para que façam o que lhes for solicitado.

As Serpentes do Elemento Fogo

São responsáveis por toda a energia vibrante que circula

pelo corpo humano, mantendo o calor e as principais veias do sagrado vivas e atuantes, sendo de competência delas também o deslocamento do sangue por todos os canais.

O ser humano pode ter em si de uma a dez serpentes de Fogo, sendo que cada uma delas é responsável por uma atividade particular. Dificilmente, uma pessoa é dotada apenas de uma serpente, mas acontece em casos de espíritos em jornada encarnatória muito conturbada espiritualmente. Nestes casos apenas a serpente branca os acompanha. Normalmente o que ocorre é de serem despertadas até três delas: a branca (neutra) e duas das demais.

Serpente Branca - agente neutro. Com esta serpente é possível à pessoa um primeiro contato com o plano espiritual através de seu próprio espírito. É a capacidade inerente ao ser humano de reconhecer que há mais do que o corpo físico presente em sua existência.

Serpente Verde - ligada a agentes curadores, esta serpente auxilia no resgate do processo espiritual na atual existência, levando a pessoa a dar os primeiros passos rumo ao começo ou recomeço de uma caminhada espiritual.

Serpente Azul - ligada aos planos mentais, age juntamente com a serpente do ar (independente de qual seja) dirigindo a mente aos trabalhos de cunho espiritual. Está ligada a pessoas que tem dificuldade de soltar as amarras mentais ligadas à matéria, dificultando, portanto, o reconhecimento do espírito e dos mundos sutis.

Serpente Amarela - também ligada aos planos mentais, mas em um nível superior, resgata processos mentais ligados à espiritualidade em outras existências, promovendo a capacidade de realinhar o espírito às suas verdadeiras buscas.

Serpente Laranja - o primeiro grau ligado diretamente ao fogo. Com esta serpente é possível uma primeira ligação mais íntima com o elemento interno, fazendo com que suas capacidades atinjam níveis eficazes de controle espiritual.

Serpente Roxa - ligada a processos espirituais de porte médio, atua no ser humano como uma porta de entrada mais aberta aos trabalhos espirituais que incluem outras pessoas. Com esta serpente já é possível à pessoa o contato coletivo com a espiritualidade. Abrindo-se ao trabalho espiritual em conjunto, a

pessoa terá mais facilidade de ancorar seu espírito às suas buscas e missões no plano terreno.

Serpente Vermelha - diretamente ligada a processos encarnatórios ligados à espiritualidade, porém com muitas conturbações, esta serpente traz à tona a capacidade do ser humano deslocar-se, agir e se comunicar em quase todos os mundos. Pode ser vista como um estopim para um recomeço dentro da espiritualidade de forma mais ativa. Com ela já é possível o reconhecimento real de vidas passadas que serão úteis na reconstrução do caminho espiritual na vida atual. Esta serpente faz uma boa ligação entre o elemento interno para a manipulação do elemento externo.

Serpente Magenta - intermediária entre o fogo básico e o mais elevado, esta serpente leva a pessoa a alcançar níveis de manipulação mais eficazes do elemento interno e externo. Ela contém parte da serpente vermelha e parte da marrom, sendo, portanto, um canal especial para iniciar um trabalho mais profundo com a manipulação do elemento externo. Sendo este um nível que chega mais próximo do fogo essencial, é preciso que a pessoa se ocupe também em trabalhar algo relacionado à terra para que haja o equilíbrio necessário entre matéria e espírito.

Serpente Marrom - com esta energia já se pode ter grandes resultados com o domínio externo do elemento, sendo a quase perfeição da interação possível entre o ser humano e sua energia incandescente. Se na serpente magenta é preciso um trabalho com a terra, com esta a recomendação é ainda mais reforçada. Esta serpente rege a ligação direta entre os mundos de cima e de baixo, formando uma linha reta que passa pela pessoa. A atenção com o elemento material será de suma importância para que a eficácia desta energia seja realmente aproveitada. Do contrário, a pessoa poderá se perder em mundos inferiores, principalmente porque se esta serpente elemental a acompanha certamente ela tem missões ou ligações muito íntimas com mundos e seres abaixo da superfície.

Serpente Negra - sendo a maior grandeza dentro do elemento, esta serpente garante o contato mais íntimo possível ao ser humano com o elemento interno e externo. Promove total facilidade de ação e comunicação em qualquer mundo e com qualquer tipo de ser espiritual. Representa a execução máxima de muitas jornadas encarnatórias ligadas à espiritualidade, trazendo consigo as capacidades mais profundas de alcance mediúnico e de dominação

elemental. Por ser um agente de força espiritual extrema, a pessoa deve ter o cuidado de trabalhar também sua serpente da água com a finalidade de equilibrar as sensações e sentimentos no mundo material onde está encarnada. Do contrário, as serpentes farão seu papel exclusivamente espiritual, levando a pessoa a agir, pensar e sentir com o espírito mesmo diante de situações terrenas. E levando-se em consideração que o espírito que porta este nível de serpente é também muito elevado e certamente há muito tempo já carrega esta energia consigo, a possibilidade de confronto pessoal quando o assunto é o ser humano poderá ser devastadora, desencadeando o desequilíbrio em todos os demais elementos na vida cotidiana e espiritual.

As serpentes do Fogo habitam primordialmente a perna direita do ser humano. Contudo, com o tempo e treinamento podem percorrer todo o corpo, expandindo assim suas capacidades para absolutamente todas as áreas do corpo humano, principalmente do coração e do cérebro.

Independente da cor da serpente desperta e da ligação mais direta com este ou aquele elemento, as serpentes do fogo estarão sempre ligadas ao elemento ar e precisando que o trabalho com ele seja quase que cotidiano.

Para harmonizar as atividades das serpentes do fogo é preciso que o elemento vivo seja uma constante. Trabalhos com velas, fogueiras e chamas em geral, guizos de serpente, chocalhos, lâminas, pimentas variadas (na pele e ingeridas), bem como todos os temperos ácidos e picantes, serão sempre úteis e eficazes. É bom lembrar que no útero de qualquer moradia, ou seja a cozinha, está o elemento transformador. Portanto, o ato de cozinhar, que claramente engloba todos os elementos, é uma forma bastante simples de entrar em sintonia com o fogo.

Para isso, abre-se o pentagrama seguido de espiral e/ou selo do fogo na virilha e estende-se a(s) serpente(s) com o instrumento escolhido até a sola do pé, onde também é feito o pentagrama e/ou selo. Usar velas, pimentas ou mesmo chocalhos de acordo com as cores das serpentes despertas aumenta muito as condições de ação delas dentro dos corpos físico e espiritual. O período de trabalho de harmonização é de escolha pessoal, sendo indicado que se comece com períodos curtos de cinco minutos e com o tempo chegue-se a uma hora de trabalho, lembrando que todas as forças espirituais que

compõem o ser humano requerem dedicação.

Em seguida ao trabalho de harmonização com as serpentes é possível, e recomendado, que seja feito algum tipo de exercício relacionado ao elemento, como viagens curtas a outros planos, dominação do elemento vivo externo (para serpentes a partir da vermelha), cozinhar ou correr para ativar o sangue. Como todo ser vivo, elas precisam se sentir úteis. Sendo assim, quanto mais forem chamadas ao trabalho, mais responderão, com mais rapidez e eficácia. E depois de despertas, sempre que se for fazer qualquer coisa relacionada ao elemento, elas devem ser chamadas, com a abertura do pentagrama seguido de espiral e/ou selo como descrito anteriormente. Com o tempo e a dedicação, os instrumentos irão se tornando supérfluos: apenas a comunicação verbal ou mental entre a pessoa e elas será necessária para que façam o que lhes for solicitado.

As Serpentes do Elemento Água

São responsáveis pela maioria das emoções que habitam os seres humanos, podendo, nesse sentido, muitas vezes se mesclar com os elementos Fogo e Terra.

O ser humano pode ter em si de uma a três serpentes de Água, sendo que cada uma delas é responsável por uma atividade particular. Dificilmente, uma pessoa é dotada apenas de uma serpente, mas acontece em casos de espíritos em jornada encarnatória muito conturbada emocionalmente. Nestes casos apenas a serpente branca os acompanha. Normalmente o que ocorre é de serem despertas duas delas: a branca (neutra) e uma das outras duas.

Serpente Branca - age de forma neutra no elemento presente no ser humano. Com esta serpente desperta é possível a uma pessoa a capacidade inata de ter sentimentos que incluam ela e outras pessoas à sua volta.

Serpente Azul Claro - é ligada a uma camada abaixo da superfície de emoções comuns. Com a presença dela é possível iniciar a manipulação do elemento vivo externo ao corpo, bem como dar formas mais evoluídas ao mundo onírico, tornando mais palpáveis as realizações do espírito em sonhos cotidianos.

Serpente Azul Escuro - é a mais condensada e evoluída

forma dentro do elemento, tornando mais forte a relação de sentimentos afetivos internos e externos. Esta serpente desperta facilita o contato com famílias antigas (antepassados), abrindo, assim, possibilidades reais de percepção das emoções alheias escondidas, uma melhor visão dentro de outros mundos e planos, e a dominação do elemento vivo externo. É preciso, contudo, preparo e dedicação mais extremados com esta energia, visto que os karmas estão ligados à água especialmente a esta evolução de serpente.

As serpentes da Água habitam primordialmente o braço direito do ser humano. Contudo, com o tempo e treinamento podem percorrer todo o corpo, expandindo assim suas capacidades para todos os membros, irrigando vasos e órgãos.

Para harmonizar as atividades das serpentes da Água é preciso que o elemento vivo seja uma constante. Trabalhos com águas de diferentes fontes e com diferentes energias (para beber ou fazer banhos), banhos de imersão ou corrente, tinturas, som de água corrente (especialmente do mar), peixes e toda natureza de seres aquáticos (como caramujos, conchas, estrelas, ouriços, etc.) serão sempre muito eficazes.

Para isso, abre-se o pentagrama seguido de espiral e/ou selo da água no ombro e estende-se a(s) serpente(s) com o instrumento escolhido até a palma da mão, onde também é feito o pentagrama e/ou selo. Usar tinturas, águas ou outro instrumento de acordo com as cores das serpentes despertadas aumenta muito as condições de ação delas dentro dos corpos físico e espiritual. Os líquidos são, obviamente, deste elemento. Porém, a água pura é muito mais recomendada para beber quando em trabalhos de harmonização. Nos casos de água para beber e fazer banhos, é possível usar como auxiliares pedras que se liguem à água (como os quartzos rosa). As pedras são do elemento Terra, e sendo esta o complemento da água, em muitos casos será bastante eficaz. Muito mais nos casos em que a pessoa em questão tem dificuldades de ancorar seus sentimentos - a terra ajudará a dar base mais sólida aos trabalhos com água. O período de trabalho de harmonização é de escolha pessoal, sendo indicado que se comece com períodos curtos de quinze minutos e com o tempo chegue-se a duas horas de trabalho lembrando que todas as forças espirituais que compõem o ser humano requerem dedicação.

Em seguida ao trabalho de harmonização com as serpentes

é possível, e recomendado, que seja feito algum tipo de exercício relacionado ao elemento, como longos banhos de imersão, trabalhos com espelhos d'água ou negros e beber água pura ou chá de ervas adocicadas. Como todo ser vivo, elas precisam se sentir úteis. Sendo assim, quanto mais forem chamadas ao trabalho, mais responderão, com mais rapidez e eficácia. E depois de despertadas, sempre que se for fazer qualquer coisa relacionada ao elemento elas devem ser chamadas com a abertura do pentagrama seguido de espiral e/ou selo como descrito anteriormente. Com o tempo e a dedicação os instrumentos irão se tornando supérfluos, sendo que apenas a comunicação verbal ou mental entre a pessoa e elas será necessária para que façam o que lhes for solicitado.

Serpentes do Elemento Terra

São responsáveis por toda a estrutura do corpo físico, sendo capazes de promover a força dos músculos e ossos, bem como a boa articulação dos nervos.

O ser humano pode ter até três serpentes de Terra, sendo que cada uma delas é responsável por uma atividade particular. Dificilmente, uma pessoa é dotada apenas de uma serpente, mas acontece em casos de espíritos em jornada encarnatória muito conturbada materialmente. Nestes casos apenas a serpente branca a os acompanha. Normalmente o que ocorre é de serem despertadas duas delas: a branca (neutra) e uma das outras duas.

Diferente do que ocorre com os demais elementos, as serpentes da Terra necessitam do “apoio” dos demais elementos para que se mantenham harmônicas. E cada combinação será única a cada pessoa. Os casos mais naturais são de ligações entre terra e água por serem o complemento um do outro. Mas é possível que haja ligação com o ar e com o fogo também.

Serpente Branca - age de forma neutra no elemento presente no ser humano. Com esta serpente desperta é possível a uma pessoa manter saudável sua estrutura física se, contudo, o cuidado com os demais elementos estiver também de acordo.

Serpente Marrom - é ela quem liga o ser humano às suas raízes ancestrais, sendo a menção da própria terra como útero vivo. Com ela é possível o acesso a ensinamentos antigos, de outros

tempos. Mesmo sendo a terra o elemento de menor vínculo espiritual, esta serpente força os níveis de consciência do ar e da água a se abrirem com mais facilidade, tornando possível o contato mais direto com planos não terrenos.

Serpente Vermelha - a mais elevada dentro do elemento, que torna possível a estruturação física mesmo em outros planos ou mundos. Esta serpente ativa os níveis mais altos de consciência dos três outros elementos, fazendo com que formas e cores tornem-se tão reais e palpáveis quanto no plano físico e humano.

As serpentes da Terra habitam primordialmente a perna esquerda do ser humano. Contudo, com o tempo e treinamento podem percorrer todo o corpo, expandindo assim suas capacidades para todos os membros e órgãos, levando força, estrutura e cura a qualquer parte do corpo.

Para harmonizar as atividades das serpentes de terra é preciso que o elemento vivo seja uma constante. Trabalhos com terra limpa (como pó), lama, pedras, sementes, raízes, cores e percussões são bastante úteis e eficazes. Mais eficaz ainda, em qualquer nível de despertar delas, é comer o elemento. Isso mesmo! Comer. A terra está ligada à alimentação e nada mais ligado a este elemento do que o ato de se alimentar. Pitadas pequenas de terra em alimentos mais aguados, como feijão e molhos; ou mesmo em bebidas que sejam feitas de pós ou plantas, e então coadas, como cafés e chás, são uma ótima alternativa, principalmente aos que têm mais dificuldade de ancorar o elemento em si.

Contudo, cabe salientar que por ser o elemento mais próximo do ser humano é também o mais complexo de se trabalhar, pois as pessoas ainda tendem a afastar de si o que lhes é paralelo, buscando em espelhos d'água seus refúgios.

Para este trabalho abre-se o pentagrama seguido de espiral e/ou selo da terra logo após a virilha e estende-se a(s) serpente(s) com o instrumento escolhido até a sola do pé, onde também é feito o selo. Usar terra ou pedras de acordo com as cores das serpentes despertas aumenta muito as condições de ação delas dentro dos corpos físico e espiritual. O período de trabalho de harmonização é de escolha pessoal, sendo indicado que se comece com períodos curtos de quinze minutos e com o tempo chegue-se a duas horas de trabalho.

Em seguida ao trabalho de harmonização com as serpentes

é possível, e recomendado, que seja feito algum tipo de exercício relacionado ao elemento, como cuidar de plantas ou jardim, pintar, comer ou fazer massagem no próprio corpo, principalmente na perna esquerda, o tato é da terra e elas gostam muito de serem acariciadas. Como todo ser vivo, elas precisam se sentir úteis. Sendo assim, quanto mais forem chamadas ao trabalho, mais responderão, com mais rapidez e eficácia. E depois de despertas, sempre que se for fazer qualquer coisa relacionada ao elemento elas devem ser chamadas, com a abertura do pentagrama seguido de espiral e/ou selo como descrito anteriormente. Com o tempo e a dedicação os instrumentos irão se tornando supérfluos, sendo que apenas a comunicação verbal ou mental entre a pessoa e elas será necessária para que façam o que lhes for solicitado.

Evoluções e Mutações

Em casos de maior evolução entre a pessoa e suas serpentes é possível deixá-las sair do corpo para que “se alimentem” do elemento vivo fora do corpo humano não necessitando do trabalho com os instrumentos. Contudo, estes casos somente são possíveis quando a interação mental ou verbal entre ambas as partes já se faz de forma natural. Não é preciso, porém, temer que ainda sem ter tal experiência algo muito errado possa acontecer com elas. Afinal, treinamento é a palavra-chave no trabalho com seres de consciência como as serpentes.

Usar a capacidade mental e a criatividade são itens imprescindíveis no trato com as serpentes do Ar. Usar a capacidade extracorpórea e a força de vontade são itens imprescindíveis no trato com as serpentes do Fogo. Usar a capacidade afetiva e de visão profunda são itens imprescindíveis no trato com as serpentes da Água. E no caso da terra, a interação mental será mais difícil, mas não impossível. Usar a força e a determinação são itens imprescindíveis no trato com as serpentes da Terra.

Miscigenação, Deuses e Serpentes

As serpentes podem assumir cores ligadas às Divindades que reconheçam a pessoa como uma fiel trabalhadora ou mesmo como filha, ou ainda que a amadrinhem devido aos passos que ainda têm a dar. Podem também alcançar um nível de evolução interna que permita a mistura das cores básicas, formando seres de capacidade mais elevada. E um último caso é o de aparentemente inexistir a serpente de cor branca, básica em todos os elementos e que atua como energia neutra e de equilíbrio entre as demais. Esta é a cor que abriga todas as cores, e em casos de maior evolução interna da pessoa, a serpente branca é absorvida pelas demais. Portanto, ela sempre estará ali, independente de estar visível ou não. Esta energia serve como agente de equilíbrio. Portanto, nunca estará ausente em qualquer caso que se apresente.

Os casos de miscigenação de cores ocorrem por uma evolução muito íntima da pessoa em questão. A busca contínua por fatores que constituam aquele elemento fará com que em algum momento da história de vida integral seja alcançado um nível mais complexo e completo de serpente: com mais de uma cor juntas. Isso pode ocorrer em qualquer um dos elementos, e podem-se ter misturas de duas a quatro cores (no caso das serpentes do fogo). Ou ainda pode ocorrer de se ter uma ou mais serpentes ativas que sejam da mesma cor (única ou mesclada), estando a cor branca intrínseca.

Os Deuses estão presentes na vida humana em todos os momentos, e ninguém melhor do que seres de evolução inimaginável para vislumbrar a jornada humana. Todos os seres humanos têm ligação direta com alguma Divindade. Esta ligação não é feita da noite para o dia, mas durante séculos de existência e trabalho contínuo. Em

determinados momentos, de acordo com o andamento e as escolhas pessoais, uma face do Sagrado pode ficar mais próxima, de certa forma abençoando a pessoa com suas energias. E assim podemos ter serpentes elementais de inúmeras cores e incalculáveis tons.



OS MUNDOS



CAPÍTULO 1

Os Deuses na Tradição

Elementos e Deuses

Todo elemento possui dualidade e polaridade. Em outras palavras, sua essência flui do universo feminino ao masculino, e sua energia será ascencionada ou descencionada conforme o direcionamento mágico. Sendo assim, os Deuses ocupam seus elementos naturais diante dos Grandes Úteros, onde desenvolvem energeticamente sua escala de polaridades, tornando possível uma flexibilidade de trabalho capaz de abrir portais para todos os mundos.

Este é ponto essencial e de equilíbrio na Tradição Imortais da Terra. Entendemos que classificar Deuses por ascencionados ou descencionados, ou ainda por uma única face, como Jovem, Mãe ou Anciã, limita sua energia, não reconhecendo todas as faces arquetípicas que cada Deus ou Deusa desenvolve ao longo de seus mitos.

Respeitar os elementos de ação dos Deuses abre a possibilidade infinita de ritualísticas, Esbats e Sabats. Honramos todas as faces do Sagrado em nossos ritos. Contudo, algumas Deusas ganham destaque em nossas celebrações devido à sua proximidade diante da Tradição, sendo elas:

☆ Lilith - Com celebrações nos Novilúnios após Samhain e em Escorpião

☆ Afrodite - Com celebração em 06 de fevereiro

☆ Atena - Com celebração em 08 de março

☆ Morrigan - Com celebração em 30 de abril

☆ Hécate - Com celebração em 13 de agosto

☆ Ártemis - Com celebração em 12 de outubro

Lilith

Certamente a Deusa mais controversa de toda a história humana, Lilith emerge das profundezas da terra para saborear as conquistas que desenhou dentro de cada ser humano durante séculos.

Responsável direta pela entrega da consciência ao ser feminino primitivo, teve seu nome e sua imagem amplamente deturpados dentro da Nova Fé estabelecida mundialmente na Era de Peixes. Assim, chegou à Idade Moderna moldada não mais como uma das faces mais antigas da Grande Deusa, símbolo da regeneração absoluta; mas sim como um ser demoníaco em sua essência mais maligna.

Entretanto, o resgate do Sagrado Feminino é uma crescente no mundo inteiro. E neste momento crucial Lilith ressurge como a Grande Mãe Serpente de Fogo que a tudo cura, purifica e transforma. Do centro incandescente de Gaia sobe à superfície através dos caldeirões de Bruxas e Bruxos que buscam as verdadeiras faces do Sagrado, trazendo dos mundos inferiores as forças para o reequilíbrio humano.

A mulher sempre foi vista como um ser altamente sagrado. Seu útero e sua vagina, que unidos compunham o maior mistério da humanidade, foram os tônicos que alimentaram civilizações inteiras e ao redor deles todos os ritos antigos de reverência à vida foram tecidos. O primeiro grande altar, com seus portais amplamente mágicos e divinos, permeou tempos de criação e destruição de valores. Mas em nenhum tempo foi tão deturpado quanto na última Era.

A Era de Peixes, que há pouco deu lugar ao jarro de

Aquário, se desfaz lentamente diante dos olhos de todos. E para cada pequeno passo para longe de nós, sentimos, em contrapartida, a respiração mais ofegante da Deusa Fantasma - sedenta por ver suas filhas (e os filhos de suas filhas) mais próximas de si mesmas.

Na Tradição Imortais da Terra comemoramos os atributos de Lilith nos Novilúnios de Samhain e Escorpião, revivendo as mais intrínsecas e profundas faces, sendo estas Luas Negras próprias para trabalhar as sombras interiores e a mais fantástica forma de geração: a sexualidade.

Lilith chega aos nossos Covens não apenas por ser minha Deusa Existencial, mas por ser a manifestação física da presença dos Deuses em Gaia em maior evidência, não só nos caldeirões dos Imortais da Terra, mas em muitas partes do mundo.

Assim como todas as faces do Sagrado, ela manteve-se viva dentro de cada gota de sangue humano. Porém, agora retorna trazendo a cura necessária tanto à mente quanto ao corpo e comportamento humano. A Grande Iniciadora de mulheres e homens, a Prostituta Escarlata da Babilônia, é hoje um dos pontos centrais e mais peculiares entre as pessoas e seus resgates como espíritos duais - tanto de suas sombras quanto de sua sexualidade, ambas forçadamente escondidas, esquecidas e mal utilizadas nos tempos atuais.

Canto de Wakanda à Lilith:

*“Sim, sirvo a Lilith!
Que me trouxe à luz pelo fogo avernal.
Sim, sou Filha do Fogo!
Trabalho nas trevas a serviço da luz;
Sim, domino os elementos...
Dançando com eles sob o altar das estrelas
Sim, sou uma Bruxa,
E cultuo os Deuses Antigos para o futuro.
Sim, sou a Criança da Nova Promessa!”*

O texto acima é uma expressão compacta da obra completa da Tradição Imortais da Terra “Universo de Lilith”.

Afrodite

Uma das mais conhecidas e famosas faces do Sagrado Feminino, também reconhecida nas faces de Astarte, Ishtar e Inanna; Afrodite está presente na Tradição Imortais da Terra desde quando esta era apenas uma vaga ideia.

Os povos antigos a tinham como a perfeita expressão do amor, da beleza e da prosperidade, visto ser ela uma das Deusas mais “ricas” de todos os Panteões, tendo sido coberta de ouro da cabeça aos pés.

Mais do que o retrato da sensualidade e sexualidade, atributos da face Mãe da Deusa, Afrodite mostra-se também como a Donzela que leva mulheres e homens à busca do que lhes satisfaz; assim como também podemos ver a Velha Afrodite diante dos ensinamentos sobre o amor mais profundo.

As águas das quais é dona nos remontam à reconexão com nossas emoções mais sutis e profundas, sendo ela uma das grandes personificações da harmonia conquistada pelo equilíbrio material, físico.

“Aquela que brilha da espuma”, “Aquela que vive delicadamente”, com uma bagagem que beira 4000 anos, chega ao nosso tempo fazendo-nos lembrar e reavivar nossa porção de vida original. Nascida das espumas do mar, o Grande Útero de Gaia, há muitos séculos é vista como “o suspiro de renovação”. É a face da água oxigenada por ventos gentis.

Sempre coberta por ouro e joias, Afrodite chega à Tradição Imortais da Terra trazendo uma mensagem muito importante, já esquecida pelas civilizações contemporâneas: as maiores riquezas

que os humanos podem ter e das quais podem se vangloriar são aquelas que poderão carregar consigo pela existência. Recebemos de suas mãos o ouro em pedra, mas também a incumbência de aprender a valorizar tudo o que é conquistado pelo trabalho.

Toda sua história é marcada por conquistas, algumas fáceis, outras nem um pouco. Fato é que assim como seus cabelos cuidam de seu maior tesouro (seu corpo), a água que a alimenta trata de mostrar os caminhos ou mesmo redescobri-los. E assim, diante de sua total capacidade de encher a vida de detalhes a serem observados, a reconhecemos como um dos ícones mais importantes na reestruturação do ser humano.

As águas nos ensinam que existe um caminho com jornadas diferentes a cada um.

Afrodite nos ensina que em toda jornada há muitos tipos de tesouros a recolher. Basta a nós sabermos reconhecer o real peso de cada um.

Na Tradição Imortais da Terra comemoramos os atributos de Afrodite em 06 de Fevereiro, data em que tradicionalmente é reverenciada pelo mundo, estando em meio aos atuais festejos de Carnaval (festa originariamente pagã).

Sendo o Carnaval parte dos antigos ritos de fertilidade pagãos, invocar Afrodite como a Grande Senhora da Beleza Universal sendo este seu maior poder. Afinal, tudo na vida fica mais belo quando há o amor que alimenta a alma e a harmonia material que alimenta o corpo.

Trabalhar em seu terreno fértil, tornando o nosso também assim, é o que move nossos Covens todos os anos a banharem-se em suas águas de aroma inconfundível.

Hino de Safo¹ à Afrodite (fragmento):

*“(…)
Vem junto a mim ainda agora,
desfaz o áspero pensar,
perfaz quanto meu ânimo anseia ver perfeito.
E tu mesma sê minha aliada.”*

¹ Safo foi uma importante poetiza grega que viveu no século VII a.E.C.. Muito respeitada na Antiguidade, era exímia em poemas que falavam de amor do mais fraterno ao mais carnal.

Atena

A sabedoria contrasta com o rosto juvenil com que se apresenta desde sua primeira expressão diante do ser humano. Sendo uma das mais importantes vértices sagradas da Antiguidade, Atena está presente na Tradição trazendo consigo não só a importância de saber pensar, mas também (talvez principalmente) de saber agir.

Diante de um mundo novo como o que vivemos, em comparação com os muitos séculos por onde já transitou desde seu nascimento histórico, ela nos pede olhos e ouvidos muito abertos. Sua lança e escudo já não reconhecem as guerras de outrora, e sua face se refaz mais uma vez. As guerras de hoje são outras. Não mais compostas por espadas, arcos e lanças. Mas por palavras e poder de massa.

Desde seus primeiros registros, há cerca de 3500 anos, Atena sempre se destacou por primar pelo ser humano, desde autoconsciência até a consciência do Sagrado que o habita, tendo defendido inúmeros heróis antigos e levado instrução e equilíbrio a muitas civilizações.

“Aquele que brande armas” chega à Tradição Imortais da Terra mostrando sua face primeira, a Grande Donzela, guardada pela Velha Atena, sábia como sempre, desde o início. Suas armas hoje tem propósitos sutis, mas não menos importantes: a mente humana é o foco.

Os heróis contemporâneos são outros, mas permanecem tendo os mesmos rostos que em tempos mais remotos com ela caminharam, mesmo quando tudo parecia demasiado escuro para

continuar.

Os gigantes, pela morte dos quais ficou bastante conhecida no mundo antigo, hoje tem outra roupagem, e talvez seja exatamente este ponto crucial que faz com que Atena tenha se aproximado tanto da raça humana novamente.

Em nosso tempo, gigantes são as discriminações que seu povo antigo vem sofrendo ao longo dos últimos séculos, e os gestos indecentes de irmãos dentro de seus próprios clãs. Senhora da Guerra Astuta, banhada no pensamento lógico, ela nos traz a mensagem de que batalhas devem ser lutadas sempre. E como nos tempos antigos, quando tudo parece ter saído do prumo ela ressurge, alcançando seu escudo àqueles que o merecem.

Os ventos que a circundam sempre trouxeram boas novas e esperança às pessoas em tempos difíceis, pois suas guerras são ganhas não somente por seu poder, mas sim por sua capacidade inata de justiça - condição que se perpetuou nas mentes humanas e pela qual muitas orações foram dirigidas a ela.

A filha mais parecida com seu pai, Zeus, sempre nos incentivará a lutar pelo que acreditamos, mas lembra: os gigantes podem não estar à nossa frente, mas escondidos dentro de nós.

Na Tradição Imortais da Terra comemoramos os atributos de Atena em 08 de Março. E nada mais apropriado nos tempos atuais do que invocar a Grande Deusa da Justiça diante da maior mobilização coletiva para o resgate do Sagrado Feminino, desde sua decadência perante o Patriarcado, no Dia Internacional da Mulher.

Principalmente a força de seu escudo é trabalhada nos Covens da Tradição, abrangendo a totalidade de suas ações estudadas e contidas, e o cuidado no trato pessoal com as faces do feminino que buscamos resgatar. Além disso, os cavalos que Atena apresentou à humanidade em seus primórdios voltam a ser exaltados como uma das fontes de inesgotável força natural.

O canto a seguir resume muito bem a profundidade antiga de Atena diante dos olhos humanos. Profundidade esta que chega ao século XXI com muito ainda a ser aproveitado:

Carmina Convivalia², Fragmento 1
*“Palas Tritogênia³, Senhora Atena,
Corrige essa cidade e os cidadãos,
Livra-nos de dores e sedições
E mortes precoces, tu e teu pai.”*

² Carmina Convivalia é uma expressão de uma cultura arcaica que teve como objetivo glorificar feitos ancestrais. Tratavam-se de pequenos poemas de Priami Carmen e Nelei Carmen (entre os séculos III e II a.E.C.) recitados ou cantados à companhia de flautas nas mais importantes casas romanas.

³ Palas Tritogênia é uma das formas como Atena foi conhecida pela humanidade, onde “trito” remete ao seu nascimento de dentro da cabeça de Zeus, trazendo a maior fonte de sabedoria já conhecida pelo mundo humano.

Morrigan

Eis a Grande Deusa vestida com penas de corvos e certamente um dos nomes mais temidos entre todos os Deuses até os dias atuais.

Morrigan também conheceu a perversão de sua imagem durante a passagem dos séculos. A “Grande Rainha”, outrora tida como um ícone da justiça em batalha, chega ao século XXI como uma figura “carniceira”, sedenta pela morte.

Sendo assim, esta é uma das mais importantes faces do Sagrado Feminino a ser reconstruída, mesmo dentro da comunidade pagã. Seus atributos vão muito além da fria imagem de uma espada banhada em sangue inimigo. Assim como seus corvos são muito mais do que animais que se alimentam de carne fresca.

Sempre que o assunto é morte, mesmo entre pagãos, os tons tendem a ficar mais ásperos e as conclusões mais errôneas. Diretamente ligada às Iniciações pelas sombras, Morrigan até hoje mexe com as mais escondidas veias humanas que remetem aos sacrifícios em nome de algo maior.

É a moça coberta por penas negras que passava diante dos guerreiros, a pobre velha que cantava às margens dos rios e a mulher que desbravava corações masculinos com sua beleza e astúcia. As três faces do Sagrado Feminino completadas pela quarta: a Grande Feiticeira e Mestre Iniciadora que permeia todas as nuances da Deusa de Mil Faces.

A Era de Aquário traz novamente Morrigan à cena da Bruxaria que se remonta à nossa frente. “O Corvo de Batalha” refaz sua forma original, trazendo à humanidade a força necessária para enfrentar os obstáculos que se apresentarão logo à frente; bem como

a frieza precisa para saber reconhecer quando sacrificar algo em prol da sequência da vida.

Na Tradição Imortais da Terra comemoramos os atributos de Morrigan em 30 de Abril, véspera da celebração do Sabat de Samhain. A importância de aprender a selecionar o que não mais nos é útil ou mesmo de dar novas atribuições a velhas coisas está intimamente ligada a esta Deusa, como também ao Sabat que a sucede.

Desta forma, a espada erguida tantas vezes por Morrigan retoma seu valor junto aos Covens da Tradição, sendo aquela que sempre se erguerá em nome de uma grande causa. Assim como seus corvos, sobrevoando as grandes cidades, revivem os tempos em que eram vistos como a bênção da Deusa chegando às pessoas.

Seu manto negro, formando grandes asas, abre-se novamente sobre todos, trazendo mensagens de muitos ganhos e o aprendizado sobre as perdas necessárias.

A seguir, um trecho da obra “Os Corvos de Avalon”, de Marion Zimmer Bradley e Diana L. Paxson, ajudando a elucidar a verdadeira essência de Morrigan:

*"No campo de batalha, a Grande Rainha está a caminhar.
Ela chora por todos os mortos neste momento...
Ao abraço Dela suas almas eles irão entregar
Para que Ela os livre de todo sofrimento.
(...) Morrigan está chorando..."*

Hécate

Conhecida hoje como A Padroeira de todas as Bruxas, está em praticamente todos os ritos pagãos da Era Moderna, independente da vertente mágica que se siga. Seu culto permaneceu quase que intocado pela devastação patriarcal.

Apesar de ser uma Deusa Tríplice, sua face sábia, da Velha que conhece todos os caminhos e aspirações humanas, é certamente a mais conhecida e mais explorada desde a Antiguidade. É aquela que tem o poder de permear qualquer recanto do planeta, seja acima, abaixo ou em meio às pessoas. Ao lado de seus cães, que simbolizam a dualidade presente no Universo em cada ser vivo, é capaz de seguir por qualquer trilha traçada. E esta talvez seja sua maior fonte dos inesgotáveis chamados durante os séculos.

Temida tanto quanto é amada e respeitada, é a Deusa que se utiliza de suas energias mais selvagens para encorajar uma jornada ou determinar o fim desta. A serpente, o urso e o cavalo trazem à tona sua essência trina e unidos formam uma das maiores forças divinas já conhecidas pela humanidade.

Na Tradição Imortais da Terra comemoramos os atributos de Hécate em 13 de Agosto, data que há muito foi destinada a ela mundialmente. Em tempos antigos, agosto era um período enervante para todos, já que no meio do inverno não havia mais onde conseguir alimento, e o que havia em casa não era mais suficiente para as pessoas - tão pouco para os animais, que enlouqueciam de fome. Neste sentido, a Velha que conhece os labirintos da morte é a figura que perfeitamente se encaixa na busca deste entendimento. Também esta é a data em que o Rei francês Filipe IV, em 1307, ordenou a caça e a morte dos Templários - na época, tão Cavaleiros

da Deusa quanto os Homens Verdes da floresta.

As encruzilhadas são de Hécate, e em cima deste tema trabalham muito nossos Covens; buscando na figura da Deusa dos Caminhos, as luzes necessárias para iluminar cada pedra sobre a qual colocamos nossos pés.

A mulher que tanto serviu aos Deuses chega a nós trazendo todas as suas faces, mas certamente a tocha que carrega em sua mão envelhecida será mais do que nunca o principal motivo de todos a chamarem. Em tempos conturbados, este será um dos instrumentos mais invocados para que todos possam permanecer imperturbáveis em sua fé.

E no fragmento seguinte, a clara menção de suas variadas faces honradas pelos que a amavam e temiam:

Hino Órfico⁴ a Hécate (fragmento)

*“Hécate, a Beleza, eu a invoco!
Vós, dos caminhos e encruzilhadas,
Do céu, da terra e do mar.
(...) Se regozija em gamos e cães na noite.
(...) Vós, caçadora de búfalos,
Imperatriz Soberana Universal!
(...) Eu rogo, ó, Donzela, sua presença!
Vós que vindes com a graciosidade do touro
E um eterno coração alegre!”*

4 Os Hinos Órficos são oriundos do Orfismo, religião de Mistérios difundida entre os séculos VII e VI a.E.C. Orfeu teria sido seu fundador - aquele que foi ao Hades e voltou. Portanto, os Hinos Órficos falavam dos Mistérios de Elêusis e suas personagens divinas principais, como Hades, Perséfone e Hécate.

Ártemis

Uma das faces mais complexas da Grande Mãe, entre atributos de coragem e dedicação, Ártemis é certamente uma força necessária e indispensável aos filhos da Antiga Fé.

As matas e florestas que hoje vemos tem contornos muito diferentes de outrora, dos tempos em que folhas cobriam os vastos campos por onde esta caçadora corria com seus cães. Mas ela permeou cada década de afastamento entre as pessoas e sua essência, mantendo vivo o sopro de ar que instigou cada passo humano ao reencontro do primeiro toque divino em sua face.

Mais do que um dos maiores arquétipos e ícones da astúcia, sagacidade e independência, Ártemis é aquela que traz toda a possibilidade para nossas mãos, mentes e corações sedentos por ação. Não há meta traçada que não seja alcançada. Não há inimigos suficientemente ardilosos que não encontrem barreira. Não há amarra emocional ou social que nunca desate. E antes de tudo: não há criança e mulher que ao seu chamado não encontre auxílio rápido e um grande manto sobre si.

Assim, Ártemis chega à Tradição como a respiração profunda que antecede os impulsos necessários às grandes mudanças e aos grandes feitos. “A Deusa da Luz”, reconhecida há mais de 5000 anos como “A Senhora dos Animais”, volta a nós no momento mais crucial do resgate de nossa primeira essência como seres divinos. Com toda a certeza, a face do Sagrado Feminino que mais perturba a rotina, o sossego e a resignação.

Na Tradição Imortais da Terra comemoramos os atributos de Ártemis em 12 de Outubro, data em que é celebrado no Brasil o Dia da Criança. A infância, tanto quanto a adolescência, é intimamente ligada à Deusa em seu aspecto mais forte: os inícios.

Seja o primeiro ar inspirado, seja a ideia que brota, seja a criança interior que reaviva - tudo remete às incansáveis flechas artemísias que rumam ao futuro.

E este é certamente o tema de Ártemis mais trabalhado em nossos Covens: a construção de um futuro melhor, espelhado na convicção e coragem dos pequenos, estruturado nos fortes arcos do Antigo Caminho, alimentado pelos ventos que sopram sabedoria e ousadia. E sobre estas bases tudo é possível.

A seguir, um fragmento que exprime a força e voracidade da Deusa:

Hino Homérico⁵ à Ártemis (fragmento)

(...)

Sobre os morros sombreados e picos batidos pelo vento

Ela saca seu arco dourado,

Alegrando-se na perseguição, e lança severas setas.

Os cumes das altas montanhas tremem,

E pela floresta em sombras

Ecoam os gritos assustados das feras dos bosques;

A terra treme

Assim como o faz o mar, cheio de peixes.

(...)

5 Os Hinos Homéricos são uma coleção de hinos em grego que celebram muitas divindades desta cultura. Apesar de serem retratados como anônimos, sua autoria é diretamente ligada a Homero, um dos maiores poetas épicos da história; a quem também são atribuídas as obras *Ilíada* e *Odisséia*.

CAPÍTULO 2

Conselho dos Anciões

Os Oito Sábios

Um dos fatos que torna a vida de um Bruxo demasiado interessante e instigante é a presença muito próxima dos “mundos paralelos” em suas atividades. Em algo maior, como uma Tradição, isto é ainda mais encorajador àqueles que buscam o conhecimento maior.

Somos uma Tradição de Bruxaria. Sendo assim, não trabalhamos dentro de círculos de energia ou mesmo de proteção. Ao contrário: realizamos todas as nossas atividades em meio aos Portais de forma aberta, o que nos proporciona sentir e compreender como cada mundo funciona, e assim aprendemos a compor e controlar os mais diversos tipos de energia presentes no Universo, sejam do alto ou avernal, divina ou elemental.

Assim, tanto quanto os demais mundos, o espiritual é uma constante na vida dos membros da Tradição - especialmente nas dependências do Templo Máximo, onde a convivência entre pessoas encarnadas e desencarnadas se dá de forma muito natural.

A interação com espíritos antigos é uma marca íntima, pessoal, que trouxe à Tradição e a todos que chegam para compô-la. Honrar Ancestrais e Antepassados é um dos pontos mais importantes da Antiga Fé. Mantê-los presentes em nossa vida, ampliando nossos conhecimentos e horizontes, é sem dúvida resgatar traços importantes das Antigas Tradições, onde o trabalho mútuo entre o mundo da matéria e o mundo do espírito era absolutamente sólido. Fronteiras entre mundos sempre foram desbravadas por nossos Ancestrais pagãos. Infelizmente, os seres humanos se distanciaram tanto de si que afastaram também o convívio e as trocas com outros seres. Mas é plenamente possível,

principalmente diante dos novos tempos, recompor estas parcerias.

Sáímos do Templo material. Acima de nós está o Templo Astral da Tradição, e em meio a uma ou outra nuvem erguem-se grandes colunas em direção ao céu maior. Elementos, escudos, espadas e grandes caldeirões formam a base sólida do espaço de vivência dos Bruxos e Bruxas da Tradição. E este é o local onde encontramos os Oito Sábios que orientam a mim (e futuramente aos próximos Mestres Maiores) nas questões mais variadas e complexas que dizem respeito ao exímio andamento de uma Tradição versada nas antigas práticas - este é o Conselho dos Anciões da Tradição Imortais da Terra.

Formado pelas quatro Guardiãs dos Úteros Originais e por quatro seres de civilizações antigas, designados pelos Deuses, este grupo de velhas e velhos sábios é o responsável pelo resgate e manutenção das antigas práticas no Mundo Novo, nas novas concepções do Paganismo como cultura maior.

Quatro mulheres e quatro homens. Ou, como nos versos antigos, quatro fêmeas e quatro machos. A polaridade da qual depende a harmonia do ser, pois um completa o outro. E assim oito mentes antigas unem seus caminhos para juntos auxiliarem na confecção (ou reavivamento) de uma família antiga.

O Conselho é amplamente citado no Estatuto Oficial da Tradição. Devido à largura e profundidade de sua visão espiritual, estes oito têm o poder de avaliar cada membro e seus atos diante de absolutamente todas as circunstâncias que se apresentem. Desta forma, não estão presentes no Templo Astral apenas para compor um grupo e preencher espaço, mas sim assegurar aos Mestres, especialmente ao Mestre Maior, que não haja surpresas desagradáveis no andamento da aceitação de novos membros, e menos ainda diante das Iniciações. Todo e qualquer membro, desde sua chegada até o alcance da Maestria, tem sua vida avaliada por eles se necessário, vidas anteriores inclusive.

Estes Anciões conhecem bem a vida humana e as artimanhas das quais somos capazes para chegar a algum lugar. É possível usar máscaras muito bem forjadas e iludir outro ser humano para conseguir algo. Contudo, o espírito é transparente. E assim como é possível destruir um castelo de areia já em formação, é também possível desmanchá-lo antes que os primeiros grãos sejam reunidos; dando a chance única de a pessoa repensar suas condutas e

optar pelo caminho da confiança.

O poder pelo poder definitivamente não é encorajado por mim, tão menos por estes seres milenares que reconhecem de longe o mais fino traço de astúcia mal empregada.

E eles estão lá. Estão prontos para puxar qualquer cortina de fumaça, esclarecendo atitudes e desejos; e também para dar apoio a qualquer um dos nossos que busque verdadeiramente os preceitos da Antiga Fé e a construção de uma jornada formada sobre bases sólidas. Se preciso for, inclusive uma pedra a mais pode ser colocada aos pés para que o próximo degrau fique mais próximo.

Mas como tudo em nosso mundo, recebemos aquilo de que somos merecedores. Nem mais, nem menos.

CAPÍTULO 3

As Guardiãs dos Úteros

As Quatro Velhas Ancestrais

Parece uma grande redundância, mas realmente não há outra forma de se dirigir a elas. E particularmente elas gostam muito de serem chamadas de Velhas.

Conhecidas no mundo espiritual também como “As Irmãs”, sua história é demasiado longa, datando de aproximadamente 4000 anos, mas é possível registrar aqui uma boa parte onde os créditos por suas longas jornadas sejam devidamente dirigidos.

Ninguém sabe o nome delas. Há muito chamam uma a outra apenas de Irmãs, e assim passaram a ser conhecidas por todos os que chegaram perto da grande Odisséia dos Úteros Sagrados Originais.

Voltamos a um tempo muito distante. Antes mesmo de animais de inteligência superior, como os cavalos ou dragões, serem destinados a este mundo para comporem a formação elemental e de estrutura do ser humano; muito antes de a serpente ter sua imagem corrompida... Quando Gaia deu os primeiros suspiros diante de sua própria reformulação enquanto planeta vivo, deixou conosco quatro partes suas para que pudéssemos permanecer gerando, criando e recriando suas forças. Quatro porções de seu grande ventre: uma de Ar, uma de Fogo, uma de Água e uma de Terra. Quatro grandes caldeiras de ferro forjado em seu íntimo.

Os Antigos, tão logo tiveram acesso à arte da forja, trataram de reproduzir as porções de geração deixadas pela Grande Mãe. E conhecidos há muito como caldeirões, aos poucos foram se espalhando pelo mundo, levando o legado de mãe para filha que seus úteros eram sagrados, tal qual os utensílios de ferro onde

geravam o alimento da família, produzindo a fartura - a maior de todas as magias dos povos mais antigos.

Mesmo com a proliferação dos úteros “em miniatura” (hoje compostos de muitos materiais; alguns à mesa, alguns em templos), os originais permaneceram presentes na Terra, sendo zelados por aqueles que mais próximos estavam do caminho da Mãe, dos desígnios da geração original.

Muitas mulheres ao longo da história teceram seus caminhos junto a estes artefatos, e em meio às fumaças que se erguiam ao céu, às gotas de água que saltitavam para o chão, à poeira que inebriava a mente e às chamas que lambiam-lhes os rostos, elas seguiram século após século mantendo vivas as forças da Grande Mãe Terra. E neste contexto entram nossas estimadas Velhas, naquela época (seja lá quando foi) nem perto da ancianidade, embora tenham assumido inúmeras faces durante os séculos que se passaram, pois eram sempre os mesmos espíritos a cuidar dos Caldeirões.

Assim como outras tantas mulheres que se dedicaram ao zelo dos Caldeirões Originais, cada uma ao seu momento foi designada para tal tarefa - uma honra para as mulheres antigas. Contam elas que os grandes úteros ficavam muito distantes uns dos outros. Praticamente um em cada continente emanando energia para todo o globo. Dizem que se comunicavam através dos elementos vivos e assim todas as zeladoras se conheciam, mesmo que nunca tivessem se visto pessoalmente; e o idioma local não fazia a menor diferença, pois usavam da linguagem antiga das Bruxas.

Contam ainda que tudo corria de forma harmônica até que em meados do século XV a.E.C. homens que desbravavam terras atrás de fama e tesouros encontraram o Útero da Terra. Diante de um instrumento gigantesco viram a possibilidade de ganhos altos e rápidos com ele. Na ânsia de se ver livre dos cavaleiros, uma das ajudantes da Irmã da Terra prometeu a eles muito ouro para que se afastassem, e antes que a zeladora pudesse tomar qualquer atitude, ela colocou as mãos dentro do útero e dele tirou muitas moedas douradas e jóias. Os homens se foram, mas retornaram anos mais tarde arrasando a pequena tribo que cuidava do ventre da Terra, levando-o com eles. A Irmã da Terra desfaleceu em sua última jornada terrena, e o Útero Original da Terra sumiu entre trocas e trapaças de guerra.

A partir deste, os demais úteros foram caçados pelo mundo afora. Embora selvagens, os guerreiros acreditavam que se unissem os quatro (porque haveria de ter quatro, afinal) teriam o poder sobre tudo e todos. O assunto se alastrou e tomou proporções incalculáveis. Assim, muitos Magos, Bruxas, Feiticeiros e guerreiros iniciaram uma busca incessante atrás dos possíveis artefatos mágicos os mais magníficos de que já tinham tido notícia até então.

Durante séculos a fio mulheres e homens se esgueiraram por todos os cantos de Gaia atrás de seus “ventres mágicos”, como muitos chamavam. Verdadeiros exércitos se ergueram em meio às matas, encostas e litorais - parte escondendo os úteros, parte os procurando para deter seus poderes.

Após a Irmã da Terra voltar para casa, não demorou muito para que as outras três tivessem o mesmo destino. Por vontade de Gaia, todas voltaram para casa e de lá ficaram assistindo às batalhas que se formavam ao redor de seus antigos amigos. Mas jamais deixaram de participar. Mesmo de longe, permaneceram guiando como podiam aqueles cuja fé era inabalável, e que mesmo diante das mais duras provações mantinham-se de pé, retos em suas missões.

Conhecemos todas estas guerras, pois foram pintadas como batalhas entre raças, entre credos, entre gêneros. Mas praticamente todas foram cunhadas sobre os propósitos obscuros de apanhar os grandes ferros mágicos.

Com as zeladoras originais longe, os caldeirões pararam em muitas mãos, sendo roubados a todo tempo. Não permaneciam muitos anos em um mesmo lugar e já tinham seu paradeiro desconhecido novamente. Isso até que uma mulher foi designada por sua Mãe Divina a terminar com tudo. Não uma mulher qualquer, mas uma filha leal à Deusa desde os primórdios de seu espírito. Segundo os Deuses, a missão era simples: roubar para si não os caldeirões, mas sim os elementos neles contidos. Assim eles seriam absorvidos pelo espírito de uma filha genuína dos úteros e um dia voltariam aos seus lugares.

Fato é que durante várias existências esta mulher percorreu muitas partes do mundo atrás dos Úteros Sagrados Originais, e um a um, em meio a muitos sacrifícios, conseguiu cumprir a missão que sua mãe lhe havia dado. A maior parte de sua história não é nem de perto florida e perfumada. Muitos foram os testes aplicados, muitos foram os inimigos colecionados e muitas foram as perdas que sofreu

durante os séculos vividos em prol de uma única causa. Mas esta é outra história.

Sem os elementos, os úteros passaram a ser instrumentos mágicos tão comuns quanto quaisquer outros já conhecidos; e como seres vivos, seus espíritos voltaram para junto dos Deuses tão logo a mulher escolhida conseguiu reunir os quatro sopros existenciais de Gaia. Aqui ficaram quilos de ferro que foram usados das mais variadas formas.

Mas era preciso que mais uma vez a mulher se dispusesse a bater de frente com pessoas que, devido à sua força e formação mágica, mantinham os caldeirões presos aos seus espíritos. A Senhora dos Úteros, como foi então chamada, se dirigiu até seu destino, cumprindo o último protocolo preciso para que caldeirões e elementos mais uma vez se unissem, agora para sempre.

Muitas mulheres cercavam a ela, sua irmã de jornada e os quatro caldeirões vazios. E muitas foram as lágrimas de alegria quando que ao tocar cada um dos Úteros os elementos que ela vinha guardando consigo voltaram para seus interiores, reavivando a faísca divina mais antiga sobre todos os espíritos da Terra.

A esta altura, as Irmãs, hoje Velhas, já estavam prontas para reassumir de uma vez por todas seus lugares na guarda dos Úteros Originais. Tão logo eles voltaram a respirar, elas os levaram a um dos Templos Astrais mais antigos já criados, onde hoje serve de lar aos Imortais da Terra.

E neste exato momento lá estão elas. Vestidas de preto dos pés à cabeça, com milhares de histórias para contar e outras milhares de ideias para treinar os Bruxos e Bruxas que chegam à Tradição. Com uma alegria que se expande por tudo o que pode ser tocado no Templo, elas passam dias e noites ao redor de seus “queridos” como elas chamam os caldeirões. Em ritos especiais da Tradição estão sempre presentes e hoje, compondo o Conselho de Anciões da Tradição, presentes na vida dos Imortais mais do que possam imaginar. Tanto quanto na vida de sua descendente.

Este é um pequeno fragmento da longa jornada das Velhas e da Senhora dos Úteros. Talvez um dia elas contem toda a sua história. Então, teremos uma boa desculpa para passar horas ao redor de uma fogueira, tomando um delicioso chá e, quem sabe... Relembrarmos nossas vidas.

CAPÍTULO 4

O Grande Guardião

Lúcifer - A história de um Sábio

Para falar sobre Lúcifer precisamos dar conteúdo às nossas mentes, permitindo aos pensamentos irem além de 2000 anos de imagem distorcida e manipulada pela Igreja.

Nosso primeiro passo é compreender que na natureza, desde os primórdios dos tempos, os chifres são símbolo de poder. Quanto maior a galhada, maior o poder do animal, maior sua virilidade. A humanidade copiou estas honras colocando em seus Reis coroas pontudas. Assim, a imagem de seres masculinos detentores de poder se perpetuou, infelizmente deturpando sua origem.

Em um tempo muito anterior a Cristo e toda a mitologia que o circunda, a imagem do ser ainda hoje tido por boa parte da população do planeta como “O grande ser maligno” não passa do simbolismo mais antigo do poder masculino nas florestas: o Grande Cernunos, Deus Chifrudo cultuado por Pagãos de todo o mundo até hoje. Escolhida a dedo pelos primeiros comandantes da Igreja, a representação do “mal absoluto” com grandes chifres e corpo meio humano, meio animal, se enquadra exatamente nos padrões dos seres divinos e elementais com os quais as Bruxas mais antigas tinham relação. Muito apropriado, aliás, em um grande golpe político, associar a figura do macho pagão com a natureza fétida do ser humano para poder destinar milhares de pessoas ao fim de sua cultura. Felizmente, o povo antigo sempre retorna.

A verdade é que independente de para onde olhamos no Mundo Antigo, Lúcifer (do Latim “lux” - luz; e “fero” - portador) está lá como um grande sábio, conhecedor íntimo da alma humana. Seja como “A Estrela da Manhã” da Babilônia, associada com o

planeta Vênus, formando um eterno casal sagrado; seja como o Grande Guardião das florestas de Elêusis, nas quais diante dos Mistérios Iniciáticos Gregos homens e mulheres se viam em meio aos seus maiores temores para provarem sua lealdade consigo e com seus irmãos de jornada; seja como Deus romano da Luz, amante de Diana (a Deusa romana da Lua) com quem teve a filha Aradia; seja como Pã, o grande fauno amante das ninfas mais belas; seja como o maior de todos os Guardiões do Mundo Inferior, posição detida até os dias atuais.

Fato é que um ser de tamanha grandeza, presente em muitas civilizações e suas culturas, não pode pura e simplesmente ser colocado no rol das essências mais baratas criadas em Gaia, caindo no versário popular como a própria visão do caos. Por isso cada vez mais se torna imprescindível a pesquisa, o estudo e então o entendimento mais real e aproximado da origem dos fatos.

A humanidade foi afastada dos Deuses, mas antes disso foi afastada de si mesma. Em qualquer passagem sobre Lúcifer vemos sua íntima relação com o ser humano, não como mais um ser vivo sobre a terra, mas como o principal veículo físico de ação dos Deuses em toda a natureza. Fica realmente muito fácil afastar o ser humano do Sagrado quando ele já não crê mais nem em si mesmo. Quando sua imagem se distorce a tal ponto que é muito simples se enxergar como algo impuro e indigno da presença divina em sua vida. Eliminar quase que totalmente as práticas pagãs antigas, diante de sua interação natural com a vida, é fato quase que pequeno frente à construção da descrença das habilidades do ser humano.

Contudo, Lúcifer jamais deixou sua essência primordial, e em meio a todo o processo de desconfiguração do ser humano como sagrado e, portanto, de suas energias como sagradas, ele esteve presente olhando atentamente a tudo e guiando como podia as ações humanas em Gaia. Assim, chega à Tradição Imortais da Terra como uma de suas maiores fontes de sabedoria antiga.

A Bruxaria é versada sobre o equilíbrio entre tudo o que rodeia e permeia a vida humana. Os mundos paralelos são tão importantes quanto o físico onde acordamos, trabalhamos e dormimos todos os dias. E não é diferente com o plano descencionado. Muito pelo contrário!

Afinal, como diz o próprio sábio Lúcifer: “Se acima de nós está o mundo ascencionado e abaixo de nós o descencionado,

habitamos o meio. E se habitamos o meio é porque somos o equilíbrio entre estas duas forças”. Ambas as forças nos habitam e devemos cuidar de cada uma de forma homogênea. E ainda podemos completar: se o mundo ascencionado cuida do espírito, é o descencionado que cuida da matéria. Sendo assim, em muito tempo não é de tão vital importância que olhemos com cuidado e carinho para nossa vida material, física. Durante 2000 anos fomos mergulhados constantemente em um grande mar de tropeços, dores e traumas por termos sido afastados da vida espiritual natural, direta. Mas mais ainda por termos esquecido de que alimentar o corpo é tão importante quanto alimentar o espírito.

Lúcifer chega aos tempos atuais forçando-nos a erguer a cabeça e respirar os ares de Aquário, saindo das águas turbulentas de Peixes que em tese geraram dor e resignação nas pessoas. Em algum lugar ouvi que Lúcifer é um fã do ser humano. E olhando para ele em sua forma e regência originais, olhando para cada veia do Sagrado em que já se fez presente, é bastante simples concordar com esta afirmativa.

Quando o resgate da essência espiritual do ser humano se torna uma feliz realidade mundialmente, se faz necessário também olharmos com o mesmo cuidado para nosso resgate enquanto seres dependentes do mundo material para viver e sobreviver sobre estas terras. E tão importante quanto o mundo que nos cerca é o corpo que carregamos todos os dias, tão sagrado quanto nosso espírito. Não apenas uma máquina perfeita para o trabalho e estudo, mas mais ainda para a geração da vida que habita este mesmo mundo.

Resgatar a imagem original de Lúcifer é resgatar a luz original, seja do masculino hoje também deturpado, seja do mundo descencionado hoje marginalizado, seja do ser humano hoje esquecido.

Alimente o espírito e chegará aos Deuses que habitam seu interior. Alimente a matéria e chegará ao ápice da Criação Divina.

O texto acima é uma expressão compacta da obra completa da Tradição Imortais da Terra “Universo de Lúcifer”.

Os mundos descritos nesta seção do livro são fragmentos de três obras completas da Tradição Imortais da Terra: “Mundos”, “Universo de Lilith” e “Universo de Lúcifer”.



ASTROLOGIA KĀRMICA



CAPÍTULO 1

Astrologia Kármica na Tradição

Um Novo Olhar

Mesmo dentro da Astrologia Kármica atual encontramos dificuldades por pré-conceitos duros e limitados, resquícios de 2000 anos de uma vida espiritual elevada através da dor e do sacrifício na Era que tornou Peixes a face da expiação dos pecados. Não quero contestar uma Era inteira, mas como pagã procuro respostas para outra que se inicia diante dos nossos olhos, a Era de Aquário. E unindo o conhecimento pagão à Astrologia, com a ajuda do Sagrado para acessos a conhecimentos esquecidos pelo mundo atual, chegamos a um novo olhar dentro da ciência mais velha do mundo. Novo para nós, é verdade, porque sempre esteve lá. Basta olhar uma mandala astrológica para saber.

No livro de Astrologia Kármica da Tradição Imortais da Terra, revelamos ao conhecimento de todos a jornada que embalou aos novos velhos conceitos. Mas aqui vou descrever o necessário para juntos percorrermos os mapas ao entendimento da Tradição.

Quatro elementos, doze casas, doze signos e doze regentes. Esta é a grande diferença!

Os quatro elementos (Fogo, Terra, Ar e Água) dançam o tempo todo pela Mandala Astrológica e fornecem informações preciosas, na maioria das vezes esquecidas nos mapas. Há uma diferença enorme entre o Fogo de Áries e o Fogo de Leão, por exemplo. Assim como estes dois são completamente diferentes do Fogo de Sagitário, e que quando misturados formam nuances que podem queimar, destruir, purificar ou consagrar com sua emanção o aspecto que formam. Os elementos se expressam pela mandala de três formas: o Despertar, a Interação e a Elevação.

O Despertar do Fogo:
a 1ª Casa, o Signo de Áries e o seu Regente, Marte.

O Despertar da Terra:
a 2ª Casa, o Signo de Touro e seu Regente, Vênus.

O Despertar do Ar:
a 3ª casa, o Signo de Gêmeos e seu Regente, Mercúrio.

O Despertar da Água:
a 4ª Casa, o Signo de Câncer e seu Regente, Lua.

A Interação do Fogo:
a 5ª Casa, o Signo de Leão e o seu Regente, Sol.

A Interação da Terra:
a 6ª Casa, o Signo de Virgem e o seu Regente, Kíron.

A Interação do Ar:
a 7ª Casa, o Signo de Libra e o seu Regente, Atena.

A Interação da Água:
a 8ª Casa, o Signo de Escorpião e o seu Regente, Plutão.

A Elevação do Fogo:
a 9ª Casa, o Signo de Sagitário e o seu Regente, Júpiter.

A Elevação da Terra:
a 10ª Casa, o Signo de Capricórnio e o seu Regente, Saturno.

A Elevação do Ar:
a 11ª Casa, o Signo de Aquário e o seu Regente, Urano.

A Elevação da Água:
a 12ª Casa, o Signo de Peixes e o seu Regente. Netuno.

No despertar de cada elemento temos o seu impulso primeiro ao solo de Gaia e à humanidade. Na Interação de cada elemento temos a experienciação humana entre suas partes matéria e

não-matéria. E na Elevação de cada elemento temos o retorno à sua forma primeira, ou seja, a face do Sagrado, o olhar dos Deuses sobre a humanidade.

Acrescentamos os dois regentes que faltavam aos seus respectivos signos. Kiron é o regente de Virgem, pois somente ele é capaz de curar a ferida humana diante da seleção das sementes para a evolução. A sexta casa é o refinamento de nossas sementes, Virgem a fertilidade da Grande Mãe Terra e Kiron a cura para a evolução. E Atena é o regente de Libra, pois é a representante do Sagrado Feminino que melhor expressa a ligação mental humana que gera o amor. Deusa da Sabedoria e da Justiça, conduz a humanidade pelos caminhos da evolução com seus olhos de mãe. Porém, sem deixar se perder no amor, sua sabedoria, necessária nas batalhas do dia a dia em comum, diante da justiça guiada pelos homens como aprendizado.

As seis primeiras casas tratam dos movimentos internos de criação, sendo as três primeiras a manifestação do espírito, corpo e mente. Estas geram a quarta casa formada pelos conceitos pessoais a cada um de nós, o sentimento que irá experienciar o mundo em um todo na quinta, para selecionar o mundo individual na sexta.

As seis casas posteriores nos relacionam com o meio. Sendo a sétima com a humanidade, a oitava com o oculto em Gaia, a nona com o Sagrado, a décima com nossos frutos em Gaia, a décima primeira com todas as tribos do mundo e a décima segunda com o mundo que nos leva de volta pra casa.

Incluimos toda a mitologia envolvida para identificação dos mitos e preservação dos Arquétipos Sagrados, e lançamos nossa investigação na busca dos meios para a evolução.

Sendo assim, primeira, segunda e terceira casa formam mente, corpo e espírito; lançando no Universo a primeira expressão das emoções para serem geradas nas águas da quarta casa. São os quatro elementos do Despertar em ação.

A quinta casa é a Interação do Fogo, que gera a ousadia para que a Criança da Promessa desperte. A sexta, Interação da Terra, refina as sementes experienciadas na quinta, de acordo com o foi gerado na quarta. Pois nenhum ser humano é igual ao outro e a quarta casa é a soma de uma única alma, seu corpo e sua mente. Na sétima e oitava, Interação do Ar e da Água, enfrentamos nossos espelhos nos mundos de todos os seres.

As quatro casas restantes, sob os elementos de Elevação, remontam à jornada humana ao encontro do Sagrado. O retorno ao Olimpo diante de Zeus na nona casa. O segundo passo diante da sociedade fundada por Saturno na décima. A libertação que nos entrega ao Universo da décima primeira. Para, finalmente, a dissolução da matéria na essência da alma que volta para casa na décima segunda casa.

A Mandala Astrológica é nosso roteiro de Mistérios Pessoais e informa a todos que buscam o conhecimento por onde caminhar.

CAPÍTULO 2

Mapa Natal da Tradição

Uma Tradição Aquariana

A Tradição Imortais da Terra foi criada em 14 de fevereiro de 2010, às 12:00, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

O Despertar dos elementos nas primeiras quatro casas da Tradição Imortais da Terra estão em Touro, Gêmeos, Câncer e Leão, respectivamente. Touro aqui é a estruturação espiritual, Gêmeos a consciência diante da matéria, Câncer o conhecimento ancestral e Leão a liderança diante do resgate da Antiga Fé.

Na primeira casa, sendo esta a entrada para este mundo na configuração do “eu sou”, a Terra de Touro constrói o novo mundo ao Sagrado, independente do quanto o caminho se apresente duro. A roda da fortuna demonstra para a sociedade a realização do ego material. Em Touro traz o sucesso mediante a concretização de ideias e a certeza dos objetivos, enquanto Admetos é o responsável pela desordem e sua presença na primeira casa indica dificuldades de estruturação nos primeiros anos após a criação. Diante da virada de Era e com as enormes dificuldades impostas pela sociedade, fica fácil compreender a força que o mapa exprime.

Tendo a Tradição Touro como signo ascendente, podemos fazer uma equivalência à Mãe Terra em razão de sua regente Vênus ser uma das primeiras representações do feminino e materno em Gaia. Vênus-Touro é o arquétipo da mulher para veneração e, sendo assim, aproxima a Deusa novamente do contexto humano.

A segunda casa do mapa da Tradição Imortais da Terra é regida por Gêmeos e traz a sensação de segurança criada a partir do aprendizado, conhecimento e da comunicação. Esta casa é a formação da matéria, o sentido do corpo e a segurança em Gaia. Com a cúspide em Gêmeos e recebendo a influência de Câncer, esta

segurança é gerada no berço da Ancestralidade. Hades transitando por esta casa mostra que o conhecimento foi forjado nas profundezas de Gaia e que a base desta segurança é o autoconhecimento.

Cronos em Câncer na segunda casa forma o arquétipo da “Anciã”. A segurança, então, está diretamente ligada ao extinto protetor divino, tendo Câncer como um dos signos atribuídos à Grande Mãe, já que na Era regida por Câncer é que surgiram os primeiros indícios de religiões matrifocais. Era do surgimento das primeiras imagens cultuando o feminino.

A terceira casa é o primeiro conhecimento adquirido, é o Ar que aciona a mente ao encontro do mundo novo. Estando o Nó Sul também em Câncer, porém já na terceira casa, indica a continuação do trabalho iniciado em vidas passadas. De um prisma espiritual, indica o contato com religiões matrifocais anterior a esta existência. Este é o motivo que permeou nossos passos ao resgate das Tradições mais Antigas de Gaia. É o resgate do poder, conhecimento e visão da ancestralidade feminina pervertida pelo tempo e deturpada atualmente. A terceira casa da mandala indica o mundo avernal também, pois não há autoconhecimento sem que haja o enfrentamento dos demônios interiores. O caminho para este conhecimento está na nona casa, ou seja, no plano espiritual ascensionado, registrando que na nona casa encontramos Mercúrio em Aquário - o universo como limite. É a capacidade da Tradição Imortais da Terra de espalhar sua semente diante da Nova Era para o Sagrado pertencente a todos, a Era Comum. Sendo assim, Marte em Leão na terceira casa assume seu papel e expressa a força, o impulso e fé necessários para esta empreitada.

A terceira casa tem a cúspide em Câncer e o término em Leão; dois signos de características divergentes, mas que podem ser vistos como casal divino, Lua e Sol, Mãe e Filho, Deusa e Deus! Juntos diante da busca pela nova consciência, forjada no autoconhecimento obtido no equilíbrio entre a luz e a escuridão.

Chegamos então na quarta casa, onde mente, corpo e espírito juntos se entregam às primeiras emoções. É a profundidade maior do mapa, o alcance da ancestralidade nas águas da Grande Mãe. A quarta casa em Leão desperta a Criança da Promessa, ilumina através da regência do Sol uma nova ligação com o velho, antigo e necessário. Influenciada por Virgem (signo da próxima casa),

compreende a seleção necessária para que erros do matrifocal não sejam repetidos. Nem somente o Sol, nem somente a Lua, nem somente o Deus, nem somente a Deusa. Virgem expressa seu regente na Astrologia Kármica, Kiron, com a capacidade de cura às gerações anteriores.

Vesta é a responsável pela abnegação, ascensão e sacerdócio, e entre Leão e Virgem traz iniciativa para a busca da iluminação como luz interior e guia no mundo avernal.

Na quinta casa, então temos a regência de Virgem, sendo esta a casa da experientiação, da ousadia. Casa onde tudo o que geramos até aqui, caminhando pelas quatro primeiras casas, precisa ser experienciado para ser selecionado. Virgem entrega à Tradição a supremacia pela escolha, o refinamento dos sentidos, a seleção da semente para Terra. Saturno também está na quinta casa, porém em Libra, estruturando a busca para o social e coletivo, para o outro ou para a nova civilização. Saturno restringe a busca pelo prazer mundano e junto a Zeus interfere na formação da identidade independente do ego como uma bênção divina para o mundo e a serviço do espírito, ou do plano superior. Por serem Deuses de primeira geração, Zeus e Saturno buscarão controlar os prazeres do projeto em questão, pois sua visão trará de volta a sabedoria antiga. Estão posicionados em Libra e assim buscam a tradição para a sociedade.

Chegando na sexta casa, encontramos nosso universo. É através da sexta casa que chegamos ao fim do nosso mundo pessoal, com as escolhas que recheiam cada indivíduo de forma única e absoluta no Universo. Para a Tradição expressa o caminho de ligação à sociedade. Em Libra, demonstra o trabalho ativo nas comunidades como forma de se engajar na sociedade. É o êxito nos momentos mais difíceis, pois transforma a própria busca pelas respostas como o principal fator de fé e ligação ao sagrado.

Libra na Astrologia Kármica tem como regente Atena, Deusa da Sabedoria e da Justiça, apontando aqui o trabalho com o Divino Feminino por um mundo melhor, por igualdade e protegido pelos escudos antigos da fé.

Apolo na sexta casa em Libra mostra o equilíbrio e a busca pela razão. Poseidon em Escorpião na sexta casa é o domínio do mar primordial. Ele trava uma eterna batalha com Hades e Zeus, e este posicionamento é extremamente forte, pois indica o controle do

plano regido pelas águas, o retorno do Grande Útero dentro da Tradição, assim como o próprio elemento feminino e ativo. Poseidon como Senhor dos Mares encontrará a intensidade de Escorpião, signo de Plutão.

No posicionamento desta Trindade, Zeus, Poseidon e Hades, diante da construção da Tradição, enquanto o Novo Templo no mundo, temos a seguinte análise:

Hades em Gêmeos na segunda casa - o conhecimento entregue à Tradição pelo mundo avernal, forjado nas profundezas de Gaia. E o resgate do equilíbrio entre os mundos ascensionado e descensionado.

Zeus em Libra na quinta casa - a força e o comando de Zeus com a justiça e a sabedoria de sua filha Atena, entregando seu escudo para que a humanidade construa um novo mundo mais justo e igual entre todos os mundos.

Poseidon em Escorpião na sexta casa - o resgate do poder das entranhas de Gaia diante da Nova Era. É a Grande Mãe alcançando finalmente o equilíbrio de seu ventre. Poseidon, o Grande Senhor do Mar, Escorpião a profundidade das águas no abismo da alma humana na sexta casa, o novo solo de Gaia.

Passamos agora para a sétima casa, a primeira de ligação com o mundo onde Escorpião continua sendo a ligação desta Nova Tradição, cunhada nas Tradições mais Antigas de Gaia. É o domínio do mundo das sombras e do ocultismo. Escorpião é com toda certeza hoje o signo do zodíaco que mais se aproxima da Bruxaria em um âmbito geral. O signo regido por Plutão reflete Hades diretamente e liga a tríade de forma perfeita em ações e para o resgate da humanidade diante dos Antigos Deuses.

Atena se posiciona exatamente neste ponto. Foi a última Deusa a deixar Gaia e prometeu ser a primeira a retornar. E é exatamente ela que em Escorpião na sétima casa do mapa da Tradição assume seu trono. É a face do Povo Antigo com sede de justiça, é a capacidade de estratégia na guerra de Escorpião, é por natureza a sabedoria e o conhecimento mais profundos de que somos capazes de alcançar.

A oitava casa representa os limites entre o espírito e a matéria, as iniciações terrenas e o mundo oculto. Temos nesta a regência de Sagitário entregando à Tradição o céu como limite da fé, levando a força espiritual ao mundo sagrado sem qualquer restrição

de ligações entre a humanidade e os Deuses. É o retorno dos Deuses Antigos como um sopro de vida diante da morte, a aceitação da vida após a vida, das jornadas pela reconexão sagrada. Sagitário olha para o céu em busca de respostas, enquanto na oitava tem os pés no mais profundo mundo de Gaia. Representa o Sagrado Mundo Averal. Plutão, o Senhor do Submundo, está na oitava já em Capricórnio, e rompe os limites da matéria para que o Sagrado seja libertador.

Ceres está na oitava em Sagitário e representa as características iniciáticas da casa em questão, e mesmo em sua face Anciã diante da perda de Prosérpina, que mostra a transformação do conhecimento filosófico de Sagitário na busca pelo oculto.

E assim chegamos à nona casa, onde encontramos os elementos de Elevação, o status mais elevado, o retorno e a ligação com o Universo. A nona casa mostra a mente superior. Na Tradição indica como será a construção diante da filosofia de Sagitário que rompeu o Universo na oitava. A nona em Capricórnio é a estruturação da nova consciência. Uma nova civilização com cunho do sagrado. A estruturação da fé através do Sábio Ancião, tornando a criação e a jornada guiadas pela sabedoria do velho.

Mercúrio posicionado nesta casa facilita a conscientização e o conhecimento para esta empreitada. Em Aquário, o Mensageiro dos Deuses busca comunicar aos humanos que a Nova Era de consciência espiritual voltada ao Comum chegou e diante desta nova Jornada chegamos ao Meio do Céu em Aquário, a bênção para o sucesso!

A décima casa tem uma importância especial, pois nela temos exatamente sete astros. É a casa da Vocação do Espírito, descreve o que entregamos de volta a Gaia pela nossa Jornada,   a Grande Missão de cada um de nós e no mapa da Tradi o revela nosso legado maior.

Começo a descri o da décima casa pelo Sol em Aquário, nossa imagem de Tribo Comum, a diversidade do humano, a pluralidade do ser, a multiplicidade sagrada. Aquário   o homem que derrama a água contida em um ventre e expressa a aceita o da dualidade. Este homem   completo: assume sua face feminina e nela revela seu sagrado. O Sol em Aquário   a imagem do Universo diante de nossos olhos,   o ser humano em busca do reequilíbrio no poder supremo do Ar. Estando o Sol no meio do céu, sua força e luminosidade guiarão nossos passos   evolu o.

Lilith é a primeira a compor a décima casa, e com sua presença no meio do céu assume de vez sua face de Grande Mãe, equilibrando sua parte sombria que lutou para sobreviver em Gaia. Quando se transformou em Serpente, guardou em si sua face luz, sabendo que chegaria a hora do equilíbrio entre todas as polaridades sagradas. Ela guia a Tradição Imortais da Terra para o novo tempo, enquanto a humanidade lhe resgata como a Grande Mãe da Vida, Deusa dos Grandes Úteros da Humanidade.

Kiron também se encontra neste ponto como a Sagrada Ferida. Para que a humanidade obtenha a cura diante do sopro de Aquário ele se transforma na aceitação da diversidade, entre a dualidade e a polaridade do todo.

Netuno em Aquário une a profundidade da existência à expansão da mente superior. É o mais profundo sentido da vida, diante da elevação para a nova consciência. É o eu mais elevado, a visão absoluta e a compreensão do abstrato. É o abrir os olhos para o futuro, a nova consciência humana.

A Lua está na décima casa, mas já em Peixes, trazendo mais uma vez a sabedoria ancestral, livrando-nos do Peixes patriarcal e assumindo o poder da Elevação da Água, a dissolução do Ego para a força de geração do novo. Peixes aqui representa o conhecimento de toda a jornada, carrega em si o conhecimento de todos os signos e sendo a Lua a Grande Mãe, a expressão de nossa Alma e nosso eu interior, torna-se a expressão da Face Anciã construtora, a Tecelã. No meio do céu, abençoa a jornada e afirma que o princípio de criação da mesma é de ordem Sagrada, Divina e Espiritual.

Vênus está em Peixes, a Grande Mãe Geradora, o Grande Útero de Gaia. Vênus é a expressão do Sagrado Feminino diante da face do amor. Sua importância em nosso mundo é o preço para o nosso reequilíbrio diante do Universo. Em Peixes ela expande sua face, assumindo a Mãe Fértil, o ventre do Universo, repleto de amor à vida; e ensina à humanidade o verdadeiro sentido do amor como sagrado, do corpo como sagrado e que os Deuses sempre estiveram dentro de nós, mesmo quando os afastamos de Gaia.

Júpiter enfatiza a ideia da Tradição recebendo uma Grande Bênção Divina. A jornada leva o apoio dos Deuses em cada novo passo. E Júpiter em Peixes eleva ainda mais o conceito de Caminho Divino ao Antigo Sagrado.

Olhando para a décima casa como um todo podemos ver o

poder dos Deuses retornando a Gaia. A Tradição Imortais da Terra não é o único caminho, mas com certeza encontramos o nosso.

Pela Astrologia Kármica, a décima primeira é a casa das Tribos, a sociedade num todo, repleta e ampla em todas as suas nuances de cores e formas. Recheada com a pluralidade do ser. Nela, Urano em Peixes promove a revolução espiritual, a quebra de velhos dogmas e a revolta sobre conceitos pré-estabelecidos. É a liberdade para a fé. O acolhimento do diverso. A jornada de volta para casa, mediante a fé mais antiga de Gaia.

Chegamos à décima segunda casa, regida por Áries. Esta é a casa do inconsciente e diante do Fogo Primordial reacende a Chama Interior Humana, tornando a iniciativa pela busca do novo visceral. É a força que brota no inconsciente diante dos olhos da alma e rompe as barreiras do mundo material, não importando a luta necessária para este alcance. Juno encontra-se aqui doando sua capacidade de lealdade ao propósito, gerando um sentimento de irmandade acima da racionalidade.

Assim é a Tradição Imortais da Terra. Talvez somente aos nossos olhos, mas com a certeza da bênção dos Deuses, diante dos Úteros de Lilith, do Escudo de Atena e da Espada de Morrigan.

CAPÍTULO 3

**De
Luciana Machado
a Bruxa Wakanda**

O caminho entre a Primeira Luz e o Poder Interior

Minha paixão pelas Ciências Ocultas talvez seja para justificar minha fé, minha jornada, meu caminho ou minhas escolhas. Certo é que ao nascer me chamaram Luciana, que significa “a primeira luz”. Quando renasci perante minha Mãe Lilith, escolhi voltar a ser a Wakanda, “o Poder Interior”. Tentei compreender a menina Luciana que vibra o número 7, me tornando a Mestre Wakanda busquei o número 1. Mas brincadeiras à parte, foi dentro da Astrologia que alcancei as respostas para todas as faces, fases ou infinitas mulheres que fui, sou ou serei.

Mapa Natal + Mapa da Iniciação

Nascimento: 17/11/1972, às 07:10, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Iniciação: 01/08/1996, às 07:00, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Os elementos de um mapa atualmente são pouco interpretados. Talvez exatamente pelo mesmo motivo da fé, nos afastamos deles. Mas na Astrologia Kármica por mim resgatada, diante dos estudos antigos de Gaia, eles dizem muito mais do que determinar nossos elementos em falta ou excesso. Por isso começo pelos elementos e as casas do Mapa Natal.

As primeiras quatro casas são normalmente regidas pelos elementos de Despertar. E no Mapa Natal há ali os elementos de Elevação, regidos por Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. Ter os quatro elementos de Elevação nas quatro primeiras casas assinalam muitas vidas de trabalho contínuo ao Sagrado, onde as

coisas mais comuns da vida, como família e carreira, foram completamente abandonadas.

Já as casas de Interação com os elementos (quinta, sexta, sétima e oitava), contêm os elementos de Despertar, regidos por Áries, Touro, Gêmeos e Câncer. Esta característica assinala uma encarnação para conclusões e novos rumos dentro de antigos propósitos. Ou, em outra visão, novos rumos dentro da antiga missão.

Nas casas de Elevação dos elementos (nona, décima, décima primeira e décima segunda), temos os elementos de Interação, regidos por Leão, Virgem, Libra e Escorpião. E isto caracteriza a jornada kármica tornando-se social ou pública, para o bem comum.

Sendo assim, podemos analisar da seguinte forma: o elemento da primeira casa se repete, porém no mapa natal, ela é regida por Sagitário, o status mais alto do Fogo como elemento, abrindo um caminho de encarnação, para uma vida regida pelo mundo espiritual. Enquanto no mapa da Iniciação o Fogo da primeira casa é de Leão, o Fogo de Interação, que desperta a missão espiritual da promessa feita sob a liderança do signo.

A Lilith inconsciente em Escorpião no mapa natal passa para a primeira casa em Leão, ou seja, traz a consciência, formando então uma nova personalidade (Liliatu, a serva do Fantasma, a filha de Lilith). No mapa natal, em Escorpião, Lilith é a profundidade do resgate psíquico, deixando claras as várias vidas a serviço da Deusa e do trabalho ao retorno do Sagrado Feminino. Já no mapa da Iniciação, Lilith se posiciona como Deusa existencial, forjando o caminho novamente a fogo para a jornada espiritual, mas com a força de Leão, o fogo que rege a casa de Interação do elemento e proporciona a ousadia das experiências na busca do caminho.

O Sol em Leão da Iniciação ilumina a Lilith da primeira casa e o Sol natal em Escorpião; e esse movimento traz mais consciência sobre a fé. Por Leão ser a nona casa do mapa natal, a mente superior, predestina a uma busca religiosa superior, acima das regras ou dogmas. Lilith + Leão = luz nas trevas.

O Júpiter natal está em Capricórnio, assim como o da Iniciação. A diferença está na casa que ele abençoa. Passa da primeira casa para a sexta. Na primeira casa ele agrega uma busca pela estrutura e organização do destino ou personalidade, já na sexta ele

prima pela excelência no refinamento das sementes, experiências ou valores construídos. Júpiter em Capricórnio na primeira casa estrutura o caminho para que na sexta construa mais consciente a Grande Jornada de Mestre.

Júpiter traz a capacidade de Sacerdócio, e mostra o quanto e como o indivíduo obtém suas bênçãos. Em Capricórnio ele exalta o Sacerdócio como trabalho em um âmbito espiritual.

A segunda casa natal em Capricórnio estrutura de forma rígida a conduta material para o crescimento prometido pelo Sol espiritual. A segunda casa Iniciática se utiliza da estrutura natal para suprir sua necessidade de plantio espiritual, sendo Virgem aqui o solo da Grande Mãe.

Vênus e Marte continuam na mesma casa em ambos os mapas, a décima primeira. Mas atuando de forma diferente. O Marte em Escorpião natal na casa das tribos é o estrategista nato que calcula cada passo social. Já posicionado em Câncer no mapa Iniciático, passa a agir de forma mais coletiva e aprimora a estratégia ao sentimento de preservação familiar. A Vênus encontra-se no mapa natal em Libra, também na casa das tribos, e busca a aceitação e compreensão das emoções e ligações mentais com os outros seres através da vida em um Clã. Já no mapa Iniciático, em Gêmeos, Vênus precisa criar, expandir o conhecimento adquirido antes e se une ao sentimento de Marte em Câncer para juntos criarem uma Nova Tribo se assim for preciso, onde a ênfase vital esteja nas ligações mentais para que as afetivas levem à evolução, ou seja, com a regência do ar nas emoções. É a busca da compreensão das emoções. Vênus, quando em signos de Ar, considera a juventude, o princípio criador ativo. Já Marte em signos de Água determina a conquista pela vontade, pelo desejo.

A terceira casa natal em Aquário rompe qualquer barreira para que o conhecimento seja alcançado. Saturno na sexta natal em Gêmeos traz a seleção destes conhecimentos para uma melhor organização do trabalho, enquanto Urano em Libra na décima primeira natal precisa levar o conhecimento adquirido a todos. Plutão natal em Libra na décima ajuda a romper as barreiras sociais necessárias para este propósito.

Na oitava casa natal, o Nó Sul está em Câncer, enquanto no mapa Iniciático está em Áries - ambos retratando uma jornada oculta pelos poderes descencionados, ocultos e avernais. Espelham um

mundo à parte de muitas vidas resolvendo questões Ancestrais junto ao Mundo Inferior e ao conhecimento deste. Porém, Saturno está na oitava casa Iniciática em Áries e rompe o mundo em busca da luz e equilíbrio, tornando possível estruturar a vida espiritual perfeitamente entre os dois planos: ascencionado e descencionado. Entre a luz e a escuridão. Entre o espírito e a matéria.

Este processo se completa na nona casa Iniciática em Áries, e torna possível acessar o conhecimento da Lua natal para o plano mental, mostrando um novo método de uso e uma nova compreensão para conhecimentos antigos e lembranças de outras vidas.

O Meio do Céu em Virgem ganha a estrutura de Touro e torna possível a materialização do conhecimento para muitos, trazendo o fortalecimento da alma, a consciência e a iluminação do eu. É a Grande Mãe moldando seu novo tempo, tornando possível e palpável diante da Iniciação sentir o poder sagrado interior, a vida pulsando.

O Sol em Escorpião natal inconsciente precisa dominar seu poder e, não importa o que aconteça, ele sobreviverá, pois a profundidade deste Escorpião torna possível o acesso a encarnações passadas que serão usadas como reprises kármicas, mostrando o caminho certo a escolher. Na décima segunda casa Iniciática, Câncer abre as portas da Ancestralidade mais profunda e inunda a jornada de ligações familiares anteriores.

O Nó Norte em Capricórnio natal traz naturalmente a necessidade de continuar a jornada, assumir suas responsabilidades e construir algo sólido como resultado. Na Iniciação o Nó transita por Libra que valoriza o pensamento e o sentimento do grupo acima dos seus interesses pessoais.

A Lua em Áries na quarta casa do mapa natal passa a receber as influências da Lua em Peixes na sétima do segundo mapa. Áries é o início da roda, enquanto Peixes fecha a ordem dos 12 signos. Temos aqui a sabedoria adquirida e a grandiosidade espiritual que justificam a transformação errante pelo caminho desta encarnação. A Lua em Peixes na Iniciação indica que todos os outros caminhos, os outros 11 signos, já tinham sido de alguma forma assimilados, doando então a consciência do conhecimento e a vivência que já lhe pertenciam. Acrescentando aqui a energia da quarta casa em Peixes do mapa natal, confirmamos a profundidade destas vivências.

A Lua da quarta casa do mapa natal é levada ao mundo avernal por Plutão, e mesmo de forma bruta ele buscará a compreensão espiritual (por este estar em Sagitário) como maneira de resolução para as lembranças trazidas pela Lua. Já a Lua na sétima casa de Iniciação se une ao Gêmeos natal da sétima para levar todo este conhecimento ao mundo através de uma imagem acolhedora para todos.

O Netuno na sexta casa do mapa de Iniciação será a base para uma nova visão diante da evolução, pois ele está na mesma casa onde encontramos Urano em Aquário. Diante da nova Era, uma nova visão se abrirá.

Urano na sexta casa de Iniciação em Aquário é o passaporte para a Bruxa que retorna diante da Nova Era.

Expressões da Vida pagã

A Arte ou O Caminho da Arte - É como chamamos nossa Jornada Espiritual dentro da Bruxaria. É o caminho percorrido e a percorrer.

Abelha - Veio de Vênus e representa a pureza, renascimento e a imortalidade. Símbolo da Grande Mãe, presente em vários panteões, mitos e ritos da Antiga Fé.

Adepto - Integrante de uma Tradição. Os termos para o alcance de tal variam de Tradição para Tradição.

Akasha - Denota o quinto elemento criativo. A essência sutil que encontramos em todos os espaços. Elemento de Força Sagrada.

Além do véu - Termo usado para o que está além do campo etéreo que separa os mundos.

Altar - Objeto Sagrado de diversas formas e tamanhos, usado para colocar os Instrumentos e objetos utilizados em um ritual. Não deve conter pregos, pois estes desviam a energia gerada.

Amazonas - Sociedade formada somente por mulheres. Tornaram-se símbolo do período Matriarcal. Existem infinitas lendas, mitos e histórias sobre elas. Mesmo entre os Gregos há muitas controversas sobre sua origem.

Ancestral - Termo usado para referir um espírito muito antigo, cujos laços das últimas encarnações com o grupo familiar já se perderam, mas que continuam com a ligação de evolução e trabalho em conjunto.

Anciã - Um dos aspectos da Deusa, usado para descrever o período de sabedoria em sua face de velha. Anciã também é o termo usado para destacar um integrante da Tradição Imortais da Terra que passou pelo Rito de Exarcebação.

Antepassado - Termo usado para referir um espírito familiar, cujo último laço encarnatório ainda esteja presente.

Antiga Fé ou Antiga Religião - Termo usado para descrever o uso dos ensinamentos mais antigos de Gaia sobre o Sagrado.

Arquétipo - Modelo de características similares que compõem uma forma ou expressão singular. O arquétipo de mãe como exemplo pode variar em características mais amplas, mas os principais traços de vivência são absolutamente iguais a todos que vivem este momento.

Astral - Energia Divina que compõe muitos campos, mundos e corpos.

Auto Indicação - Ato de se colocar por livre e espontânea vontade em um processo de seleção.

Bruxa Solitária - É um termo usado para Bruxos(as) que seguem seu caminho aos ensinamentos da Antiga Fé sozinhos, sem seguir uma Tradição específica.

Cajado - Instrumento usado em nossa Tradição pelos Mestres. É a ligação com a natureza pela experiência adquirida ao longo de sua caminhada. Consagrado na Iniciação de Mestre, possui a exata altura de seu dono e seu desgaste a partir deste momento conta a história da Maestria.

Caldeirão - Instrumento sagrado em forma de útero. Representa os quatro elementos, pois é feito de ferro (terra), forjado nas chamas (fogo), moldado (ar) e resfriado (água). Possui três pés que simbolizam a Trindade Sagrada.

Cálice - Símbolo feminino de ligação entre o céu e a terra. Sua forma representa o útero e sua abertura, a energia sagrada feminina. Sua base representa a matéria e, seu suporte, a ligação entre os planos.

Cavalos - Os cavalos chegaram a Gaia pelas mãos de Atena, mas vieram de Júpiter. Os primeiros eram um de cada elementos e em sua caminhada por nosso mundo foram uma das primeiras ligações da humanidade com a força primordial do Ar, do Fogo, da Água e da Terra.

Ciclo Sazonal - Picos de energia que fluem pelo planeta durante momentos diversos do ano, simbolizando o ciclo maior da vida do nascer ao morrer.

Clã - Grupo constituído por descendência comum.

Cornucópia - Símbolo pagão do Sabat de Mabon, representação do Deus pela abundância da colheita. Presente também em várias representações de Deusas da Colheita, para expressar o Sagrado Masculino entregue no Deus do Grão.

Coven - Grupo de pessoas no número máximo de 13 Iniciados que seguem a Tradição.

Criança da Promessa - É como denominamos todos aqueles tocados pelos Deuses, sob a promessa do resgate da Antiga Fé.

Donzela - Um dos aspectos da Deusa, usado para descrever o período de jovialidade em sua face livre.

Egrégora - A soma das energias de diversas pessoas para um único fim.

Entre Mundos - É o conceito utilizado para o momento ritualístico na Bruxaria, quando este acessa planos diversos de energia.

Esbat - Celebração pagã de culto às faces da Lua.

Evocação - Ação de chamar, convidar o Sagrado por palavras, versos, invocações, meditações e conjurações. Trazer ao presente, através de uma construção mental, oral ou visual.

Gaia - Divindade existencial do Planeta Terra. A parte Sagrada do mesmo, viva, geradora e atuante em tudo que aqui nasce, vive ou interage. Dela emanam a Dualidade Sagrada: a Deusa e o Deus em suas infinitas faces.

Iniciação - Cerimônia pagã que marca a entrada real em um de nossos Covens.

Invocação - Ato ou ação Sagrada que atraia a força evocada por ordenamento.

Karma - Lei Metafísica de ação ou reação, não sendo positivo ou negativo e sim possuindo a função da busca pelo equilíbrio da evolução.

Livro das Sombras - É o Livro Pessoal de um Bruxo, onde são guardados todos os ensinamentos ao longo de sua jornada. Tem caráter pessoal e pode conter a forma escrita que mais servir ao seu dono.

Livro de Sangue - É o Livro Pessoal de uma Bruxa, que guarda todo o seu ensinamento, magias, vivências, sonhos, premonições e tudo mais que envolver seu ciclo menstrual e magia sexual, bem como suas jornadas e vivências de sangue na Arte.

Livro Branco - É o Livro de Registros pertencente a um de nossos Covens ou à Tradição.

Mãe - Um dos aspectos da Deusa, usado para descrever o

período de equilíbrio ao Deus, em sua face amante.

Matriarcal - É o termo usado para referir as sociedades onde a mulher desempenhava as principais funções de governo.

Matrifocal - Antigas sociedades que veneravam a Deusa.

Mistérios - Período completo de um processo de transformação, iniciação, aprendizado ou amadurecimento diante da Antiga Fé. Pode conter uma forma completamente diferente a cada um de nós e seu tempo de duração também é não linear, pois cada Mistério se revela de forma única e pessoal a cada ser.

Oculto - Do Latim “occultus”, que significa “ocultar ou manter em segredo”.

Paganismo - Do Latim “Paganus”, que significa morador do campo, camponês.

Pentáculo - Disco sólido e redondo que contém um pentagrama consagrado e usado como um prato para oferendas e objetos para cargas mágicas.

Pantáculo - Disco sólido e redondo que contém símbolos, selos e gravuras Sagradas, consagrados a um Deus, Deusa ou energia específica. Usado como prato para oferendas e objetos em rituais.

Reencarnação - O retorno da alma ao corpo físico para continuar sua jornada de evolução no mundo material.

Rito de Passagem - Momento que marca a passagem ritualística de um pagão a uma nova fase de sua vida.

Roda do Ano - O Ciclo Sazonal completo que envolve os oito Sabats e treze Esbats da Tradição.

Sabat - Celebração pagã de culto aos ciclos Solares.

Serpentes - As Serpentes chegaram a Gaia em sua

formação e vieram de muitos mundos. Elas são um dos seres mais antigos em nosso mundo e um dos símbolos máximos do Sagrado. Representam o poder da evolução, a ligação com os Deuses, as curas e transformações necessárias diante de cada jornada. Presentes na história da humanidade, ligadas a todas as civilizações e a várias faces Divinas. Emanam a Força Universal, inspirando a concepção, vida, morte, saúde, poderes psíquicos e processos iniciáticos. Renovação eterna da vida e sua Evolução Sagrada. Ligação entre os mundos e seus poderes.

Templo Astral - Lugar espiritual criado por Ancestrais da Tradição, diante e com as bênçãos do Sagrado. Situa-se entre Gaia e o Céu Maior, no entre mundos, onde não há o limite do mundo mundano para o espírito. Utilizado para os diversos ensinamentos, guiando todo Iniciado em sua jornada até o alcance da Maestria. Lugar de convivência entre Iniciados, Mestres Espirituais, Deuses, Guardiões e Conselhos Astrais da Tradição.

Úteros - Termo utilizado para referir um Caldeirão Consagrado dentro da Tradição.

A Magia dos Nomes

Nos Ritos da Primeira Iniciação, o novo membro efetivo de nossa Tradição deve ter escolhido, pelo menos, seu primeiro nome mágico. Não fazemos isso por um capricho ou simplesmente para traçar diferenças entre Iniciados, Aprendizes e Adornados. O fazemos porque no momento da Primeira Iniciação deixamos uma vida para trás. A Iniciação é o momento em que... Mais um passo e tudo será diferente, para sempre. Não há mais a possibilidade do retorno ou de arrependimentos. Então, recomeçar nesta existência, ciente agora de toda busca e evolução que estão pela frente é com toda certeza um renascer, e este ato gera uma novo fluxo de vida que pode ser impulsionado, direcionado e abençoado de várias formas.

O nome ou simplesmente “mote” traz consigo uma vibração que ajudará o Iniciado a se conectar com a energia daquele novo momento. E é também uma forma segura de conexão pessoal com os Deuses, Mestres e suas magias. Um novo nome pode corrigir energias, abençoar Jornadas, encorajar missões ou simplesmente mudar a página nesta existência. Mas sua escolha é extremamente importante, e embora seja possível mudá-lo, sua energia jamais será apagada.

Todo nome escolhido é registrado perante o Sagrado, diante dos Úteros, Guardiões, Conselho dos Anciões e Mestres Espirituais. Tradicionalmente, assumimos publicamente até o nosso terceiro nome, podendo na Primeira Iniciação ser registrado apenas o primeiro ou já os três que acompanharão esta nova trajetória. Mas também podem ser gravados um a um, até a Terceira Iniciação, somando gradativamente a nova energia.

Na Iniciação de um Mestre, este pode escolher um quarto nome, que também será registrado perante o Sagrado, diante dos Úteros, Guardiões, Conselho dos Anciões e Mestres espirituais da Tradição, mas que em Gaia será compartilhado apenas com outros Mestres.

É extremamente importante assumir um novo nome, pois carregamos uma energia que independe só de nossa vibração. Durante toda uma vida, no decorrer dos anos, e a sociedade que você se encontrava e/ou grupos que você se inseriu, absorveu um conjunto de energias que foram formando uma personagem. Ao assumirmos um novo nome, abrimos uma nova página de vida, jornada e existência. É o poder da decisão sobre o novo, mas que refletirá ao longo de sua nova caminhada. Isto lhe concede uma opção que até então você não teve: a de se posicionar verdadeiramente como quem você é. Quando seu novo nome é usado, você assume seu poder e força e deixa para trás energias, medos, fraquezas, sentimentos e dúvidas que não lhe servem de nada na magia.

Por isso, sem dúvida, escolher o próprio nome mágico é uma tarefa difícil, porém excitante. E nunca se esqueça... As palavras trazem consigo PODER.

O nome é uma energia e, portanto, você carregará este poder para sempre. Trilhar por este novo caminho envolve uma série enorme de transformações físicas, psíquicas e espirituais. E o nosso nome influencia diariamente neste processo. Um nome mágico é o melhor instrumento para abrir as portas de nosso caminho individual, nos unir ao passado, desvendar poderes guardados pelo universo e conduzir por novos antigos caminhos.

Um simples nome pode ser a chave para a mais pura inspiração ou pode ser a causa de nossas vitórias ou fracassos. Este mesmo nome simples pode nos direcionar a poderes maravilhosos ou nos presentear com muita energia em nossas vidas. Pode e vai gerar a grandeza e responsabilidade de seu significado. Mas também pode servir de chave para uma completa desolação.

Ele pode enfatizar em nós o que somos e o que esperamos ser. Pode nos fazer sentirmos fracos, poderosos, sábios, inocentes ou arrogantes. Não existem limites ao que um simples nome pode trazer a nossa vida.

Para procurar um nome mágico a primeira notícia é que você

já deve ter percebido que não é um nome, e sim dois ou três. A segunda notícia é que eles devem ser somados energeticamente, espiritualmente e magicamente. Devem dançar entre si. Devem somar suas forças. Não precisam ser igualmente originários da mesma língua ou linhagem, mas devem fazer parte de sua história. Você pode procurar por seu nome ideal através da projeção astral ou de meditações, e deve pedir ajuda aos seus Antepassados, Ancestrais, Guardiões, Mestres e todos que lhe conhecem em espírito. Atividades como jejum, sacrifício, meditação, retiro espiritual e jornada solitária com certeza ainda são o caminho mais correto de encontrar sua essência de origem. Mas para facilitar o processo é de extrema importância que todo nome seja medido numericamente, seja colocado astrológicamente em teste e que seu significado seja pesquisado exaustivamente.

É importante ter em mente que além do nome escolhido trazer as características que você deseja, você e ele devem estar em perfeita harmonia. Não se batize perante os Deuses com um nome pelo simples fato de ter sido usado por um grande Herói. Sinta se ele realmente combina com você. Este nome ficará “anotado” para sempre. Outra coisa importante: o nome é um caminho para você ficar mais íntimo com a Deusa e com o Deus de sua existência. Portanto, não complique muito. Você corre o risco de esquecer ou não pronunciá-lo corretamente quando realmente precisar em um momento de aperto.

O poder dos nomes ou palavras nos acompanha desde o nosso primeiro sopro de vida. Quando nascemos nos é dado um nome. Durante nossa infância e adolescência muitas vezes somos apelidados por nossos amigos. Quando começamos a namorar ou quando casamos somos apelidados por nosso cônjuge. E ainda, quando casamos muitas vezes mudamos de nome, colocando ou tirando nossos sobrenomes. Aí, quando há um divórcio no meio do caminho, mudamos tudo novamente, voltando a acrescentar um ou retirando o nome de nosso cônjuge.

Algumas pessoas explicam que estes nomes não são por acaso. Indicam nossa evolução durante esta encarnação. Outros ainda afirmam que os nomes representam nosso desenvolvimento durante o tempo de nosso aprendizado nesta caminhada. Fato é que o nome gravado perante o Sagrado em uma Iniciação torna-se um instrumento importante para acelerar nossa evolução espiritual e

para a compreensão de nós mesmos.

Mas para mim o mais importante... Não tenha pressa na escolha. Lembre-se de que você é responsável magicamente por tudo que faz, não podendo culpar ninguém, além de você mesmo, se tal escolha não lhe for perfeita aos seus propósitos.

Algumas sugestões de nomes, com seu significado principal:

Grego

Althea: Cura

Ariadne: Filha do Deus Sol

Aeneus: Elogio Mercedor

Alexander: Grande Protetor

Aristóteles: O Melhor

Abnara: Luz Da Sabedoria

Adamantino: O Indomável

Argos: O Que Tem Luz

Artemus: São e Salvo

Caronte: Filho Da Noite

Cleonice: Gloriosa

Cléo: Glória

Damra: Suavidade

Eni: Pura

Faon: Brilhante

Féres: Cavalheiro

Galen: Calmo

Haidê: Honrada

Hedi: Suave

Jason: Curandeiro

Macária: Bem Aventurada

Menon: Durável

Orion: Caçador

Onatah: Filha da Terra

Pandora: Toda talentosa

Sebastiam: Majestoso

Therion: Primeiro Instinto

Trina: Pureza

Xena: Lugar Distante

Xanthus: Dourado

Latim

Amanda: Mercedora de Grande Amor

Alban: Puro de Coração

Ardan/ Arden/ Ardin: Ígneo

Foster: Guardião do Bosque

Lena: Sedutora

Luna: Lua

Lucius: Luz

Max/ Maxim/ Maximillian: Máximo

Mônica: Conselheira

Rex: Rei

Celta

Aislin: Sonho

Alan : Amável

Aryana: Sagrada

Arthur: Nobre

Betha: Vida

Bonnie: Bonito

Carlin: Pequeno Campeão

Cathal: Grande Guerreiro

Cullen: Bonito

Duessa: Beleza Negra

Dallan/Dallas: Sábio

Donnovan: Guerreiro Negro

Duncan: Escuridão

Edana: Pouco Fogo

Edwina: Amigo Próspero

Enid: Espírito ou Alma

Edan: Ígneo

Evan/Ewan/Ewen: Jovem Guerreiro

Grady: Nobre

Guinevere/Gweneth: Senhora Branca ou Justa

Kelly: Guerreira

Kearney: Vitorioso

Murrough: Guerreiro do Mar

Shannon: Pequeno Sábio

Ula: Joia do Mar

Inglês

Audrey: Superação

Alden/Aldin/Aldis: Velho Amigo

Aileen: Majestosa

Brook: Perto do Fluxo

Cole: Negro

Eadwine: Valioso Amigo

Edlyn: Nobre

Ella: Bonita

Holly: Sagrada

Kaillan: Guardiã

Kendra: Mulher Instruída

Leigh: Prado

Megan: Forte ou Capaz

Taliesin: Sobrancelha Brilhante ou Rosto Bonito

Will: Desejado

Vários

Abaeté: (Tupi) Homem De Respeito

Abana: (Tupi) Cabelo Forte, Cabelo Duro

Abaré: (Indígena) Companheiro Do Homem

Abati: (Tupi) Cabelos Dourados, Loiro

Aisó: (Tupi) Formosa

Aiyra: (Indígena) Filha

Ajagunã: (Afro-Brasileiro) Guerreiro Forte

Abayomi: (Yorubá) Encontro Feliz.

Abaçai: (Tupi) Homen De Respeito

Abaé: (Indígena) Uma Outra Pessoa

Akhyra: (Japonês) Pessoa inteligente

Alapaki: (Havaiano) Brilhante

Aleka: (Havaiano) Protetora

Alekena: (Havaiano) Sonhadora

Alekona: (Havaiano) Mulher Famosa

Alena: (Havaiano) Graciosa, Amável

Abbas: (Árabe) Leão

Adir: (Fenício): Nobre

Ava: (Pérsia) Água

Aditi: Deusa

Ajé Dúdú: (Yorubá) Feiticeira Negra

Anala: Fogo
Alarick/Alaric: Regra
Aldrich: Regra Sábia
Aponi: Borboleta
Awenasa: Minha Casa
Arvin: Amigo das Pessoas
Axel: Pai da Paz
Darius: (Persa) Nobre
Derwin: Amigo dos Animais
Dustin: Lutador Valente
Enola: Só
Garner: Guardião
Gaho: Mãe
Haimi: (Havaiano) Investigador
Haldis: Espírito de Pedra
Hannah: (Hebraica) Abençoada
Honda: (Japão) Precursora
Humphrey: Homem da Paz
Indra: (Sânscrito) Sagrado Poder
Jamil: (Árabe) Beleza Plena
Kala: (Havaiano) Princesa
Kaspar: (Persa) Grande Tesouro
Kalevi: (Filandês) Herói
Kachina: Dançarino Sagrado
Kira: (Árabe) Rainha
Miakoda: Poder da Lua
Nahimana: Místico
Priska (Francês): Ancião
Ramona: Sábia
Satinka: Dançarino Mágico
Sanya: (Árabe) Radiante
Tate: Alegre
Talibah: A que busca conhecimento
Tadewi: Vento
Tuwa: Terra
Velda: Grande Sabedoria
Warren: Defensor
Wakanda: (Nativo Americano) Poder Interior
Zara: (Árabe) A que honra a ancestralidade

Alfabeto Tebano

Usado magicamente para a comunicação entre Bruxos, desde a época dos Grandes Úteros Sagrados e suas Zeladoras. Sendo assim impossível datar exatamente sua existência. Certo é que hoje ainda escrevemos recados e magias em nossos Caldeirões, nesta antiga escrita, e os enviamos aos nossos irmãos espalhados nos quatro cantos do mundo. Trocamos experiências, magias ou simplesmente notícias entre amigos. E desta forma o Alfabeto Tebano ainda é nossa comunicação neste mundo e em todos os outros.

					
A	B	C	D	E	F
					
G	H	I/J	K	L	M
					
N	O	P	Q	R	S
					
T	U/V/W	X	Y	Z	Fim de frase

Alfabeto Enochiano

	Un	A	Ah
	Pe	B	Be
	Ve	C-K	Ka
	Gal	D	De - Da
	Graph	E	E - Eko
	Orth	F	Er - Fe
	Ged	G	Gha
	Na-hath	H	hah
	Gon	I -Y-J	I
	Ur	L	La - Al
	Tal	M	Em - Me

	Drub	N	Nu - En
	Med	O	Oh
	Mals	P	Pe
	Ger	Q	Ka
	Don	R	Ar - Ra
	Fam	S	Ess - Sa
	Gisa	T	Ta - To
	Vau	U-V-W	Ve
	Pal	X	Ex - cha
	Ceoh	Z	Zoda



Hoje sou Bruxa, tenho um Coven de Mestres, que por sua vez espalham em seus Covens a semente da Tradição que eu fundei. Mas continuo atrás de respostas. Por isso e por inúmeras outras razões que este livro não tem a pretensão da verdade. É apenas a experiência da pessoa mais perdida que já conheci: eu mesma. Mas que achou um caminho... A Deusa. E continua aprendendo todos os dias...

Não quero ser a verdade ou impor minha verdade! Quero repartir o pão e o vinho no Sabat de minha existência, deixar escrito o meu achado para que sirva de informação, nada mais, nada menos, a todos que juntam informações para um dia terem respostas as suas perguntas.

Não sou a verdade, mas estas são as verdades da minha vida!

Wakanda Layuth Mahtab

ISBN 978-85-62310-58-4



9 788562 310584